



PAULA BEATRIZ: HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA E AMOR PELA EDUCAÇÃO

Conheça a Professora Paula Beatriz de Souza Cruz, a primeira diretora trans de uma escola pública no Estado de São Paulo. Confira a entrevista!

EDITORIAL

A 9ª edição da Revista Difusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) traz inúmeras experiências e relatos de vivências de um contexto pós-pandêmico.



Nesta edição, na coluna “Conversa com a Proeppi”, há o relato da constituição da primeira Incubadora de Negócios do IFPR, localizada no Campus Paranaguá. Um desafio enorme e que marca a importância do empreendedorismo e inovação em nossa instituição, com o apoio da Agência de Inovação (Agif).

A Revista traz também dezesseis relatos nas áreas de extensão, sendo elas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde e trabalho. As ações destacam projetos de Extensão e eventos, considerando sempre sua relevância no impacto social das comunidades.

A construção do diálogo direto com a comunidade transpõe os muros institucionais, perpetuando conhecimentos, e em especial, contribui significativamente na formação integral dos estudantes. Desse modo, possibilita a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Revista Difusão é uma ação da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura que pretende estimular e divulgar as ações de extensão, arte e cultura do IFPR, abrindo espaço também para relatos de experiências externas.

Esta edição traz um colorido especial, com a entrevista de Paula Beatriz de Souza Cruz, primeira diretora trans do Estado de São Paulo. Vale a pena conferir e conhecer essa história, repleta de lutas e conquistas!

Que possamos compartilhar conhecimentos e saberes!!!

Ótima leitura!

Mônica Luiza Simião Pinto

Diretora de Extensão, Arte e Cultura
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



PROEPPi

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ**

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Marcelo Estevam

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Pinheiro Magalhães

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional

Paulo Tetuo Yamamoto

Pró-Reitor de Administração

Gutemberg Ribeiro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Karina Mello Bonilaure

Diretora de Extensão, Arte e Cultura

Mônica Luiza Simião Pinto

Coordenadora de Extensão

Samanta Ramos dos Santos Leske

Técnica em Assuntos Educacionais

Soraya Colares Leão Carvalho

Assistente em Administração

Josiane Maria Poleski

Diagramação

Josiane Maria Poleski

Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto Federal do Paraná
Nº 09 - 2022 - Vol. 01
ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impresa)

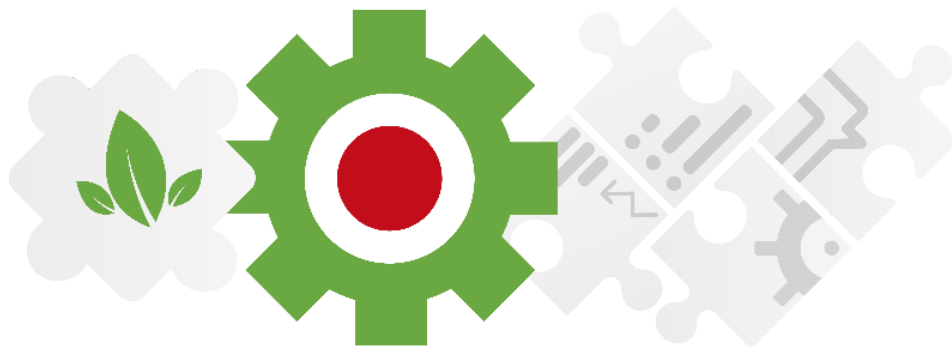
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Diretoria de Extensão, Arte e Cultura
Rua Emílio Bertolini, 54, Cajuru
Curitiba/PR, 82920-030
reitoria.ifpr.edu.br | diext.proeppi@ifpr.edu.br

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Conversa com a Proeppi:

INCUBADORAS NO IFPR: *CAMPUS* PARANAGUÁ CONTA COM A PRIMEIRA INCUBADORA DE NEGÓCIOS



INCUBADORA **IFPR** CAMPUS PARANAGUÁ

Diante do atual contexto de desenvolvimento socioeconômico, os conceitos de desenvolvimento, sustentabilidade e inovação de impacto servem como base para a criação de dinâmicas de negócios adaptáveis aos limites naturais e ecológicos, assim como às características culturais de cada território. Uma das ferramentas de grande importância no processo de geração de empreendimentos inovadores que busquem solucionar problemas tecnológicos, sociais e/ou ambientais são as incubadoras de empresas.

Define-se por incubadora a organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio gerencial, tecnológico e de infraestrutura ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com a finalidade de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas ao processo inovativo. O processo de incubação tem por objetivo apoiar, preferencialmente, empreendedores da comunidade interna, bem como empreendedores da comunidade externa ao IFPR, com empreendimentos consistentes, criativos e inovadores, cujos produtos, serviços ou processos tenham relevantes perspectivas de mercado.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Paranaguá, com o apoio da Agência de Inovação (Agif/Proeppi), lançou, no final de junho deste ano (2022), a sua primeira Incubadora de Negócios. A incubadora, levando em consideração as características do litoral do Paraná, terá o intuito de incentivar os negócios inovadores de empresas em fase de criação e consolidação.

Em particular, a incubadora abrigará temporariamente negócios inovadores, apoiando e oferecendo uma estrutura capaz de propiciar e estimular a transferência de resultados de pesquisas para atividades voltadas à produção. Os negócios de impacto, estimulados pelas incubadoras, servirão também de tema para a divulgação de conhecimentos voltados à preservação do meio ambiente, formação educacional, respeito cultural, utilizando variados meios de informação, de forma a estabelecer-se como uma corrente de ideias apta a transformar e fortalecer a conscientização da sociedade. Além dos apoios técnico, gerencial, administrativo e mercadológico, espera-se que a incubadora possibilite parcerias para os empreendedores, ofertando oportunidades de expansão e crescimento.



De modo a implementar as ações citadas, a incubadora do IFPR atuará em três âmbitos principais:

- 1) Desenvolvimento e Qualificação de Negócios (Maturação);
- 2) Sensibilização, Prospecção de novos negócios de Impacto; e
- 3) Articulação Institucional.

Tendo como duas principais ações:

- 1) o alinhamento de estratégias de formação de estudantes do ensino básico ao superior, com foco no empreendedorismo e inovação do litoral do Paraná, e
- 2) incentivar os negócios inovadores e/ou tecnológicos que identificam e preservam os recursos naturais, fortalecendo a cultura local das comunidades litorâneas, a Incubadora do *Campus* Paranaguá deverá levar em consideração o interesse dos estudantes, o perfil dos servidores do *Campus* e as oportunidades do território – proporcionando, desta forma, mudanças marcantes na região.

Para a criação da Incubadora do *Campus* Paranaguá foram considerados os resultados obtidos no projeto de pesquisa “Hotel Tecnológico: análise do ecossistema de inovação tecnológica na região do Litoral do Paraná”, desenvolvido pelos professores Leandro Angelo Pereira e Elvis Canteri de Andrade. Os resultados mostraram que o litoral do Paraná apresentava um cenário bastante promissor para a criação de uma incubadora. Após essa análise foi realizada uma consulta interna para verificar quais servidores do *campus* tinham interesse em auxiliar na criação da incubadora. Na sequência, foi criada uma comissão com os interessados, os quais foram responsáveis pela elaboração documental e pelo seu envio para o Colégio de Dirigentes do *Campus* (Codic). Diante da aprovação, realizou-se o envio da documentação para a Agif/Proeppi, para análise e emissão de Parecer Técnico. Por fim, após toda a tramitação, foi emitida a Portaria com a designação dos servidores que compõem a equipe efetiva da Incubadora, que tem por responsabilidade buscar atingir os objetivos propostos quando de sua criação.

Como resultado da criação da primeira incubadora de negócios do IFPR, espera-se que haja um estímulo aos empreendimentos tecnológicos com alto grau de inovação e que sejam aportados a esses empreendimentos novos diferenciais competitivos voltados à sustentabilidade, que geram impactos sociais positivos na região.

Para implantar uma incubadora no IFPR, os campi devem seguir a Portaria do Conselho Superior do IFPR (Consup) nº 43, de 12 de dezembro de 2019, que aprova o regulamento para o funcionamento de incubadoras no âmbito do IFPR. Também deve-se seguir a Instrução Normativa Proeppi nº 3, de 24 de junho de 2021, que normatiza e sistematiza os trâmites e rotinas necessárias aos fluxos de atividades para a criação e funcionamento de Incubadoras de Empresas no IFPR.

Agência de Inovação/Incubadora *Campus* Paranaguá



Índice

7



Arte e Humanização no Contexto Escola
Cultura

9



Atuação da Massoterapia em Ambiente Ocupacional de Saúde: Um relato de extensão
Saúde

13

@Ciencia_e_envelhecimento: Comunicação em saúde para envelhecer bem
Saúde

18



Clube de Reforço do IFPR
Educação

23

Curso de Extensão: Imposto sobre a Renda da Pessoa Física – IRPF 2021
Trabalho

27

Educação Social e Internacionalização: um debate bilateral sobre pedagogias e políticas de inclusão social
Educação

30



Encontro Reconectar com o Feminino
Saúde

34



Fábrica escola de detergentes como forma de possibilitar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão
Meio Ambiente



42  Entrevista com Paula Beatriz de Souza Cruz

45  IF Music: Uma proposta extensionista
Cultura

47 Leituras de Carolina: relatos de um projeto em tempos de pandemia
Direitos Humanos e Justiça

50  Momento IFPR na Comunidade
Comunicação

55 Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos: o grupo de estudos do Instituto Aurora com o IFPR
Direitos Humanos e Justiça

58  Rádio IFPR: extensão cultural na educação profissional e tecnológica
Cultura

62  REALidade Virtual: Projeto de extensão
Educação

66  Visibilidade Feminina nas áreas de STEM: Análise de Rede Social por meio do perfil do projeto de extensão “Girls Power in Programming”
Comunicação

73 X Semana de Integração e Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do IFPR Londrina/ Astorga/ Arapongas: Perspectivas e Desafios no formato remoto
Educação

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Arte e Humanização no Contexto Escola

Palavras-chave: Cultura. Música. Solidariedade. Inclusão social. Entretenimento.

Maria Laura Campos Braga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0001-6825-5227>

Julia Nathaly dos Reis Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0001-8619-6937>

Tania Lia Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-0039-659X>

Samuel Ronobo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-2027-9374>

Meire Pereira de Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-2418-4313>

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo destacar as práticas culturais e musicais propostas e realizadas para a comunidade externa social da região Noroeste do Paraná. O relato de extensão, de caráter qualitativo, apresenta quais mediações foram realizadas por meio do Projeto "IF Alegria", no recorte temporal de 2021 e 2022. Desta forma, desenvolveu-se o estudo sobre quais práticas culturais e musicais foram realizadas por meio do projeto, a fim de contribuir com a inclusão social e entretenimento dos indivíduos.

A falta de Humanização é um problema que a sociedade enfrenta desde sempre, sendo maior esse problema para pessoas em situações de vulnerabilidade. Estas, muitas vezes recebem os cuidados apenas físicos, sem um cuidado especial. Tratando - se de sua psique, a função da arte é chamar e levar nossa atenção a certos aspectos subjetivos (VASCONCELLOS; GIGLIO, 2007). Encontram - se em estado de vulnerabilidade e carência locais públicos quanto privados, desde hospitais, asilos, escolas primárias, escolas de nível médio e muitos outros ambientes. Deste modo, a arte entra nesses ambientes sociais para levar alegria, entretenimento, solidariedade, acolhimento, cultura, educação, reflexão e conscientização, pois como já apontada em estudos a cultura artística transmite saúde tanto mental quanto física (NIETZSCHE 2003, p.223).

O projeto utiliza da arte no contexto de modificar o cenário por meio de brincadeiras, músicas e encenações, reformando a rotina cíclica deste ambiente. Leva cultura e subjetividade àqueles que são privados de sua utilização, tendo como público alvo: crianças, jovens, adultos e idosos.



Estudante Maria Laura e servidora Tânia Carvalho em Intervenção.
Crédito: Meire Pereira de Souza Ferrari

OBJETIVOS

O projeto visa contribuir para a humanização de pessoas em condições que por vezes carecem de afetos e cuidados, oferecendo entretenimento, a partir de cantorias, teatros, brincadeiras, mágicas (ilusionismos), entre outros. Considerando a atuação em ambientes hospitalares, asilos e escolares, o projeto busca minimizar traumas e o desconforto psicológico, por meio de brincadeiras e conversas. Consequentemente ao ser colocado em prática, a arte acaba sendo difundida e ajuda na formação integral dos envolvidos, tornando-os mais solidários, além de possibilitar a inclusão e convívio social dos vulneráveis.

MÉTODOS

A metodologia é composta, primeiramente, pela discussão com todos os envolvidos sobre o que será realizado nas intervenções, como por exemplo a escolha das músicas, que servem como terapia sonora, alívio de dores, melhora da memória e até mesmo um estímulo para a prática de atividades físicas (Paulista, 2018). Posteriormente ocorre a discussão de temas para apresentações teatrais, junto da definição do local onde irão ocorrer. Além disso, também são realizados ensaios semanais, declaradas as recomendações sobre os locais a serem visitados e o comportamento exercido nos locais de ação do projeto. Por fim, ocorrem eventualmente apresentações em escolas públicas, domicílios e asilos da região de Umuarama, Alto Piquiri e Perobal, no estado do Paraná.

RESULTADOS

Durante o período de desenvolvimento do projeto houve uma melhora no humor das pessoas visitadas, pois relataram que entenderam melhor sua real situação e mesmo por um instante sentiram-se acolhidas e esqueceram seus problemas. Foram realizadas visitas a hospitais, instituições educacionais da educação básica e

ensino superior, bem como entidades filantrópicas de cidades e distritos da região Noroeste do Paraná, nas imediações em que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Umuarama*. Em 2021, ainda sob a sombra da pandemia ocasionada pela Covid-19, algumas práticas culturais e musicais precisaram ser interrompidas. Desta forma, para que as ações de solidariedade e inclusão social pudessem acontecer, ocorreu a promoção solidária de doações de brinquedos para crianças acolhidas em abrigos.

Foi realizada também a participação no 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (38º SEURS), e apresentações no 10º Seminário de Extensão da União (XX SEU), em forma de mesa redonda. Neste último evento o projeto recebeu uma menção de destaque pela apresentação. Foram realizadas ainda publicações de artigos e resumos em eventos acadêmicos. Apesar do distanciamento social, para aproximar a comunidade externa das práticas culturais e musicais desenvolvidas pelo projeto, foram realizadas transmissões ao vivo, com temáticas e convidados internos e externos, atingindo um público de 467 pessoas.

Em 2022, foram realizadas várias visitas a hospitais de cidades parceiras do projeto, como na cidade de Perobal, e na Escola Estadual do Campo Vinicius de Moraes no Distrito de Saltinho d'Oeste, Município de Alto Piquiri, no estado do Paraná, onde também foram realizadas serenatas. Ocorreram ainda apresentações em eventos do IFPR *Campus Umuarama*.

Diante do exposto, é possível mensurar que a arte tem grande importância no contexto social à medida que pode ser um agente de transformação e humanização. Por meio da observação empírica é possível considerar muitos ganhos emocionais, principalmente psicológicos. Uma vez que o riso é um evidente sintoma de saúde física e mental, individual e coletiva (NIETZSCHE 2003, p.223).

“Me sinto parte integrante de algo maior que me ajuda a ser uma pessoa com mais empatia, me colocando no lugar do outro e principalmente agindo socialmente.”

Julia Nathaly dos Reis Silva

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**, São Paulo: Martin Claret, 2003.

VASCONCELLOS, Erika Antunes; GIGLIO, Joel Sales. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v.24, p.375-383, 2007.

Atuação da Massoterapia em Ambiente Ocupacional de Saúde: Um relato de extensão

Palavras-chave: *Massagem. Saúde do trabalhador. Sintomas osteomusculares.*

Elisângela Valevein Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*
<https://orcid.org/0000-0002-7238-4854>

Karin Christina Gonçalves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*
<https://orcid.org/0000-0003-2013-368X>

Maria Bernadete dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*
<https://orcid.org/0000-0003-0309-3639>

Jucélia Toporoski Mayor

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*
<https://orcid.org/0000-0002-9665-9285>

Denys Dantas Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*
<https://orcid.org/0000-0003-0040-3689>

INTRODUÇÃO

O ambiente ocupacional é frequentemente associado à presença de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho que leva a consequências para o indivíduo e a sociedade, pois além de levar à incapacidade temporária ou permanente do trabalhador, geram altos custos para a economia global (TERSA-MIRALLES *et al.*, 2022; RODRIGUES *et al.*, 2015).

Os sintomas osteomusculares, ou também chamado de alterações musculoesquelética, são considerados multifatoriais, complexos e de natureza insidiosa (RODRIGUES *et al.*, 2014), sendo que muitos fatores podem influenciar o desenvolvimento desses sintomas, que inclui idade avançada, ser do sexo feminino, alto índice de massa corporal (IMC), falta de exercício, tabagismo e doenças crônicas (YANG *et al.*, 2022).

Uma classe de trabalhadores frequentemente acometida pelos distúrbios osteomusculares é aquela responsável pelo trabalho hospitalar. Mais de 88% dos auxiliares de enfermagem em instituições de longa permanência apresentam sintomas osteomusculares. A presença desses sintomas aumenta o risco de doenças crônicas, levam à redução da jornada de trabalho e à aposentadoria precoce, bem como à incapacidade entre os auxiliares de enfermagem, resultando na sobrecarga dos sistemas de saúde e altos custos para a sociedade (YANG *et al.*, 2022).

Nesse sentido, ações de promoção de saúde no ambiente ocupacional desses profissionais são necessárias

para mudar esse quadro. A massagem pode ser considerada uma grande aliada, pois por intermédio do toque massoterapêutico, o indivíduo toma consciência sobre a região afetada e assim, pode promover o seu relaxamento, beneficiando o corpo como um todo, melhorando a qualidade de vida e possibilitado a retomada da vida cotidiana (GASPAROTTO *et al.*, 2018; ESTÁCIO *et al.*, 2015).

A tríade ensino, pesquisa e extensão, que formam o eixo fundamental das universidades, entre as quais também se equiparam os Institutos Federais de Educação do país, se complementam de forma a fornecer subsídios para pesquisa e campo para o ensino, e principalmente, contribuir para a formação de cidadãos. A indissociabilidade dessa tríade é um princípio norteador para a qualidade da produção universitária que contribui para o fazer universitário autônomo, competente e ético (CHESANI *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a extensão promove a integração entre a universidade e a comunidade local em que está inserida, ofertando à comunidade conhecimentos e assistência úteis para o cotidiano e de forma globalizada. Permeia-se nos valores e na cultura intrínseca dessa relação, favorecendo à visão integrada ao social, e instrumentalizando o processo dialético de teoria/prática (SEIXAS *et al.*, 2008).

Por meio da prática, o docente da educação profissional consegue oferecer e mostrar a aplicabilidade da teoria vivenciada diariamente e contribuir no processo

de ensino-aprendizagem. Considerando o ambiente educacional na área da saúde, os conhecimentos vão além de ações de educação, abarcando a promoção em saúde. Para isso, é necessário que haja a relação dos assuntos de saúde com o contexto social e cultural dos alunos (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Assim, na área da saúde, as metodologias que privilegiem a aquisição de competência são essenciais para a formação do aluno. A participação do aluno na comunidade permite a formação baseada na resolução de problemas reais, de maneira interdisciplinar, favorecendo uma formação qualificada (PEZZANI *et al.*, 2017; GASPAROTTO *et al.*, 2018).

A vivência e a participação do discente em atividades que o aproximem do mundo do trabalho contribuem para sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Nesse sentido, este estudo visa compartilhar a experiência da prática de massagem laboral no ambiente ocupacional em funcionários de instituição de saúde realizados por alunos do Curso Técnico em Massoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba.

OBJETIVOS

Este relato tem como objetivo geral compartilhar a experiência da atuação da massoterapia em ambiente ocupacional em saúde.

Os objetivos específicos do projeto relatado foram: ofertar técnicas massoterápicas e de terapia manual aos funcionários de instituição de longa permanência para idosos e em hospital público de Curitiba/PR; verificar a presença de sintomas osteomusculares nos participantes; avaliar o perfil sociodemográfico dos participantes; apresentar a percepção dos participantes em relação à execução do projeto; auxiliar na promoção de saúde dos participantes; e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes levando em consideração a tríade ensino-pesquisa-extensão;

MÉTODOS

Este relato está relacionado a um projeto de pesquisa e extensão realizado pelo Curso Técnico em Massoterapia do *Campus* Curitiba, desenvolvido por alunos bolsistas do Programa de Bolsas de Inclusão Social (Pibis) e do Programa de Iniciação Científica (Pibic Jr).

Foram realizados atendimentos de massagem laboral em funcionários de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos e em um Hospital Público nos meses de agosto a novembro do ano de 2013 e nos mesmos meses do ano de 2014, na cidade de Curitiba/PR.

A massagem laboral é uma técnica conhecida por se adaptar ao cotidiano dos trabalhadores, fácil de ser aplicada no horário de trabalho por se tratar de uma massagem rápida (duração de 15 a 20 minutos), também pode ser realizada antes ou após a jornada de trabalho, não requer a utilização de óleos ou cremes e não há a necessidade de se despirm. É realizada com o objetivo de

eliminar dores musculares, adequar a postura, ativar a circulação sanguínea e promover relaxamento, proporcionando o alívio das tensões musculares (CABAK *et al.*, 2016; STEPHENS, 2008). A massagem é realizada em uma cadeira profissional especialmente projetada, permitindo ajuste da posição do corpo para cada pessoa (altura do assento, ângulos de apoio da parte inferior das pernas, peito, cabeça, antebraços).

Os atendimentos foram realizados pelos estudantes extensionistas do Curso Técnico em Massoterapia em salas específicas, disponibilizadas para sessões, 2 vezes por semana, com duração de meia hora, incluindo a massagem de 20 minutos e o recebimento do funcionário que era atendido mediante agendamento e escala dos setores.

Em cada sessão de massagem foram trabalhadas áreas ao longo de toda a coluna vertebral, membros superiores e mãos com foco no pescoço, ombros e região interescapular, terminando com alongamento passivo e relaxamento dos músculos dos membros superiores.

Inicialmente os funcionários foram recebidos e uma ficha de evolução do atendimento foi iniciada e arquivada. Nas fichas foram registrados dados gerais (sexo, idade, peso, altura, estado civil, preferência manual); dados ocupacionais (função, tempo de exercício da atividade, duração da jornada de trabalho); hábitos e estilo de vida (tabagismo, exercício de atividade física, exercício de outra atividade profissional etc); anamnese; e a presença de sintomas osteomusculares.

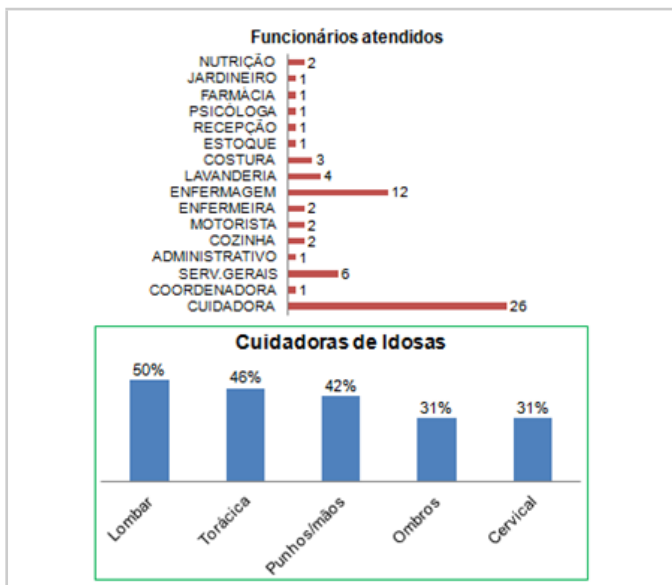
RESULTADOS

Por meio das fichas de avaliação, identificou-se que na Instituição de Longa Permanência para Idosos foram realizados 165 atendimentos no período de agosto a novembro de 2013, em 65 funcionários. A idade dos funcionários variou entre 18 e 76 anos, obtendo-se uma média de 42,3 com +- 12 anos de desvio padrão. Com relação ao gênero, 94% são do gênero feminino.

Foram atendidas 26 cuidadoras de idosas, duas enfermeiras, 12 técnicas em enfermagem, um jardineiro, duas nutricionistas, uma farmacêutica, uma psicóloga, três costureiras, duas cozinheiras, quatro auxiliares de lavanderia, seis auxiliares de serviços gerais, dois motoristas, uma recepcionista, uma auxiliar de estoque, uma auxiliar administrativa e uma coordenadora de cuidadoras.

As regiões mais referidas como sintomas osteomusculares foram: coluna torácica (em 27 pessoas), coluna lombar (em 27 pessoas) e punhos/mãos (em 27 pessoas), seguido de ombros (em 19 pessoas) e coluna cervical (em 18 pessoas). As cuidadoras de idosas foram as profissionais que mais relataram sintomas, sendo 50% na região lombar, 46% na região torácica, 42% em punhos/mãos, 31% em ombros e 31% região cervical (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Relação do número de funcionários atendidos, regiões acometidas e porcentagem de sintomas em cuidadoras de idosas.

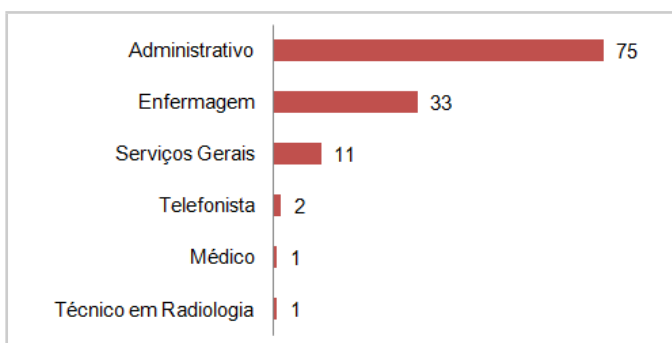


Fonte: Os autores, 2022

No Hospital Público foram realizados 289 atendimentos em 123 funcionários, durante 4 meses (agosto a novembro de 2014). A idade dos funcionários atendidos variou entre 17 e 57 anos, obtendo-se uma média de 32,6 com $\pm 9,3$ anos de desvio padrão. Com relação ao gênero, foram atendidos 93% indivíduos do gênero feminino.

Foram atendidos: duas telefonistas, 33 funcionários do setor de enfermagem, 75 funcionários do setor administrativo, um médico, 11 funcionários de serviços gerais, um técnico em radiologia. As regiões mais referidas como sintomas osteomusculares foram: pescoço (40%), ombros (40%), coluna torácica (35%) e coluna lombar (21%). As outras regiões foram relatadas em menos de 10% dos participantes.

Gráfico 2 - Relação do número de funcionários atendidos.



Fonte: os autores, 2022.

Verificou-se que as regiões mais afetadas por sintomas osteomusculares variavam entre as funções ocupacionais, mas em sua maioria atingia a coluna vertebral como um todo (cervical, torácica e lombar) e membros superiores (ombros, punhos e mãos).

Em relação à realização do projeto, houve uma boa aceitação em ambas as instituições, que prontamente se organizaram para preparar o agendamento de cada

funcionário de modo que cada setor pudesse receber a massagem sem afetar o andamento da instituição. Os participantes relataram a satisfação àqueles momentos dedicados especialmente a eles. Também relataram a diminuição e/ou alívio dos sintomas quando recebiam a massagem.

Para os funcionários das instituições de saúde, a oferta do projeto possibilitou a valorização do trabalho, da função e de suas vidas, pois a massagem promoveu relaxamento do corpo, amenizando as dores e os sintomas osteomusculares presentes. O projeto pode dar voz e acolher a dor dos pacientes.

Enquanto para os estudantes, possibilitou-se receber o *feedback* dos voluntários sobre a execução de sua massagem, se estava com toque muito suave ou muito forte. Ademais, os alunos puderam desenvolver o tato para melhor realizar a técnica de massagem laboral, bem como identificar estruturas ósseas e musculares importantes do corpo humano e também localizar os pontos dolorosos.

Os estudantes, ainda, tiveram a oportunidade de experienciar sua futura prática profissional desde o primeiro semestre do curso; vivenciaram, além do treinamento na realização da prática massoterapêutica, a anatomia palpatória, componente curricular muito importante para a sua formação; aproximaram-se do conceito de saúde-doença; e vivenciaram a tríade ensino-pesquisa-extensão, pois os conhecimentos obtidos em sala de aula puderam ser treinados fora dela, podendo também, divulgar em meios científicos, assim como, participaram de eventos científicos promovidos interna e externamente ao IFPR.

A imagem a seguir, mostra a participação da estudante Maria Bernadete dos Santos, com 62 anos na época, que reiniciou seus estudos no IFPR via curso promovido pelo Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que aprimorou seus conhecimentos ao ingressar no Curso Técnico em Massoterapia. O projeto deu-lhe, também, a oportunidade de ingressar na extensão e na pesquisa, pois foi bolsista Pibis em 2013 e Pibic Jr. em 2014.

Imagem 1 - Participação de estudante no III SEPIN - Seminário de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR. Crédito: Maria Bernadete dos Santos.



Dessa forma, a realização do projeto pôde contribuir para a promoção de saúde no ambiente ocupacional e disseminar o conhecimento acadêmico no ambiente ocupacional, fortalecendo ambas as estruturas e

aproximando o educando de sua futura realidade profissional, favorecendo para a formação pessoal, acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

CABAK, A.; KOTYNIA, P.; BANASIŃSKI, M.; OBMIŃSKI, Z.; TOMASZEWSKI, W. The Concept of "Chair Massage" in the Workplace as Prevention of Musculoskeletal Overload and Pain. **Orrttopediia Traumatologia Rehabilitacja**, v.3, n.6, p.279-288, 2016.

CHESANI, F. H.; WACHHOLZ, L. B.; OLIVEIRA, M. A. M.; SILVA, C.; LUZ, M. E.; FABRIS, F. A.; ENGEL, B. Ensino e pesquisa: o tripé da universidade. **Revista Conexão**, v. 13, n.3, p.454-561, 2017.

FERREIRA, S. H.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira Ciências Esporte**, v.35, n.3, p.673-685, 2013.

GASPAROTTO, L. P. R.; BONTORIN, C. M. S.; ALVES, T.; FOSS, J. A. Impacto da iniciativa extensionista na comunidade local e na formação do estudante do Curso Técnico em Massoterapia: Projeto "Mãos Itinerantes – Massoterapia em Eventos". **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, v.1, n.14, 2018.

PEZZANI, B. C.; CIARMELLA, M. L.; ODEM, A. B.; LARRAIN, R. D.; MARINELARENA, A. J.; ANABITARTE, J.; MINIVIELLE, M. C. Modelo de programa em controle de parasitose intestinal e nutrição em estudantes da Argentina: integração docência, extensão e investigação. **Revista Conexão**, v.13, n.3, 2017.

RODRIGUES, E. V.; GOMES, A. R. S.; TANHOFFER, A. I.; LEITE, N. Effects of exercise on pain of musculoskeletal disorders: a systematic review. **Acta Ortop Bras**. v.22, n.6, p.334-338, 2014.

SEIXAS, S. I. L.; CORREA, T. J. S.; NOGUEIRA, C. S. F.; ZUCHELLI, M. G. Atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na formação de alunos do projeto: "Curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço" na Universidade Federal Fluminense UFF. Cidadania em ação: **Revista de extensão e Cultura**, n.2, v.1, p.1-11, 2008.

STEPHENS, R. R. S. **Massagem Terapêutica na Cadeira**. Barueri, SP: Manole, 2008.

TERSA-MIRALLES, C.; BRAVO, C.; BELLON, F.; *et al.* Effectiveness of workplace exercise interventions in the treatment of musculoskeletal disorders in office workers: a systematic review. **BMJ Open**, v.12: e054288, 2022.

YANG, M.-H.; JHAN, C.-J.; HSIEH, P.-C.; KAO, C.-C. A Study on the Correlations between Musculoskeletal Disorders and Work-Related Psychosocial Factors among Nursing Aides in Long-Term Care Facilities. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.19, p.255, 2022.



@Ciencia_e_envelhecimento: Comunicação em saúde para envelhecer bem

Palavras-chave: Envelhecimento. Saúde. Comunicação. Mídia social.

Lívia Pimenta Rennó Gasparotto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0002-6879-1406>

Elisângela Valevein Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0002-4284-2519>

Nilcéia Adriano G. de Souza Fontanella

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0001-8446-4651>

Luceny de Freitas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0002-6827-2155>

INTRODUÇÃO

A longevidade é uma característica do século XXI e nos últimos 100 anos o mundo observou um acelerado crescimento na população de pessoas com idades acima de 60 anos. Países desenvolvidos foram os primeiros a vivenciar essa realidade. Embora o aumento populacional nesses lugares aconteceu gradativamente, ao longo do último século observou-se duas prospecções que merecem atenção: a primeira é o cenário cada vez maior de pessoas idosas nos países desenvolvidos seguida pela redução do número de nascimentos e da população economicamente ativa, aquela que produz e gera riqueza. Esse fato traz implicações relevantes no campo de serviços de saúde, políticas públicas e seguridade social; a segunda constatação é o acelerado movimento de envelhecimento populacional em países menos desenvolvidos. A rapidez com que tal processo tem sido acompanhado alerta para as mesmas questões citadas anteriormente, com a adicional de que se trata de países com índices de desenvolvimento mais baixos e maiores necessidades de investimento em serviços de saúde pública. (CAMARANO, 2002; CAMARANO, 2004; KALACHE, 1987; KALACHE, 2014, KALACHE, 2017)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), entre 2015 e 2050 a proporção de pessoas idosas em todo o mundo vai praticamente dobrar, ascendendo de 12% para 22%. Porém em 2020 o número de pessoas idosas ultrapassou - em quantidade - quando comparado ao número de crianças com até 5 anos. Outro dado que chama atenção é que em 2050 80% das pessoas com 80 anos ou mais viverão em países com renda média ou baixa. Enquanto a França levou 100 anos para adequar-se ao crescimento de 10 a 20% da população, países como o

Brasil observa esta transformação em um espaço de 20 anos.

O envelhecimento humano é um processo multifatorial, relacionado às mudanças biológicas que, em maior ou menor grau, são aceleradas por comportamentos de saúde inadequados. A fragilidade é o estágio o qual o declínio funcional é visível e predispõe ao óbito, mesmo em situações vinculadas às comorbidades controladas. Com isso, nota-se a importância da adoção de um estilo de vida saudável que se compreendem ações como: alimentação balanceada, atividade física, bem-estar psicológico e social. Dessa forma, adentrar a chamada terceira idade não significa possuir declínios, deixar de realizar sonhos ou ter uma vida ativa. Isso dependerá de uma série de fatores, alguns genéticos, outros do comportamento individual e, por fim, do suporte social e de políticas públicas as quais o idoso está inserido. (KALACHE, 1987, KALACHE, 2017, CAMARANO, 2004)

A proporção de pessoas idosas no mundo cresce aceleradamente. Países desenvolvidos já vivenciam a realidade de importante contingente populacional de pessoas acima de 65 anos, condição que influencia diversos setores e políticas públicas. Há, em paralelo, o crescente e acelerado aumento de idosos em países em desenvolvimento como o Brasil. A perspectiva de mais anos de vida vem associada ao maior acesso a serviços de saúde, informação de saúde e mudanças de comportamentos. No que diz respeito ao acesso à informação, o uso das mídias sociais tem sido uma das ferramentas de entretenimento, que especialmente ao longo da pandemia, atraiu seguidores de todas as faixas etárias de idades, incluindo a de idades avançadas. O uso das tecnologias digitais, para além da aproximação social e

lazer, é visto também como uma ferramenta cada vez mais presente na divulgação de dados sobre saúde. (CAMARANO, 2002, CAMARANO, 2004)

O uso das mídias sociais por públicos longevos tem sido objeto de estudo nos últimos anos. Shang et al (2020) apontam o fácil acesso e o alto poder de interação das mídias sociais como fatores positivos à rotina de idosos, então o uso das redes se torna uma das principais fontes de informação em saúde nos últimos anos. Além disso, a mídia social habilita o usuário a ser também um agente de divulgação ao permitir seu engajamento no encaminhamento de informações consideradas relevantes aos seus pares. A possibilidade de interação do idoso com conteúdos da mídia social atribui novos papéis sociais e significados na sua rotina, alivia perdas vinculadas ao afastamento social.

De acordo com Gouveia *et al.* (2016) e Ferreira e Teixeira (2017), pessoas idosas usam as redes sociais para estabelecer contatos e interações sociais, assim como, para obter informações sobre saúde e aspectos relacionados à sua rotina. Adultos mais velhos acreditam que o compartilhamento de informações em saúde os confere um papel relevante e ativo na comunicação entre seus familiares e amigos.

Pela perspectiva de pessoas idosas, os conteúdos das mídias sociais devem se mostrar confiáveis, atuais, e preferencialmente devem vir acompanhados de sugestões para a prevenção, além de serem comunicadas em linguagem clara e sem uma ênfase negativa. Nesse último caso, há uma relação do idoso em procurar conteúdos que evitem abatimento psicológico, condição que muitas vezes acompanha o indivíduo, e cuja sensação ele busca evitar. (GOUVEIA *et al.*, 2016; FERREIRA; TEIXEIRA, 2017)

Sobre o contexto da pandemia da Covid-19, Hodgson (2020), destaca que houve uma mudança radical na rotina das pessoas, em seu convívio social, nas prioridades em saúde, na dinâmica familiar, dentre outros. No campo da pesquisa, ao passo que o direcionamento financeiro ficou cada vez mais restrito às necessidades essenciais, como a vacina, por outro lado, a divulgação das informações foi favorecida com a internet e seus diversos canais midiáticos. Vale destacar a evidente inserção de instituições representativas do campo da saúde no Brasil e no mundo nas mídias sociais. Órgãos como a OMS, assim como grupos de pesquisa de Universidade renomadas, núcleos governamentais como Ministério da Saúde (MS), utilizam as redes sociais e as tecnologias de comunicação para compartilhar informações, recomendações e atualizações. A OMS, por meio de um documento organizado por especialistas na área destacam a década - entre 2020 e 2030 - como o período para o cumprimento das metas voltadas à saúde integral do idoso, dentre elas o acesso e o suporte ao conhecimento para a promoção da saúde, e hábitos saudáveis fazem parte (WHO, 2020).

Hodgson (2020) destaca que o compartilhamento de informação entre pesquisadores do mundo todo, em curto espaço de tempo, como o que ocorreu na pandemia da Covid-19, é fundamental para o

desenvolvimento de ações resolutivas. De todos os lados os artigos científicos se tornam o foco das atenções a se seguir, seja pela orientação sobre os passos seguros a seguir, seja pela capacidade em antecipar os comportamentos ou pela adoção de práticas capazes de reduzir o risco de transmissão. A credibilidade das orientações científicas, salvo algumas exceções, foram destaques ao longo do último ano.

O uso da internet e das redes sociais pela população idosa está relacionado à qualidade de vida. O estudo de Gouveia *et al.* (2016), aponta que em países europeus e na América do Norte, as redes sociais se associam ao suporte social e emocional. Além disso, outros fatores encontrados que se ligam à sensação de bem-estar são a aproximação geográfica das redes sociais, o aumento da relação social, a frequência do contato e a melhora do aspecto emocional. O estudo de Ferreira e Teixeira (2017), conduzido no Brasil, reforça que as experiências positivas nas redes sociais se associam principalmente ao acesso ao entretenimento e aproximação de familiares e amigos.

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo geral promover a comunicação e a educação não formal em saúde e envelhecimento humano por meio da rede social, atrelada ao contexto do isolamento social de idosos na pandemia da Covid-19.

Os objetivos específicos foram: manter o contato com o público via rede social por meio de vocabulário simples e fundamentado na atualização científica e promover o acolhimento e motivação ao tema envelhecimento por meio de trocas de experiências e lições de vida entre os participantes do perfil na rede social Instagram, com ênfase na faixa etária acima de 60 anos.

O projeto foi estruturado de maneira a se adequar ao contexto pandêmico da Covid-19, não havendo possibilidade de intervenções presenciais e da indicação ao isolamento social, especialmente de pessoas idosas. A criação de um perfil pela rede social foi a estratégia possível para fomentar educação em saúde associada ao acolhimento num período de relevante fragilidade física e social.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido usando a rede social Instagram, com nome do perfil @ciencia_e_envelhecimento. Foi criado pela autora no ano de 2020 como um modelo piloto e protocolado como projeto de extensão em 2021. Nesse momento contando com a participação de mais uma docente do colegiado de Massoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba, também com experiência na área de envelhecimento, uma estudante do curso técnico em Massoterapia e uma graduanda do curso superior em Massoterapia. Foram estabelecidos como critérios de publicação principal (no

feed), textos com detalhes e curiosidades sobre publicações científicas na área da saúde do idoso e gerontologia; alternados por publicações com lições de vida, estas, construídas com a contribuição dos usuários do perfil e/ou entrevistas realizadas pelas alunas participantes do projeto. Cada publicação seguiu um modelo de edição e estão disponibilizadas de forma ordenada. Também houve publicação de vídeos curtos com orientações de autocuidado, sugerindo a prática no ambiente doméstico aos usuários que se encontravam em isolamento social. As práticas sugeridas de autocuidado eram relacionadas às dicas de automassagem e alongamentos. Os vídeos foram produzidos pelas participantes do projeto.

Em paralelo, publicações sobre notícias quanto à saúde do idoso, gerontologia, frases e imagens inspiradoras, bem como eventos observados na mídia social sobre o mesmo tema, eram divulgados na parte do perfil destinada à publicação temporária (stories). Parte dessas publicações temporárias ficaram registradas como “destaque” na página, distribuídas nos seguintes temas: “Contemple”, “Inspire-se”, “Informe-se” e “Geronto”.

Houve também contato com outros perfis da mesma rede social e com objetivos similares, engajados na temática da saúde e do envelhecimento, a fim de divulgar seus conteúdos e eventos online na página. Interações com os usuários foram realizadas nos comentários do *feed* (publicações do perfil), e das publicações temporárias (*stories*).

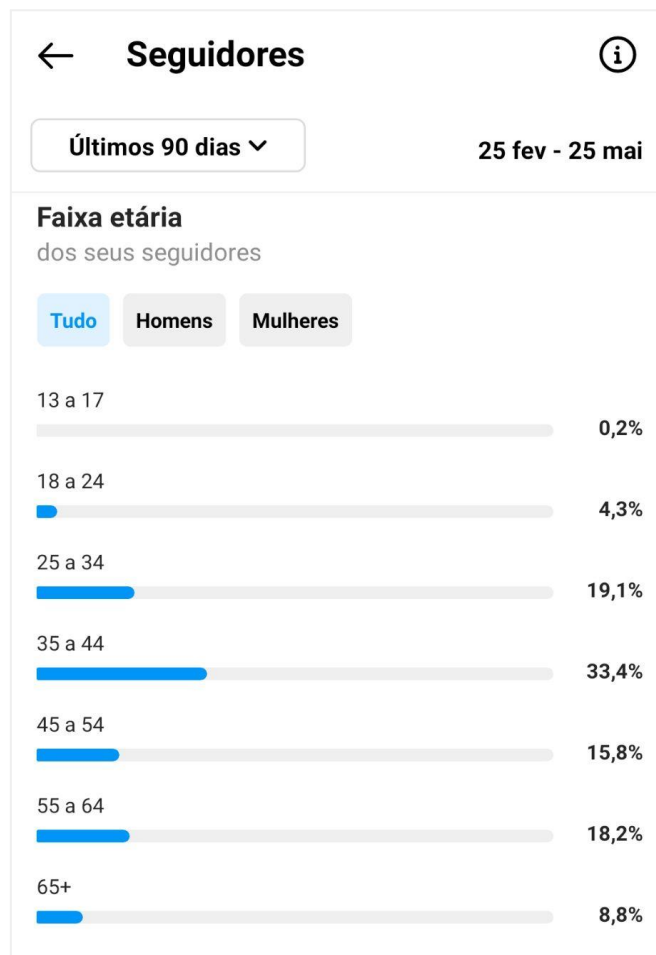
RESULTADOS

A primeira publicação ocorreu em setembro de 2020 e, até abril de 2022, foram 72 postagens. Os textos se alternavam entre publicações voltadas para a comunicação científica, cujo objetivo era divulgar de forma sucinta e em vocabulário simples, os dados de pesquisas na área de envelhecimento, e também, publicações sobre relatos de vida/lições de vida mediadas pela contribuição dos usuários do perfil. Foram 42 textos com temáticas referentes à divulgação científica na área de saúde, envelhecimento e/ou gerontologia, 25 relatos de usuários acima de 60 anos sobre lições de vida, além de 5 vídeos instrucionais sobre autocuidado e massoterapia, estes últimos, produzidos a partir de setembro de 2021, pelas participantes do projeto.

No que diz respeito aos dados quantitativos do perfil da rede social Instagram, foram mais de 900 (até maio de 2022, precisamente 902 usuários). A página do Instagram permite acesso a alguns dados do perfil dos usuários, permitindo identificar características como faixa etária, gênero e localização geográfica. De acordo com a página, as principais localizações geográficas dos usuários são Paraná, sendo a maioria da região de Curitiba; cidades do Estado de São Paulo, com destaque para a capital; e Minas Gerais, com concentração na região de Belo Horizonte.

Notou-se a participação de ambos os gêneros, sendo 78,8% de mulheres e 21,1% de homens, sendo que

0,1% dos perfis não identificaram gênero. No que diz respeito às idades, dos 912 usuários: 4,4% tinham entre 18 a 24 anos, 18,9% entre 25 e 34 anos, 33,2% entre 35 a 44 anos, 15,6% entre 45 a 54 anos, 18,5% entre 55 a 64 anos e 9% com mais de 65 anos de idade. Os horários mais ativos de interação e acesso à página ocorriam por volta das 12hs, 18hs e 21hs.



Dados dos usuários (faixa de idade, gênero), relatório do Instagram.
Crédito: Livia Pimenta Rennó Gasparotto

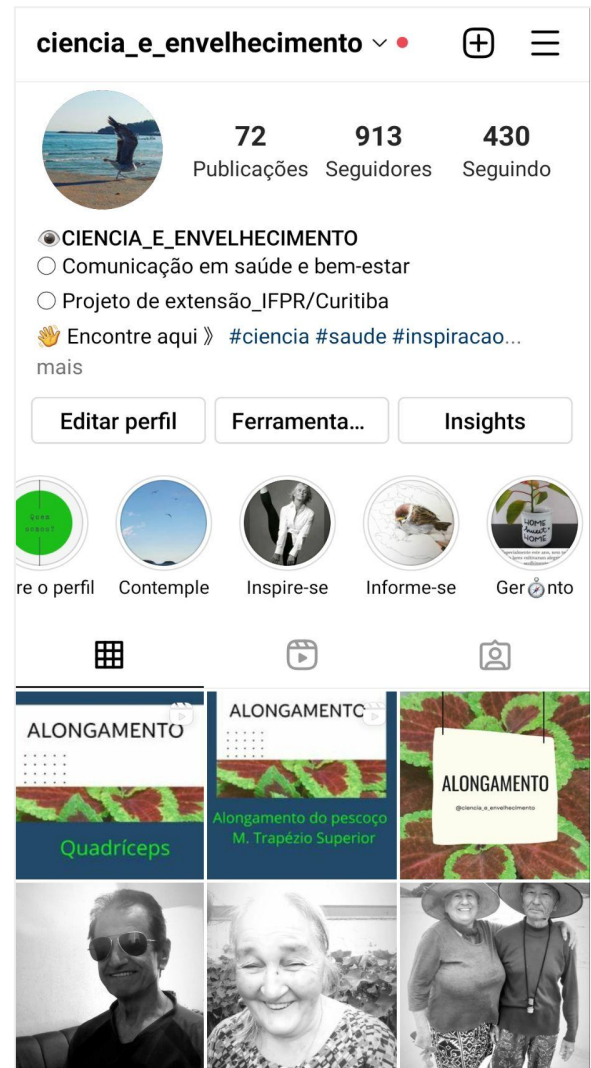
Do ponto de vista da integração entre instituição de ensino e estudantes, o projeto contou com a colaboração das alunas dos cursos técnico e tecnologia em Massoterapia. Ao longo do período de participação, as estudantes e docentes envolvidas no projeto desenvolveram atividades com entrevistas e transcrição de relatos sobre lição de vida de idosos e criação de vídeo instrucional sobre como realizar automassagem em casa, a partir de conhecimentos da Medicina Tradicional Chinesa (acupressão em pontos visando alívio de sintomas como insônia, enxaqueca e náuseas), e de técnicas de alongamentos para regiões de membro inferior e coluna cervical. Os vídeos instrucionais acompanhavam a descrição de dados da literatura científica sobre tais temas.

Dentre os textos publicados fazendo referência à ciência do envelhecimento foram abordados os seguintes temas: teorias do envelhecimento, envelhecimento populacional, senescência e senilidade, independência e

capacidade funcional, alterações posturais, músculos estabilizadores, atividades da vida diária, doenças crônicas, uso de medicamentos, hidratação, Alzheimer, osteoartrite, depressão, atividade física, história das vacinas, síndrome da fragilidade, o viver com propósito, a felicidade e os comportamentos, a velhice resiliente, quedas, sono, isolamento social, a população de idosos no mundo, *mindfulness* para idosos, consumo do selênio, alongamentos e automassagem.

Além dos aspectos quantitativos, vale destacar os significados e representações demonstrados pelos usuários em suas interações com a página. Observou-se o enaltecimento ao tema envelhecimento, como uma espécie de voz que precisa ser ouvida (ao se abordar o tema do preconceito com a pessoa idosa conhecido por, IDADISMO), e a atenção aos aspectos emocionais e sociais, observadas, por exemplo, na publicação sobre o uso das redes sociais por idosos, na qual as usuárias idosas, que se intitulam no perfil como “blogueiras”, se manifestaram sobre todas as ações e movimentos que ocorrem nas redes sociais, apontando a participação ativa do público idoso em várias temáticas e interesses.

Com a realização do projeto, pôde-se perceber o grande engajamento e interesse das alunas dos cursos técnico e tecnologia em Massoterapia em produzir os conteúdos para serem postados. Acredita-se que isso se deve à facilidade do contato com as mídias sociais e o quanto as mídias já estão inseridas no nosso cotidiano. Além disso, o projeto mostrou a grande viabilidade de se aproximar o mundo acadêmico à comunidade e de contribuir com assuntos relevantes da vida de todos, inclusive dos idosos, que se mostram cada vez mais adeptos das TICs.



Página do perfil (*feed* de publicações). Crédito: Lívia Pimenta Rennó Gasparotto

“Embora pareça simples, esse projeto exige muita responsabilidade no desenvolvimento, busca e troca de informações. É uma contribuição que nos transforma por dentro, mexe com a nossa alma. Eu adoraria passar o resto dos meus dias ouvindo as histórias de vida dos idosos. Há muita sabedoria oculta no silêncio dessa galerinha de 60+”

Luceny de Freitas
Estudante e colaboradora no projeto

REFERÊNCIAS

- Kalache, A. Respondendo à Revolução da Longevidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, 19(8), 2014.
- Kalache, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cadernos de Saúde Pública**, 1987.
- Kalache, A. Direitos adquiridos, envelhecimento ativo e resiliência: a importância desses conceitos ao longo da vida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 20 (2), 2017.
- Gouveia, O.M.R; Matos, A.D; Shouten, M.J. Redes sociais e qualidade de vida de idosos: uma revisão e análise crítica da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 1030-1040.
- Ferreira, M.C; Teixeira K.M.D. **Uso das redes sociais pelos idosos**. Estudo Interdisciplinar em Envelhecimento. Porto Alegre, 22(3): 153-167; 2017.



Shang, L; Zhou J; Zuo M. **Understanding older adults' intention to share health information on social media: the role of health belief and information processing.** Internet Research 2021 31(1): 100-122.

Hodgson, J. The pandemic pipeline. **Nature Biotechnology.** Março, 2020.

Camarano, A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?.** IPEA, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2004.

Camarano, A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** IPEA, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2002.

WHO. **The Decade of Health Aging: 2020- 2030.** Geneva: World Health Organization, 2020.

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Clube de Reforço do IFPR

Palavras-chave: Nivelamento. Ação didática. Vestibulares. Enem.

Roberto José Medeiros Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*
<https://orcid.org/0000-0002-5402-9496>

Elton Dias Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*
<https://orcid.org/0000-0001-8392-7933>

Rafael Ribeiro Luiz

Universidade Federal do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-3428-7279>

Roberta Chiesa Bartelmebs

Universidade Federal do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-1057-6623>



“Aulão” de revisão para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - Auditório do *Campus Curitiba*. Crédito: Roberto José Medeiros Junior

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo o relato de experiência de um curso pré-vestibular pensado, primeiramente, para atender aos alunos e alunas do Ensino Médio Técnico Integrado dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), que, preferencialmente, cursaram as séries do Ensino Fundamental em Escola pública do município de Curitiba e

região metropolitana. Percebendo uma demanda, o projeto passou a atender a comunidade em geral, interessada em construir novos conhecimentos a partir de conteúdos não assimilados no Ensino Fundamental e para aqueles e aquelas que também desejam prestar exame vestibular e o Enem.

A proposição de um reforço de conteúdos base das disciplinas do núcleo comum e pré-vestibular tem

como principal justificativa atender uma demanda crescente no próprio *Campus* Curitiba, bem como comunidade externa e demais *campi* do IFPR, pela oferta de cursos preparatórios para os exames de Enem e Vestibulares das universidades da região. A maioria dos nossos estudantes que buscam por cursos com essa demanda se sobrecarregam, devido a elevada carga horária que o *campus* oferece, tendo que conciliar as matérias do turno regular, mais contraturno, aliado a um preparatório para ingressar à universidade (ainda existem cursos com estágio obrigatório, alunos envolvidos em projetos, etc.). Ou seja, temos uma quantidade significativa de estudantes que passam o dia no *campus* e no contraturno seguem para cursinhos, “levando às costas” mais uma carga horária elevada, o que compromete tanto o desempenho na própria Instituição quanto a preparação que eles buscam.

Muito mais do que atraídos pelos cursos técnicos, os nossos estudantes buscam por um Ensino Médio público e de qualidade, pois visam uma preparação consistente para que, na medida do possível, ingressem em uma graduação assim que encerrarem o terceiro ano, por volta dos seus 18 anos. A ideia é seguir o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), cuja meta 12 é: “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público até 2024”. Temos ainda no Brasil uma situação bastante desfavorável com relação a essa parcela da população e sua entrada nas Universidades Públicas.

De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2017 os jovens brasileiros entre 18 e 24 anos que estão matriculados no Ensino Superior representam apenas 18% do total. Essa população, muitas vezes, por encontrar diferentes obstáculos no percurso até o Vestibular acaba desistindo de tentar ingressar na Universidade, especialmente em uma Instituição Pública. Conforme apontam Jardim *et al.* (2014), o acesso e a permanência dos jovens às universidades públicas ainda é um desafio a ser compreendido e superado. É preciso criar um vínculo afetivo através de um sentimento de pertencimento, para que o jovem, especialmente oriundo das camadas mais pobres da população, possa sentir-se motivado a prosseguir com seus estudos. Portanto, a partir do levantamento realizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), denota-se que para atingir a meta apresentada, é necessário oferecer um Ensino Superior mais inclusivo, ampliando o acesso de pessoas das classes sociais mais baixas, visto que, segundo os diretores executivos da ABMES (SANTOS e SILVEIRA, 2008): “[...] quem pode pagar já estuda. Isso mostra nitidamente que a desigualdade está principalmente no quesito renda. E se a desigualdade está nesse fator, é preciso ter políticas públicas que venham ao encontro da necessidade desses jovens.”

Considerando que o IFPR é uma instituição que

destina 80% das suas vagas às políticas de inclusão, foi esperado pelos coordenadores do projeto a presença de estudantes de inclusão, podendo aumentar essa parcela, principalmente nestes anos de pandemia.

Uma vez que o processo seletivo, em tempos normais, era realizado por meio de provas, servindo, infelizmente, como uma peneira, implicou em novo formato: o de sorteio público. A falta desse critério de seleção torna mais que provável a entrada de estudantes com os mais diversos níveis de conhecimento de conteúdos, o que torna imperativo na instituição um projeto de atendimento aos estudantes como o reforço, a revisão e o acompanhamento junto a estes.

Desta forma, estruturamos o projeto de extensão Clube de Reforço IFPR *Campus* Curitiba, partindo dos princípios de uma pedagogia construtivista para as aulas (BECKER, 2012), segundo os quais, não é possível aprender um conteúdo de forma isolada.

Da mesma forma, priorizamos o tripé fundamental do Ensino Técnico, que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que os alunos participantes do projeto, que atuam como professores nas ações do curso, tem a oportunidade de, em uma ação extensionista, conhecerem as etapas pedagógicas de um projeto com ações voltadas ao ensino. Ao mesmo tempo como discentes, recebem orientações de um professor responsável pela disciplina num ambiente que envolve a gestão de informações e de aplicação dos conhecimentos adquiridos nas Licenciaturas do IFPR. O projeto visa atender a comunidade e inserir os alunos, e alunos da instituição parceira, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) no contexto de atuação em sala de aula. Além disso, como apontam Pereira, Almeida e Borges (2010, p.21), “a educação melhora significativamente a vida das pessoas se tiver voltada para a busca da autonomia dos sujeitos”. Assim, entendemos que podemos promover a ação cidadã da educação politizada, comprometida com a mudança social e a transformação da sociedade na qual vivemos.

OBJETIVOS

Objetivou-se preparar jovens e adultos para prestarem exame vestibular para ingresso no Ensino Superior, incluindo socialmente a comunidade de Curitiba e região metropolitana, conluente do Ensino Médio em escolas públicas.

Além disso, outro objetivo do projeto foi a inserção dos alunos do IFPR e da instituição parceira, UFPR, em sala de aula como professores. Acompanhados sempre por um professor responsável pela disciplina, os graduandos atuaram na elaboração de materiais para as aulas do curso.

Com o início da pandemia no Brasil, em março de 2020, o projeto “Clube de Reforço” não pôde mais oferecer encontros presenciais. E com o início das aulas em Regime Didático Especial (RDE), que foram aulas ministradas virtualmente, com uso de computador, celular e internet, alguns objetivos iniciais precisaram ser

repensados e alterados. Mesmo com a pandemia em franco crescimento, os Institutos Federais continuaram a receber novos alunos. As atenções do projeto e os novos objetivos, foram voltados para estes estudantes. Temendo pela intensa evasão escolar, foram ofertadas aulas com conteúdo do Ensino Fundamental, além dos conteúdos previstos do Ensino Médio e Técnico.

Um objetivo que nasceu na necessidade por estarmos no auge da pandemia de Coronavírus (Covid-19) foi a acolhida dos estudantes na chegada ao IFPR. O projeto acolheu via aplicativo de mensagens instantâneas e direcionou as dúvidas dos estudantes aos coordenadores de curso. Após a acolhida passamos a figurar as aulas no formato virtual, oferecendo, para além do ensino, a recepção dos estudantes em um momento crítico em que as instituições estavam na inércia.

MÉTODOS

O projeto está sendo conduzido por sete professores do IFPR *Campus* Curitiba e atualmente conta com a participação de 3 (três) alunas de graduação em matemática da UFPR. As atividades iniciaram com uma aula presencial, que ocorreu em setembro de 2019, porém a proposta do projeto ainda estava em tramitação. Em 2020, quando a proposta foi aprovada, iniciaram-se as atividades do projeto. No entanto, devido a pandemia da Covid-19, a partir de 2020 as ações passaram a ser desenvolvidas de modo virtual dentro da plataforma Moodle do IFPR (Imagem 01). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) é uma plataforma de estudos que permite a criação de sala de aula virtual para compartilhar materiais, realizar atividades e interagir com professores e colegas da turma. Com esse tipo de recurso de AVA/Moodle fomos capazes de acompanhar a evolução e os interesses dos alunos e alunas em relação às aulas

que foram disponibilizadas no projeto.

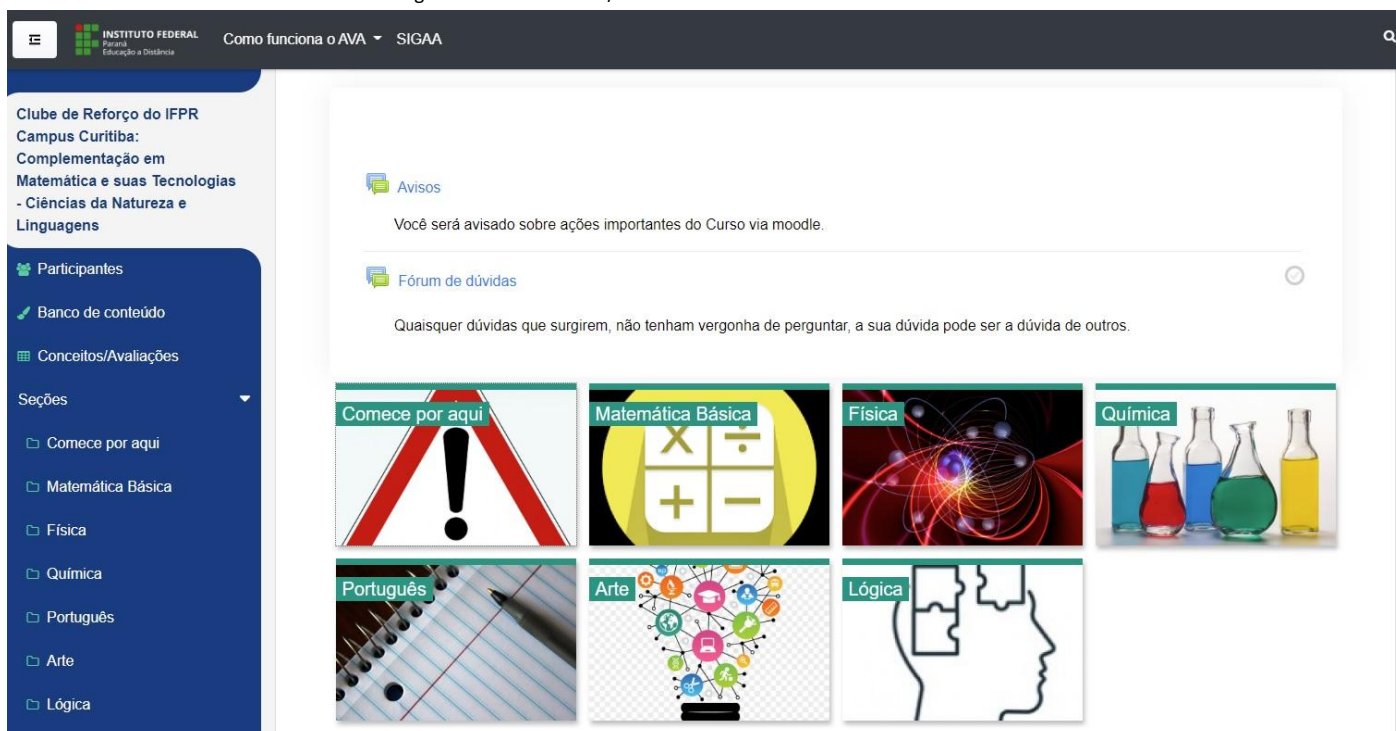
Foi possível disponibilizar aulas de Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa, Redação e Arte. Estas aulas foram curtas e objetivas, gravadas com no máximo 30 (trinta) minutos de duração, para que assim não ficassem com o tempo de uma aula tradicional. Os estudantes já estavam assistindo aulas remotas nestes modelos tradicionais em RDE. Portanto, o Clube de Reforço foi pensado para ser um diferencial em relação ao aprendizado do estudante, pois visou atender as particularidades que estão relacionadas a ausência de conteúdos básicos no ensino fundamental.

Na perspectiva do Construtivismo (PIAGET, 1973) educar é “provocar atividade”, estimulando a procura do conhecimento. Para os idealizadores do Clube, aquele/a aluno/a que não reteve os conceitos básicos das disciplinas do ensino fundamental, terá dificuldades em acompanhar as demais disciplinas do Curso Técnico e precisa ser resgatado, estimulado a aprender.

De posse dessa afirmação, e tendo em vista que a equipe de professores participantes do projeto tem experiência de décadas de ensino formal, na educação básica, ofertar aulas, mesmo que em formato on-line dá garantias de que os participantes que foram diagnosticados com alguma ausência, deficiência, ou mesmo não ter aprendido o conteúdo básico no ensino fundamental terá a oportunidade de revisar e aprender os conteúdos que ficaram perdidos no tempo.

O trabalho dos bolsistas foi centrado no acompanhamento acadêmico e na interação dos alunos e professores no ambiente AVA/Moodle. Na orientação dos estudantes para seguir corretamente as trilhas de aprendizagem, pois alguns conteúdos devem ser estudados previamente (organização didático-metodológica), para a compreensão de outros conteúdos, por

Imagem 1 - Ambiente AVA/Moodle. Crédito: Roberto José Medeiros Junior



exemplo, a aula sobre retas (função polinomial do 1º grau) em matemática deve preceder as análises gráficas do Movimento Uniforme em Física. Estes cuidados foram seguidos nas preparações das aulas e as orientações aos alunos foram realizadas pelos bolsistas, sob a supervisão dos coordenadores do projeto. Ainda compete ao trabalho dos bolsistas observar e repassar aos professores as dúvidas e comentários realizados pelos estudantes por meio do fórum de discussões.

Algumas aulas postadas no AVA/Moodle foram ministradas por estagiários de matemática da UFPR (Figura 03), pois participaram do projeto, visando a conclusão da disciplina de estágio em docência.

Estas aulas foram amplamente discutidas com os professores das áreas correlatas, Matemática e Física, de maneira interdisciplinar, propondo aulas que apresentaram uma abordagem experimental, antes de serem postadas no AVA/ Moodle. Desta forma, o Clube do Reforço também participa da formação de futuros docentes.

RESULTADOS

As ações do projeto iniciaram com um “aulão” de reforço de conteúdos de Ensino Médio no auditório do IFPR *Campus* Curitiba, no dia 23 de setembro de 2019. O auditório recebeu alunos do IFPR dos Campi Curitiba, Colombo, Pinhais e Campo Largo, alunos de outras instituições públicas e particulares, além de familiares dos estudantes que fizeram presença massiva no auditório. Ao todo participaram do “aulão” 212 estudantes.

Com o sucesso da proposta do “Aulão” de Reforço propôs-se junto a Direção Geral e Diretoria de Pesquisa e Extensão do IFPR *Campus* Curitiba, a proposta do projeto de extensão “Clube de Reforço IFPR *Campus* Curitiba”. Assim, em 2021 consolidou-se a execução da proposta do projeto. Inicialmente as aulas foram pensadas para ocorrer presencialmente. Porém, com a impossibilidade dos encontros presenciais por conta da pandemia de Covid-19, transferimos as ações para a plataforma Ava/Moodle.

O projeto contou com duas frentes de trabalho: uma de caráter emergencial de atendimento aos alunos no Ava/Moodle IFPR com conteúdos básicos das disciplinas do Núcleo comum (disciplinas do Ensino Básico – Base comum) e aulas gravadas remotamente pelas professoras e professores colaboradores do IFPR no Clube de Reforço. E outra etapa, com mais flexibilidade para contemplar conteúdos do Ensino Médio com vistas aos vestibulares e ao Enem.

Batizamos a primeira iniciativa com o nome de “Curso de complementação em Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Linguagens”, que ofertou um complemento em Matemática, Física, Química e Redação. Esta etapa foi concluída com o atendimento a 85 alunos matriculados, junto a trilhas de aprendizagem com listas de exercícios que foram gabaritadas por meio da ferramenta *Google Forms*. Nesta primeira ação contamos também com a coordenação de um professor do IFPR *Campus* Campo Largo, somados aos esforços de três

alunas voluntárias do IFPR (2 do Curso de Pedagogia e 1 do Curso de Mecânica do IFPR *Campus* Curitiba).

Na segunda etapa visamos implementar um reforço voltado aos vestibulares e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) sendo essa ação destinada às comunidades interna e externa do IFPR. Essa vertente tem como objetivo principal preparar a população jovem conculinte do Ensino Médio público de Curitiba e Região Metropolitana para o ingresso em uma Instituição de Ensino Superior (IES), preferencialmente pública. Priorizando atender os ingressantes de 2021, a etapa do vestibular ficou “adormecida” enquanto os trabalhos foram direcionados à construção do Curso de Complementação.

Para a execução das ações do Curso de Complementação contamos com professores para a elaboração de vídeo aulas cujo principal objetivo foi tratar de ideias iniciais apresentadas aos estudantes no Ensino Fundamental e que foram disponibilizadas publicamente no site do projeto e na plataforma Ava/Moodle. A participação dos alunos nesse ambiente propiciou um local de fácil entendimento e acesso aos materiais didáticos, além de às aulas preparadas pelos professores e direcionadas aos calouros. Dentre os 96 matriculados no projeto (em 2021) 53,27% são calouros dos cursos Integrados e 22,12% dos cursos Subsequentes, o que remete a 37,27% de todos os que possuem matrícula ativa até a 2ª chamada complementar do *campus* no ano de 2021.

Tais circunstâncias demonstram a relevância do projeto e a aceitação dos alunos. Além disso, o fato dos candidatos terem realizado a inscrição em um curso de reforço demonstra, para além do comprometimento destes, que o resgate social pode ser intensificado com essa proposta a longo prazo. Sendo assim, entendemos que o Clube de Reforço visa consolidar o papel do Ensino, da Pesquisa e da Extensão por meio da indissociabilidade entre ambos, incluindo professores, técnicos, estudantes da instituição e bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência da UFPR (Pibid/UFPR).

Mesmo em um projeto pensado para o estudante que ingressou na instituição (frente de reforço escolar), como para estudantes dos últimos anos dos cursos técnicos (frente de revisões Enem e vestibulares), o projeto também acolheu alunos da graduação do curso superior de Licenciatura em Matemática da UFPR. Estes

“Quando fui ao aulão achei que as aulas seriam maçantes, como são as aulas de sempre, mas não foram, foram interativas e divertidas e por mais que tenham se passado alguns anos ainda lembro de algumas coisas que os professores passaram naquele dia. Lembro bem das aulas de química, português e matemática sobre trigonometria.”

Melissa Tavares Medeiros
Aluna externa - Colégio TECPUC (2019)

estudantes precisavam concluir a disciplina de “Estágio Obrigatório de Docência”, e colaboraram com o projeto ministrando uma aula interdisciplinar. A aula pode ser aproveitada e disponibilizada no ambiente AVA/Moodle. E após orientações e discussões (virtuais, no período de isolamento, devido ao Covid-19) com os coordenadores do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Clube de Reforço IFPR *Campus* Curitiba já apresenta alguns resultados positivos. Ao longo dos anos de 2021 e 2022 tivemos a participação

de 101 alunos e alunas do IFPR. E cinco estudantes estagiários de prática de ensino da graduação em Matemática da UFPR.

Agora em 2022, consideramos poder reativar o projeto presencialmente, todavia, manteremos o AVA/Moodle ativo como repositório de aulas de reforço, listas de exercícios e demais ações didáticas que implicam na manutenção das atividades do Clube de Reforço. Entendemos que se trata de uma oportunidade extra, uma forma de reforçar os estudos dos alunos e alunas participantes do projeto e do protagonismo dos estudantes de graduação da universidades parceira.

“O aulão de revisão dado pelo IFPR - Campus Curitiba foi uma experiência importante. Acredito nisso, pois, por meio das aulas dadas presencialmente, foi possível relembrar conceitos aprendidos no ensino médio. Tenho certeza que esse momento de troca de conhecimentos e de união me ajudaram a conquistar a aprovação na UFPR e o tão sonhado curso que eu almejava conquistar.”

Sofia Julio Mastey
Egressa do Curso Técnico em Eletromecânica IFPR *Campus* Campo Largo (2019)
Aluna de Medicina da UFPR (2022)

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor de matemática**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, Edição Extra de 26 de junho de 2014, p.1.

JARDIM, Nayara Fernanda Perles *et al.* **A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental**. *Pensar a Prática*, [S.l.], v.17, n.4, dez. 2014.

PEREIRA, V. A.; ALMEIDA, P. C.; BORGES, D. S. **Educação e emancipação no contexto do PAIETS/ FURG: uma experiência de Educação Popular e inclusão social**. In: ANAIS DO SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS PAMPAS (UNIPAMPA). Anais Uruguaiana, 2010.

PIAGET, Jean. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

SANTOS, Mílton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. [S.l.: s.n.], 2008.

“A proposta foi pensada para proporcionar aos nossos estudantes uma equidade no ensino não só para a manutenção e permanência destes nas instâncias do Instituto, mas também para o ingresso às Universidades. Por isso, como um dos precursores do Clube, eu fico muito contente com a aceitação do projeto tanto pela comunidade interna quanto externa ao IFPR.”

Rafael Ribeiro Luiz
Egresso do Curso Técnico em Contabilidade IFPR *Campus* Curitiba (2018)
Aluno de Engenharia Mecânica da UFPR (2022)



Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Curso de Extensão: Imposto sobre a Renda da Pessoa Física – IRPF 2021

Palavras-chave: Curso de Extensão. Renda da Pessoa Física. Teoria e Prática.

Ester dos Santos Oliveira Régis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0001-6551-5433>

Cassia Cristina Moretto da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0002-5000-0805>

Divane Dias dos Santos Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0001-6864-8442>

Cleverson Pereira Leal

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0002-9877-6127>

Aline Coletto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0002-9802-1285>

Cícero José Albano

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0001-8608-6164>



CURSO DE EXTENSÃO - IRPF - 2021
1o SEM 2021 IFPR - CAMPUS CURITIBA

Mural

Atividades

Pessoas

Notas



Tela do Curso de Extensão – IRRF (2021). Fonte: Classroom. Crédito: Ester dos Santos Oliveira

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão denominado “Imposto sobre a Renda da Pessoa Física” teve a sua primeira edição no ano de 2011. Criado com o objetivo de aliar os conceitos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática, para que o estudante possa compreender a aplicação dos conhecimentos teóricos. Objetiva ainda contribuir com as demandas apresentadas pela sociedade, no sentido também de retribuir a essa, de forma grata e por meio de serviços, parte do que recebem pela

oportunidade de estudarem em uma instituição de ensino público. Desta forma, com o apoio dos estudantes e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba, em especial, dos cursos: Técnico em Contabilidade, Bacharelado em Ciências Contábeis e Especialização em Gestão Empresarial, Contábil e tributária, o projeto de extensão promoveu o ensino e aprendizagem na prática, com o atendimento ao público interno e à comunidade externa.

Os professores envolvidos, elaboram simulados de

possíveis casos para estudos que demandam diferentes soluções, convocando o estudante à necessidade de pesquisa e consulta à legislação vigente, sendo debatidas e resolvidas propostas que sirvam como base para os atendimentos à comunidade interna e externa. O objetivo proposto foi mais uma vez alcançado com esmero e êxito. Foram ofertadas aulas expositivas e práticas, sendo realizados atendimentos aos participantes e esclarecimentos de dúvidas durante o período do projeto.

O projeto é desenvolvido ao longo do ano, porém, a demanda se intensifica a partir do mês de março, período em que a Receita Federal permite o contribuinte fazer os ajustes. Inicia-se o ano letivo com o planejamento dos professores, que engloba as atividades de pesquisa legais e o dos programas governamentais, bem como o prazo para a entrega da declaração, elaboração do cronograma de oferta e atividades do curso, preparação dos conteúdos a serem ministrados, aulas, atendimento às demandas trazidas pelos estudantes e o atendimento ao público. Por fim, o desenvolvimento por parte dos estudantes do trabalho final proposto para certificação e a aula de encerramento sobre o Processo Administrativo Fiscal (PAF). Neste ano, conforme cronograma elaborado para o projeto, as aulas ocorreram nos dias 03, 09 e 10 de abril de forma *on-line*, uma vez que a entrega das declarações do exercício 2021 ano calendário 2020 foram prorrogadas até 31 de maio de 2021. A entrega do trabalho final ocorreu no mês de junho/2021 e a devolutiva dos trabalhos e aula final em outubro/2021.

A principal novidade desta edição, foi a sala de aula virtual “Curso de Extensão IFPR 2021 – 1º Semestre 2021” - *Campus* Curitiba. Para realização do curso, foi necessário que o estudante fizesse sua inscrição e na sequência recebesse um convite de acesso à sala para realização do treinamento e acesso ao material de apoio. A sala foi o principal meio de comunicação entre professores e estudantes, onde foram disponibilizados as suas aulas gravadas, exercícios, materiais didáticos (legislação, slides, manuais, entre outros). Na *Classroom* os estudantes puderam enviar seus questionamentos aos professores, a fim de dirimir dúvidas sobre o tema, ou até mesmo sobre a entrega do trabalho final (via troca de mensagens/perguntas e respostas).

A *Classroom*, sala de aula virtual criada na plataforma *Google*, concebida para o curso, criada sob o código: wx4x2su, teve como participantes os docentes envolvidos no projeto de extensão “Ajuste Anual sobre a Renda da Pessoa Física – IRPF” e os estudantes e os membros da comunidade interna e externa que se inscreveram para participar dessa importante ação de extensão. Além da *Classroom* para o curso, foi gerada na agenda do *Google* um *link* único para todas as videoconferências realizadas, com o objetivo de unificar e facilitar a comunicação e interação entre os participantes.

Pensada e estruturada a partir de quatro tópicos principais, a *Classroom*, englobou os conteúdos lecionados ao longo do curso, de forma integrada e articulada. Assim, contou com os seguintes temas para postagens: a.) Avisos

Importantes; b.) Videoconferências; c.) Materiais Didáticos, e; d.) Entrega do Simulado Respondido. O tópico *Avisos Importantes* foi utilizado ao longo do curso como importante ferramenta de comunicação com estudantes para divulgar o cronograma de atividades oferecidas e solicitadas ao longo de toda a atividade de extensão. O tópico *Videoconferências* disponibilizou o link único para participação das reuniões *on-line* (via *Google Meet*) de forma contínua e serviu como repositório para as videoconferências instrucionais que foram devidamente gravadas com autorização de todos os participantes mediante consulta prévia. Já o tópico *Materiais Didáticos* assumiu especial importância por apresentar-se como salutar ferramenta essencial no processo de ensino aprendizagem dos envolvidos, em que por meio dele foram disponibilizados: slides, apostilas, planilhas, leis e instruções normativas norteadoras da ação educativa realizada. Foi neste tópico que os conteúdos imprescindíveis à formação acadêmica foram contemplados, abordados e discutidos, tais como Direito Administrativo, Direito Tributário, Direito do Trabalho, Cálculo Trabalhista, Controladoria, Contabilidade Geral, Contabilidade Tributária e Contabilidade Internacional.

Reforça-se que os materiais técnicos específicos foram produzidos e selecionados de forma integrada entre os professores participantes do projeto de extensão, de forma a contemplar as competências e habilidades necessárias aos alunos. Por fim, o tópico Entrega do Simulado Respondido serviu como canal direto de envio da atividade proposta durante o curso de extensão. Note-se, inclusive, que, a realização do exercício do tipo simulado pelos alunos vem na esteira de proporcionar-lhes a aplicação dos conteúdos didáticos teóricos postados na *Classroom* (tópico - materiais didáticos). Estes lhes serviram de base para a compreensão de como a renda da pessoa física é tributada no Brasil, ao mesmo tempo em que lhes estimulou a executarem uma tarefa de cunho prático, isto é, a elaboração de uma declaração do imposto sobre a renda da pessoa física, de forma fictícia. Contemplaram-se diferentes possibilidades que o imposto sobre a renda venha a incidir sobre o contribuinte.

Ressalta-se, de forma especial, que a *Classroom* se constituiu como importante instrumento educativo, capaz de possibilitar a realização da ação de extensão aqui relatada, no momento em que a pandemia da Covid-19 impactou fortemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possibilitou a realização das atividades com segurança sanitária à comunidade do IFPR *Campus* Curitiba.

Destaca-se, igualmente, o esforço integrado e contínuo dos docentes envolvidos no projeto de extensão “Ajuste Anual sobre a Renda da Pessoa Física”, no sentido de proporcionar a todos aqueles que procuraram por auxílio a realização de suas declarações do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física 2021. Também sanaram dúvidas de tributação sobre a renda da pessoa física ao longo de todo o ano de 2021, de forma a materializar as palavras de Paulo Freire (2021, p. 39) “[...] A prática docente crítica,

implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...]”.

Desta maneira, pautados por uma prática pedagógica engajada e comprometida, docentes e participantes do curso têm consciência de que o conhecimento disseminado e adquirido não está limitado ao momento da ação extensionista, mas constitui verdadeira possibilidade do exercício da prática laboral contábil e concretização do exercício da cidadania plena. Isso porque, nas palavras de Marcelo Gomes de Moraes (2016, p. 80): “Nota-se que o IR tem por escopo retirar uma parcela da riqueza nova de cada cidadão para o financiamento do Estado. Essa atividade deverá observar determinados critérios de forma a torná-la justa e, o mais eficiente possível.”

A perspectiva aqui apresentada foi de que a atividade relatada se pautou com o objetivo de possibilitar a oferta à comunidade interna e externa do IFPR *Campus* Curitiba, atividade de extensão de qualidade social e gratuita, por intermédio da plataforma *Google* (uso da *Classroom* como sala de aula virtual e do *Google Meet* como mecanismo para realização das videoconferências), com os conteúdos didáticos e pedagógicos rigorosamente produzidos e selecionados a bem do processo de ensino aprendizagem de todos.

METODOLOGIA

A proposta do curso é de extensão abrange a cidade de Curitiba e região metropolitana. Para Abranches (2014, p.50): “A pesquisa está presente nas ações de extensão, para permitir conhecer, analisar e intervir na realidade, pois a esta garante a oxigenação do ensino e da extensão a partir dos questionamentos sobre a realidade vivenciada”.

Nesta perspectiva, o curso é preparado, discutido e ministrado durante todo o ano letivo, consistindo nas seguintes etapas: reuniões entre os membros do projeto; proposta e elaboração do material a ser desenvolvido; definição do período de orientação e formação aos estudantes; realização e publicação do edital de oferta do curso; período de inscrição; homologação das inscrições; realização do curso, que nesta edição ocorreu de forma *on-line*; entrega do simulado a ser realizado pelos estudantes; divulgação do atendimento para realização das declarações para comunidade interna e externa; correção do simulado pelos professores membros do projeto e entrega dos certificados.

A realização do curso na etapa de orientação e formação dos estudantes ocorre entre os meses de março e abril, período este que antecede o prazo final para entrega da declaração do IRPF à Receita Federal. Nesta edição de 2021 o atendimento à comunidade ocorreu no mês de abril, pois a Receita Federal prorrogou o prazo final de entrega para 31/05/2021.

O curso intensivo 2021, contou com 54 estudantes inscritos, via formulário *Google*, sendo composto por 50 estudantes do curso Bacharelado em Ciências Contábeis

do IFPR *Campus* Curitiba, cursando o 4º, 5º, 6º, 7º, e 8º períodos do curso. Também tivemos 4 estudantes da comunidade externa e 2 estudantes egressos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. A divulgação do curso ocorreu por meio do e-mail dos estudantes, turmas, e site da instituição. Por se tratar de um curso que se encontra na 12ª edição, a própria comunidade já apresenta a demanda. As orientações aos participantes, sobre o IRPF, ocorreram pelas ferramentas de comunicação: e-mail, telefone, *WhatsApp*, e outras plataformas de videoconferência como, por exemplo, o *Google Meet*.

Foram realizadas diversas orientações por parte dos professores e estudantes, porém, na edição remota do curso, não houve registro individual dos atendimentos, uma vez que os atendimentos *on-line* foram descentralizados, uma questão já pontuada pelos professores para a oferta em 2022. Quando presencial, os registros são realizados via ficha de atendimento no período de ajustes que se inicia em março. Ao longo do ano letivo também há atendimento de forma mais pontual e individualizada pelo colaborador do projeto, sendo que este atendimento não tem sido registrado e entrado nas estatísticas do curso.

“Todos os anos nos deparamos com a declaração do Imposto de Renda, na qual pode ser motivo de preocupação para muitas pessoas quando não se tem o conhecimento necessário sobre o assunto. Vejo que o Curso de Imposto de Renda nos proporcionou além do preparado antecipado, a aproximação com a realidade por meio de estudo de caso e o entendimento para o que cada item representa em uma declaração. Desta forma, não apenas aprendemos a como realizar de maneira correta uma declaração do Imposto de Renda, mas também entender o que de fato estamos fazendo.”

Rafaela Gonçalves Schultz
Estudante do 8º Período do Curso Bacharelado
em Ciências Contábeis do IFPR *Campus* Curitiba

RESULTADOS

Como foi abordado anteriormente, o objetivo do projeto foi alcançado, sendo possível compreender a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, em especial entre: Contabilidade Tributária, Direito Tributário, Direito Trabalhista, Cálculo Trabalhista, Contabilidade Geral, Controladoria, Contabilidade Internacional, entre outras, bem como a aplicação de cada uma no contexto do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física.

Inicialmente com 54 estudantes inscritos para o ano de 2021, contamos com a assídua participação de 27. O grau de complexidade das declarações para o ano de 2021, permaneceu em nível mediano. O termo nível mediano, indicou uma faixa de contribuintes em que a Declaração do Imposto sobre a Renda possui fatos que exigiram análises da legislação, como casos de ações trabalhistas, vendas de imóveis, espólios, entre outros. Os diversos atendimentos realizados pelos estudantes foram



acompanhados pelos professores, nesse ano, remotamente.

Os estudantes participantes do curso, cumpriram todos os critérios do projeto e apresentaram o trabalho final, além do direito à certificação, foram contemplados também com uma aula sobre Processo Administrativo Fiscal (PAF). O objetivo desse encontro final foi possibilitar a análise pelos participantes de como se dá a cobrança de

tributos por parte da Administração Pública, e os mecanismos de defesa no caso de cobranças indevidas ou abusivas.

A procura por consultoria na área de Imposto sobre a Renda e crescimento patrimonial tem crescido, tanto por parte dos estudantes em curso, quanto dos egressos e cidadãos da comunidade interna do IFPR *Campus Curitiba*.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. Política Nacional de extensão universitária: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. In: **Extensão Universitária: conceito, propostas e provocações**. João Gremmelmaier Cândido e Luciane Duarte da Silva (org.). São Bernardo do Campo. Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MORAES, Marcelo Gomes de. **A dignidade humana e o imposto sobre a renda: um diálogo com a realidade brasileira**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

Relato de evento virtual IFPR

Educação Social e Internacionalização: um debate bilateral sobre pedagogias e políticas de inclusão social

Palavras-chave: Educação. Educação Social. Internacionalização. Cultura.

Ingrid Trioni Nunes Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Avançado Goioerê*
<https://orcid.org/0000-0002-6789-5166>

Marcelo Adriano Colavitto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Avançado Goioerê*
<https://orcid.org/0000-0003-1298-5567>

Infográfico de divulgação do evento. O banner apresenta o título "IFPR INTERNACIONAL VIRTUAL 2021 CAMPUS GOIOERÊ" em um fundo azul com elementos gráficos futuristas. À esquerda, há uma coluna de logos: DYNAMO, FUEM, IFPR, IFPR INTERNACIONAL e INSTITUTO FEDERAL Paraná. No centro, um losango branco contém o logo IFPR. À direita, o texto descreve o evento: "I JORNADA INTERNACIONAL SOBRE O PANORAMA DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA". Abaixo, as informações de inscrição: "Inscrições de 03/11 a 16/11 even3.com.br/goioere2021", "Evento: 17/11 6h - 10h - 12h (2h síncronas; 4h assíncronas)" e "100 Vagas - Comunidade interna e externa ao IFPR".

Infográfico de divulgação do evento. Crédito: Ingrid Trioni Nunes Machado

INTRODUÇÃO

A Educação Social é "prática educativa que opera sobre lo que lo social define como problema" (NUÑES, 1999, p.26). Ou seja, diante das transformações sociais, que se desdobram no espaço como reflexo das ações do modo de produção sobre ele, gerando novas relações sociais, ora promovendo avanços tecnológicos, ora novas formas de exclusão e segregação social, para isso são necessárias ações educativas junto aos sujeitos, para dotá-los de recursos que os permitam enfrentar e resolver desafios no atual momento histórico.

Sob esta perspectiva, nossa cultura brasileira tem um histórico de filantropia no trato aos pobres, que associa sua prática a alguém 'sentimental e bondoso' para atendê-los (numa concepção de pobreza material, de escassez de recursos financeiros) que precisa ser transformada. Em outras palavras, a educação social para promoção de cidadania, com enfoque de direitos,

produce un giro: en vez de ofrecerte un servicio socioeducativo porque tienes problemas, porque eres carente, porque te falta, porque te sobra, o porque estás en una posición de inferioridad, te ofrezco ayuda porque tienes derechos que hay que ejercer (ESQUINA, 2017, p.486).

A política da assistência social no Brasil obriga os municípios a contratarem educadores sociais, com um total aproximado de 177 mil já trabalhando nas prefeituras, fora os contratados em ONGs e empresas. A questão que se coloca como desafio a este campo é a de que não existe formação para Educadores Sociais no Brasil.

Por sua vez, as equipes de assistentes sociais e de psicólogos na política da assistência social - apesar de seus esforços - não recebem formação teórica e metodológica específica em educação, para estimular a análise crítica dos sujeitos sobre sua condição e a relação desta com as

estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, tendo em vista a conquista de sua autonomia.

A Constituição Brasileira prevê, em seu artigo 205, que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Este trecho nos mostra que a educação não é exclusiva da escola, nem tampouco deve ser direcionada apenas aos pobres, marginalizados ou a quaisquer grupos sociais específicos, ela se destina a todos.

Vários países, nomeadamente Espanha, Portugal, Uruguai e Canadá, já possuem curso superior para a formação de educadores sociais e outras modalidades há muitos anos.

Diante disso, o evento aqui relatado surgiu da necessidade urgente de se discutir uma abordagem formativa de qualidade para educadores sociais no Brasil, por meio de um debate entre pesquisadores e estudiosos da Educação Social brasileiros e espanhóis. Visou contribuir para preencher esta lacuna de formação no que diz respeito, sobretudo, ao seu aspecto educacional.

A ação relatada é fruto das discussões desenvolvidas no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Social (Nepes), grupo de estudos cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/1909391778994219414348) e certificado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). O Nepes já existe e atua no campo da pesquisa em Educação Social dentro do IFPR *Campus* Avançado Goioerê desde 2016. Além de estudos teóricos, também já realizou práticas lúdico-político-pedagógicas em parceria com o Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAs) da cidade de Goioerê, com o Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes (PCA) e junto ao Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal) em pesquisas dentro do programa de Estudos da Criança.

Como uma forma de sedimentar as relações entre instituições que pesquisam a mesma temática, organizou a “I Jornada Internacional sobre o Panorama da Educação Social em Países de Língua Portuguesa e Espanhola”. O evento buscou promover a internacionalização das práticas investigativas e pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas, com o objetivo de produzir conhecimento nesse campo do saber.

A referida Jornada foi realizada em forma de uma conferência, sobre o panorama da Educação Social no âmbito das práticas sociais e pedagógicas na Espanha e no Brasil. Por meio de uma mesa redonda, foram discutidas

ações exitosas de práticas pedagógicas e realizado um levantamento das produções acadêmicas sobre o assunto. Promoveu-se a troca de experiências acadêmicas e práticas entre os participantes de cada contexto, além da proposição de estabelecimento de intercâmbio contínuo para que os conhecimentos produzidos continuem sendo compartilhados e executada a formalização de convênio internacional para que as contribuições acadêmicas continuem a ser partilhadas. O evento contou com a participação de 21 inscritos, entre eles: acadêmicos de cursos de licenciatura em geral, trabalhadores do campo da Educação Social, animadores culturais, discentes interessados em direitos humanos e docentes em geral.

Entre os conferencistas, tivemos a professora Dr^a Verônica Regina Muller, referência nos estudos da Educação Social, contribuindo com o panorama dos estudos e ações desenvolvidas no Brasil. Ela é presidente da Associação de Educadores Sociais de Maringá (AESMAR) e representante oficial do projeto European Region Action Scheme for the Mobility of University Students (ERASMUS). Como conferencista estrangeiro convidado contou-se com Jon Etxeberria, historiador, filósofo e coordenador da Asociación Navarra Nuevo Futuro, que desenvolve trabalhos de Educação Social com foco na Arte e na Cultura.

OBJETIVOS

Por meio do diálogo estabelecido na conferência, objetivou-se discutir formas para melhorar a qualidade de vida de grupos economicamente vulneráveis e para promover a redução das desigualdades, com foco nas ações capazes de contribuir com a formação de grupos que atuam como educadores sociais em diversos âmbitos. Ressaltou-se que a missão das práticas de Educação Social é fomentar a paz, justiça e contribuir para o fortalecimento de instituições eficazes convergentes no entendimento dos representantes entre os dois países.

As discussões e a troca de experiências propostas na conferência se enquadraram nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), referente à Erradicação da pobreza, uma vez que os resultados visam beneficiar grupos vulneráveis, como crianças, populações em situação de rua, comunidades com direitos violados e público em geral que necessitam de orientação para obter a justiça social por meio da educação.

MÉTODOS

As etapas do evento consistiram primeiramente no planejamento do evento, que abrangeu desde o contato com os conferencistas, definição dos temas abordados, ampla divulgação do evento em âmbito local para a comunidade interna e externa do *campus* e em âmbito internacional na Espanha, até a organização do cronograma das atividades.

Anteriormente ao evento, foi disponibilizado um material de leitura na plataforma *Google Classroom* para os inscritos, a fim de referenciar e encaminhar as discussões.

No dia da conferência virtual, que ocorreu por meio da plataforma *Google Meet* no dia 17 de novembro de 2021, as discussões incluíram temas interdisciplinares no campo da Educação, Educação Social, Filosofia e Arte. Também aconteceram apresentações culturais de ambos os países, por meio de vídeos dos adolescentes que participam dos projetos artísticos e culturais no âmbito da Educação Social em Navarra (Espanha) e uma apresentação artística do grupo teatral *Meu Clown*, que faz parte dos projetos vinculados ao Nepes.

Por fim, houve a avaliação do evento por meio de questionário enviado aos participantes e a confecção de um relatório final para registro da ação.

RESULTADOS

Após o evento, o responsável pelo Nepes, o professor do IFPR Marcelo Adriano Colavitto, fez um intercâmbio para a Universidade de Bilbao (Espanha), em janeiro de 2022. Para dar prosseguimento à investigação, o docente dedicou sua licença capacitação a fim de fortalecer os laços com a “Asociacion Navarra Nuevo Futuro” em Pamplona na Espanha, desenvolvendo uma relação acadêmica e profissional com os educadores e investigadores espanhóis.

Após o retorno do professor Marcelo, adolescentes estudantes do IFPR *Campus* Avançado Goioerê, participantes do projeto de pesquisa vinculado ao Nepes, manifestaram interesse em desenvolver uma investigação no campo da Arte e da Educação Social com o objetivo de conhecer e comparar as práticas pedagógicas aplicadas no contexto brasileiro e no contexto espanhol. No momento acontece um diálogo entre o IFPR e a *Asociacion Navarra Nuevo Futuro*, com intenção de realizar um estágio pedagógico e investigativo para que os estudantes possam experienciar uma vivência em contexto internacional e coletarem dados para a realização de um estudo comparativo entre os processos pedagógicos realizados em instituições de ensino em Navarra-Espanha

e no âmbito do IFPR. A ideia é também estreitar laços entre instituições estrangeiras de modo a estabelecer acordos de cooperação internacional, ampliando os horizontes pedagógicos para ambos países.

Atualmente, os membros do grupo de estudos estão organizando um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) no escopo da Educação Social para ser desenvolvido no Centro de Referência do IFPR na cidade de Maringá/PR. Os resultados da pesquisa relatada contribuirão para o desenvolvimento de atividades extensionistas a fim de atender a comunidade externa do *Campus* Avançado Goioerê, fortalecendo parcerias já firmadas anteriormente, além de trazer subsídios para o curso FIC mencionado.

Assim, a partir da realização do evento e seus desdobramentos, a intenção é aprofundar uma pesquisa comparativa entre os processos pedagógicos no campo da Arte e da Educação Social. Objetiva-se observar as convergências e divergências culturais, por meio de estudos relacionados a análise de dados a partir de representações sociais entre instituições de ensino espanholas e o IFPR. Estima-se que a investigação, composta por visita a instituição, participação de atividades pedagógicas, entrevistas, proposição de atividades artísticas e imersão cultural no contexto de Navarra, deve proporcionar a elaboração de pesquisas no âmbito pedagógico, cultural e artístico. O envolvimento dos estudantes do IFPR tem o intuito de se desdobrar na produção de artigos para serem apresentados em eventos relacionados à Educação, divulgando o resultado em meios de comunicação regionais e compartilhando suas experiências com os demais discentes do *campus* e da instituição em geral. Existe a proposição também de receber estudantes espanhóis para trocas de experiências e conhecimentos aqui no Brasil, fortalecendo o intercâmbio de conhecimento produzido por estudantes, docentes e pesquisadores de ambos países.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 25 jul.2020.

ESQUINA, Jon Etxeberria. Formas de mirar la vida y de fabricar contextos para promover la ciudadanía. In: **Revista de Educación Social**, n.24, jan. 2017, p.482-490. Disponível em <https://eduso.net/res/wp-content/uploads/documentos/1020.pdf>. Acesso em 03 jul. 2021.

Encontro Reconectar com o Feminino

Palavras-chave: Feminino. Políticas Públicas. Saúde da mulher.

Adriane de Lima Cardeal

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*
<https://orcid.org/0000-0001-5683-4897>

Ana Carolina de Athayde Raymundi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*
<https://orcid.org/0000-0002-5251-667X>

Juliana Gomes Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*
<https://orcid.org/0000-0003-4359-362X>

Rafael Mendes Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*
<https://orcid.org/0000-0003-0688-8971>

Roberta Ramos Pinto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*
<https://orcid.org/0000-0003-2801-2890>

Tatiane Romanini Rodrigues Alencar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*
<https://orcid.org/0000-0002-2141-999X>

INTRODUÇÃO

A vida em um corpo feminino traz intensas experiências e, apesar de estarmos na era das tecnologias de ponta, a ideia de manter a vida da mulher envolta em preconceitos ainda persiste. As pressões e cobranças sociais que a mulher enfrenta atingem diversas áreas, afetam sua vida sexual, a escolha da profissão, a maternidade e o amadurecer.

No contexto da saúde, o adoecer do feminino vem envolto no desconhecimento das potencialidades que a mulher possui, e essa desinformação sobre si promove as inúmeras patologias e problemas sociais que vivemos ainda hoje.

A sociedade avançou na criação de leis que protegem os direitos essenciais das mulheres. Porém, para que essas leis sejam colocadas em prática, é necessário um intenso trabalho, pois as leis não modificam de um dia para outro a realidade vivida e modo de agir de uma sociedade.

A mulher, por trazer em si a condição de gestar uma vida, amplia suas possibilidades fisiológicas e emocionais. A fisiologia feminina é dividida em ciclos que interferem diretamente em suas decisões cotidianas. Os ciclos femininos são responsáveis pelas diferentes fases que ela vive em um único mês. Falamos aqui do ciclo menstrual. Miranda Gray (2017), em seu livro “Lua Vermelha”, aborda as fases do ciclo menstrual e faz um mergulho nos arquétipos Bruxa Anciã, Feiticeira, Mãe e Donzela. Esses arquétipos favorecem à mulher

compreender as forças presentes em seu ciclo e assim interagir com o mundo de forma mais ativa.

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) a mulher é interpretada por meio da filosofia do Qi, Sangue e Yin e Yang. A mulher é regida pela polaridade Yin, que tem como seu potencial a força da nutrição, do interior, do pensamento, do acolhimento, da receptividade, e é regida pelo sangue. O sangue é o grande orientador da saúde feminina (CAMPIGLIA, 2016).

A polaridade Yin é a que produz calma, interiorização, receptividade e nutrição, e quando ela está afetada pela polaridade Yang, que é a expansão, movimento e agitação, a saúde feminina estará em desarmonia e exposta às alterações físicas e mentais (CAMPIGLIA, 2016). A partir dessa contextualização e da forma como a sociedade enxerga o feminino, faz-se necessário ampliar as discussões que possibilitem a implantação de novas políticas públicas, que enfatizem a prevenção e promoção da saúde da mulher em suas múltiplas facetas.

Saude (2017) relata que o estrogênio e a progesterona são produzidos pelos ovários, e são responsáveis por expressar as características físicas típicas do gênero feminino: mamas, vagina, distribuição de pelos, voz, massa muscular e também por regular o ciclo menstrual e possibilitar a reprodução. Esses hormônios trabalham em ciclos, promovendo diversas alterações na vida da mulher. Essas alterações incluem mudanças psíquicas, como mudanças de humor, e físicas, como

lombalgias, dores musculares, cefaleias e outras mais. Com todas essas funções psicobiofísicas e sociais no contexto do feminino e ao observar a necessidade de compartilhar informações para ampliar as ações em saúde para esse público, foi proposto o evento virtual intitulado “Reconectar com o Feminino”. Esse evento foi fruto de uma parceria entre o colegiado do Curso Técnico em Massoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Londrina, mais especificamente do projeto de extensão Ações Educativas da Massoterapia: nova realidade em tempos de Covid-19, com o curso de extensão Saberes e Práticas Transdisciplinares: Escolhas no Conceber, Gestar, Parir e Nascer da Universidade de São Paulo (USP).

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O objetivo do evento foi promover ações que estimulassem a compreensão do feminino e a divulgação de informações que provocassem discussões e envolvessem o feminino em suas múltiplas camadas, incluindo o âmbito do ciclo menstrual, da família, autoestima e autocuidado, bem como dos direitos femininos.

Para tanto, a metodologia escolhida foi a realização de palestras e diálogos ou momentos de interação, nos quais foram abordados os temas como a visão da Medicina Tradicional Chinesa sobre o feminino, a escuta sobre os desafios da vida da mulher, direitos, políticas públicas, saúde e vida social desse universo. O público alvo dessa ação foi o feminino em geral, incluindo estudantes e egressos do IFPR *Campus* Londrina e também a comunidade externa.

Inicialmente, foi realizada uma divulgação da ação com cartazes que continham as informações sobre o evento, como datas e horários, temas e palestrantes e o link de inscrição feita pelo Google formulários. Esses cartazes foram disponibilizados nas redes sociais do curso Técnico em Massoterapia (*Facebook* e *Instagram*), bem como para os e-mails de estudantes e egressos do *campus* e ainda para os grupos de *WhatsApp* das turmas. Para avaliar os encontros foi feito um questionário no Google Forms, disponibilizado no último dia. Esse documento foi compartilhado em um grupo de *WhatsApp* criado para os encontros.

As palestras e diálogos foram realizadas nos dias 14, 21 e 28 de outubro de 2021, no período vespertino no horário das 14h00min às 17h30min, por meio do Google Meet. Tivemos como participantes dos encontros estudantes do curso Técnico em Massoterapia, egressos e também algumas pessoas da comunidade externa. Contamos com 20 inscrições e a média de participação em cada encontro foi de 14 participantes.

O Feminino Abordado no Evento

Os encontros do Reconectar com o Feminino promoveram momentos de informação que provocaram reflexões sobre o feminino. A primeira palestra foi realizada pela psicóloga Antonina da Costa Carbonezes que

abordou o tema “Cuidados com o Feminino”. Nesse momento de fala e escuta foi enfatizada a importância da autoestima, no contexto da vida atribulada da mulher e das cobranças sociais sobre ela. Foram discutidos os apelos mercadológicos e midiáticos que sobrecarregam a psique da mulher e a distanciam da harmonia interior e como essas situações podem ser contornadas.

A autoestima pode ser concebida como uma avaliação que a pessoa faz de si mesma, a qual implica num sentimento de valor, que engloba um componente predominantemente afetivo, expresso numa atitude de aprovação/desaprovação em relação a si própria e que tem impactos positivos ou negativos no desenvolvimento do ser (ROSEMBERG, 1965 apud AVELAR e VEIGA, 2013).

Na palestra “A importância do Ciclo Feminino”, ministrada pela docente Adriane de Lima Cardeal, foi abordada a visão da MTC do feminino e a fisiologia do ciclo menstrual. Na MTC, o feminino é representado pela polaridade Yin, cujas características são o aconchego, a quietude, acolhimento, direcionamento, intuição calma, tranquilidade, inteligência e a nutrição, entre outras. Nesse contexto, o feminino permeia toda forma de vida e independe da escolha de gênero. Todos carregam em si a polaridade Yin. Quanto ao ciclo menstrual, a palestrante apresentou a sua contribuição para a saúde física e emocional da mulher, observando que, quando a polaridade Yin manifesta-se mais intensamente, podemos perceber a influência do magnetismo Lunar, que tem sua ação direta sobre os líquidos orgânicos, e assim interpretar os diferentes arquétipos que cada fase representa.

Para Amílcar Torrão Filho (2005), é a partir do gênero que se pode perceber a organização concreta e simbólica da vida social e as conexões de poder nas relações entre os sexos; o seu estudo é um meio de decodificar e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana.

O segundo encontro foi o momento de aprender sobre a ordem cronológica das conquistas das mulheres, desde a idade média até os dias de hoje, a influência do feminismo na luta por ampliar direitos e acesso às políticas públicas. Essa palestra foi proferida pela advogada e professora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Londrina Dra. Marisse Costa de Queiroz. Nessa interação ela indicou que o feminismo é um movimento social, filosófico e político que tem por objetivo central a construção da equidade entre todas as pessoas e de uma vivência humana liberta de padrões opressores e desigualdades, principalmente aqueles que têm bases nas diferenças de gênero.

O feminismo aparece como um movimento libertário, que não quer só espaço para a mulher – no trabalho, na vida pública, na educação – mas que luta por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres, em que elas tenham liberdade e autonomia para decidir sobre suas vidas e seus corpos (PINTO, 2010).

Contamos também com a participação da Secretária da Mulher (Secretária e Advogada da Secretária da Mulher do Município de Londrina) Liange Hiroedoy

Fernandes, que contribuiu com as informações de como o município de Londrina está atuando na garantia dos direitos da mulher e das minorias. Além de sua palestra, ela também compartilhou com os participantes uma cartilha com o título “Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher”, em que expõe as várias formas de violência como identificá-las e quais recursos estão disponíveis para cada caso.

Por fim, no último encontro conduzido pela docente Tatiane Romanini Rodrigues Alencar, com o apoio da docente Juliana Gomes Fernandes, tivemos a contribuição do assunto sobre a importância do feminino nas relações com a família e seus desdobramentos. Nesse tema, foi enfatizada a importância da polaridade Yin nesse contexto, a importância do toque para o desenvolvimento da autoestima e vínculos afetivos, e as diferentes experiências com a massagem em crianças, adolescentes, e em família que contribuem para harmonizar as relações familiares foram apresentadas.

Para Santos, Sperotto & Pinheiro (2011), apesar dos notáveis avanços realizados pela medicina convencional, ocorre um crescimento exponencial no interesse e no uso das Medicinas Alternativas e Complementares (MAC), pela sua abordagem holística do ser humano e de sua relação com o mundo, sendo uma alternativa para quem está à procura de melhor qualidade de vida.

Para a realização da massagem, o toque é algo fundamental. O ato de tocar significa contatar, manter contato com aquilo que está fora do nosso corpo, na periferia, sendo algo de vital importância para o ser humano, transmitindo confiança, conforto, prazer e segurança (LIDELL *et al.*, 1998).

RESULTADOS

Esses encontros nos permitiram perceber que a interação com os alunos e com a comunidade amplia as ações de educação e desenvolve uma cidadania mais consciente. Dos 20 inscritos, 3 (três) foram da comunidade externa e tiveram uma participação enriquecedora nas rodas de conversa, 12 responderam ao questionário que continha 12 perguntas relacionadas aos temas das palestras e uma questão aberta, para expressarem opiniões e contribuições dos encontros e sugestões para próximas atividades. Por meio do questionário tiveram a oportunidade de compartilhar as percepções sobre as palestras e rodas de conversa.

Na pergunta “Você tinha a informação sobre como é a ação do feminino” nos surpreenderam as respostas, pois, 40% dos participantes relataram que não sabiam como se operava essa ação. Essa porcentagem nos faz refletir o quanto é importante desmistificar o assunto “Feminino”.

Outra importante contribuição foi de uma mãe que compartilhou, na roda de conversa, sua experiência a respeito de sua filha que, havendo nascido com o sexo feminino, hoje se identifica com o gênero masculino. Ela relatou todo trabalho familiar para compreender sua

decisão, e como a polaridade Yin de toda família está sendo importante para o acolhimento dessa pessoa no contexto familiar.

De acordo com Zorning (2010), o amor entre pais e filhos é fortemente marcado pela noção de educação, e a formação das crianças torna-se um fator importante para o desenvolvimento de um país e a garantia de uma sociedade saudável.

Nas perguntas que tinham correlação com a vida da mulher, observou-se pelas respostas que todas estão satisfeitas por serem mulheres, e que suas experiências com a maternidade foram alegres e satisfatórias. Na questão relacionada ao conhecimento sobre o ciclo menstrual, 33,3% não tinha conhecimento sobre as fases e como ele atua na mulher.

No que diz respeito ao conhecimento sobre os direitos da mulher, 75% dos participantes responderam que conheciam, e na questão sobre quais os serviços públicos que estão disponíveis para a mulher 41,7% não tinham conhecimento. Em relação à violência, 60% das mulheres relataram que já sofreram algum tipo de agressão. Por meio dessas respostas, verifica-se a importância da informação e orientação sobre direito e políticas públicas para as mulheres.

Na última pergunta do questionário, uma questão aberta, uma das participantes deixou um relato importante, citado a seguir: “Tenho uma amiga que cometeu o suicídio há uma semana por não perdoar o pai por ele permitir que seu irmão, que abusou dela quando criança, vivesse junto com eles”. Essa participante estava em conflito por não ter conseguido ajudar a amiga porque desconhecia os meios para ajudar a mulher vítima de violência.

Esse relato vai ao encontro da informação de Emanuele Marques *et al.* (2020) ao comentar informações do Ligue 180, disponibilizados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que relatam que desde o início da pandemia houve um aumento de 17% no número de ligações com denúncias de violência contra a mulher.

No âmbito relacional, o maior tempo de convivência com o agressor é crucial. A convivência ao longo de todo o dia, especialmente entre famílias de baixa renda vivendo em domicílios de poucos cômodos e grande aglomeração reduz a possibilidade de denúncia com segurança, desencorajando a mulher a tomar esta decisão (MARQUES *et al.*, 2020).

Contamos com a participação de nossa Coordenadora Pedagógica do *Campus* Londrina, professora Gleice Rocha dos Santos Almeida, que em sua

“Gostei de todas as palestras, muito bem organizadas. O que fizeram pra mim está ótimo, só preciso que tenham mais palestras, elas me ensinaram muitas coisas boas que eu não sabia.”

N.M.



Imagens de interação entre as professoras Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes e Tatiane Romanini Rodrigues Alencar; Cartaz de divulgação do evento; Imagem do slide de abertura da palestra sobre a importância feminino. Crédito: Dos autores.

fala aponta que os temas abordados são de grande importância e que tiveram uma condução de forma leve, priorizando a inclusão de todas as idades, gêneros e classes sociais.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, C. F. P.; VEIGA, R. T., Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. **Revista de Administração de Empresas**, v.53, n.4, pág.338-349, Julho /Agosto 2013.
- CAMPIGLIA, H. **Domínio do Yin**: da fertilidade à maternidade, a mulher e suas fases segundo a medicina tradicional chinesa. 2ª ed., São Paulo, Editora Ícone, 2016.
- FILHO, A. T. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam**. Cadernos Pagu, n.24, Campinas, 2005.
- GRAY, M., **Lua Vermelha**: As Energias Criativas do Ciclo Menstrual como Fonte de Empoderamento Sexual, Espiritual e Emocional. São Paulo: Pensamento, 2017.
- LIDELL, L. *et al.* **O livro das massagens**. São Paulo: Manole, 1998.
- MARQUES, E., S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Caderno de saúde pública**, v.36, n.4, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2020.
- PINTO, C. R. J. Feminismo, História e Poder. **Revista de Sociologia e Política**, [S.l.], v.18, n.36, jun. 2010. ISSN 1678-9873. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31624/20159>. Acesso em 19 mai. 2022.
- SAIDE, I. **Ginecologia sem hormônios**: É possível viver sem pílulas, 2ª ed., Rio de Janeiro, 2017 (e-book).
- SANTOS, D. R.; SPEROTTO, D.F.; PINHEIRO, U.M.S. **A Medicina Tradicional Chinesa no tratamento do transtorno de ansiedade**: um olhar sobre o stress. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, v.11, n.20, jan./jun. 2011.

Destaca-se que as palestras serviram de pano de fundo para incitar reflexões e estimular a interação das participantes, e essa etapa de diálogo, escuta e acolhimento foi percebida como um importante momento de crescimento e aprendizagem para todos os envolvidos.

CONCLUSÃO

O assunto que envolve o feminino é bastante amplo, e nesses três dias de encontros foram apresentadas a visão da filosofia da MTC e das Práticas Integrativas em saúde sobre o ciclo feminino incluindo as possibilidades de viver em harmonia.

Permear o feminino também promoveu reflexões de quanto é importante esse tema. Por meio dessa interação percebemos a necessidade de promover mais discussões junto à comunidade para estimular a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, com a compreensão das diferenças.

Não obstante, participar dessa atividade amadureceu o olhar social, alertando para também direcionarmos as práticas docentes em saúde na formação de um profissional capaz de fazer uma leitura crítica do tema, e de ter uma visão de mundo mais inclusiva e assim contar com a prestação de serviços que respeitem a diversidade em que vivemos.

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Fábrica escola de detergentes como forma de possibilitar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão

Palavras-chave: Sabão ecológico. Meio ambiente. Ensino. Extensão. Pesquisa.

Graziele Del Sent da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0002-1501-3520>

Maiky Ferreira de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0001-6118-805X>

Edneia Durli Giusti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0002-6916-2505>

João Paulo Stadler

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0002-9106-7942>

Leticia Thais Chendynski

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0003-3041-9526>

Sandra Inês Adams Angnes Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0001-5379-3946>



Acadêmicos mediadores. Crédito: Sandra Inês Adams Angnes Gomes

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Fábrica Escola de Detergentes vem sendo consolidado como espaço de pesquisa e de ensino de processos de fabricação e controle de qualidade de sabões e detergentes, atendendo a

membros da comunidade e interessados em desenvolver formulações otimizadas e ecológicas, atuando de forma extensionista. Em suas atividades o projeto contribui com a apreensão do conhecimento historicamente acumulado, por meio de relações teórico-práticas entre os conteúdos

específicos da Química e os cuidados com o meio ambiente. Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências nos procedimentos de preparação, otimização, controle de qualidade de domissanitários, a fim de alcançar metas sociais, ambientais e econômicas. Nesta perspectiva, esse relato de experiência apresenta atividades realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Palmas e região entre os anos de 2020 e 2022.

Quando se trata do desenvolvimento das atividades extensionistas da Fábrica Escola de Detergentes, de maneira indissociada à pesquisa e ao ensino, valoriza-se o processo de aprendizagem e desenvolvimento social e profissional dos acadêmicos, principalmente quando se enfatiza a integração de disciplinas e a contextualização com trabalhos que articulam conceitos teóricos com a realidade social dos alunos (MANECHINE *et al.*, 2006). De maneira complementar, proporciona-se o compartilhamento de soluções pautadas no conhecimento científico desenvolvido no IFPR para melhorar a qualidade de vida da comunidade da região (Manechine *et al.*, 2006; SOUSA *et al.*, 2005). Neste caso, a Química pode ser um instrumento de formação humana para o exercício da cidadania de maneira autônoma, pois permite interpretar o mundo e intervir na realidade, ao articular conceitos, métodos e linguagens próprios, historicamente acumulados, de forma relacionada ao desenvolvimento tecnológico e demais aspectos da vida em sociedade (GOUVEIA *et al.*, 2010).

OBJETIVOS

- Estudar formulações e técnicas de fabricação por meio de roteiros de controle de qualidade.
- Desenvolver formulações e roteiros de controle de qualidade na fabricação de produtos de limpeza.
- Oferecer minicursos e oficinas à comunidade acadêmica; escolas; estabelecimentos comerciais; e mulheres carentes da comunidade sobre as técnicas de fabricação de produtos de limpeza e fundamentos teóricos.
- Possibilitar alternativas para a formação acadêmica de profissionais de química e áreas afins, servindo a Fábrica Escola como local de estágios e pesquisas em diversas áreas.

METODOLOGIA

Nos anos de 2020 a 2022 o projeto foi dividido em três etapas, que foram pensadas de forma a articular ensino, pesquisa e extensão, envolvendo: 1) a pesquisa e desenvolvimento de sabões ecológicos otimizados; 2) a formação dos estudantes para o desenvolvimento de atividades extensionistas; e 3) a realização das atividades com a comunidade.

Etapa 1- Otimização das fórmulas de sabão ecológico pelo índice de saponificação

Como forma de possibilitar a apropriação dos conhecimentos científicos relacionados à produção e ação

dos saneantes, além do desenvolvimento de competências inerentes à atividade científica, foram empreendidos estudos e testes para adequar as fórmulas de sabão ecológico. Esta etapa envolveu a investigação do índice de saponificação (I.S.) dos óleos e gorduras que foram empregados nas formulações, como forma de se encontrar a melhor composição de matéria-prima oriunda dos resíduos, combinando a destinação adequada de materiais poluentes e a produção de sabões de qualidade.

O Quadro 1 apresenta, na primeira coluna, a formulação de sabão em barra sugerida por Borsato, Moreira e Galão (2004) com redução das quantidades de matéria para produção em escala laboratorial, considerada o processo tradicional de produção. A partir dos estudos no projeto, foram desenvolvidas as fórmulas apresentadas na segunda e terceira colunas do Quadro 1, otimizadas para a produção de sabão em barra e líquido, respectivamente, com substituição do sebo por óleo residual de fritura, procedimento que comumente é realizado por quem produz sabões caseiros.

Quadro 1- Formulações dos sabões em barra tradicional e dos sabões ecológicos

Formulação do Sabão em Barra tradicional	Formulação do Sabão Ecológico em barra	Formulação do Sabão Ecológico líquido
600 mL de água em temperatura ambiente	600 mL de água em temperatura ambiente	600 mL de água em temperatura ambiente 15 L de água fervente
200 g de hidróxido de sódio (99 %)	200 g de hidróxido de sódio (99 %)	200 g de hidróxido de sódio 99 %
860 mL de etanol	860 mL de etanol	860 mL de etanol
1080 g sebo	1080 g óleo residual	1080 g óleo residual

Fonte: Borsato, Moreira e Galão (2004) e dos autores.

Percebe-se no Quadro 1 que a diferença entre a formulação do sabão em barra para o líquido consiste apenas na adição 15 L de água a formulação final do sabão em barra, de modo que as formulações otimizadas não diferem muito da tradicional, o que pode facilitar sua disseminação. Em seguida, com o objetivo de evitar desperdícios com excesso de hidróxido de sódio (soda cáustica) determinou-se o índice de saponificação do sebo e do óleo residual de fritura, pois esse permite identificar se há excesso de reagentes. Os reagentes utilizados na determinação dessa propriedade estão listados no Quadro 2.

Quadro 2 - Reagentes empregados na determinação do índice de saponificação

Reagentes	Quantidades
Amostra	3 a 4 g
Hidróxido de sódio alcoólico 0,5 mol L ⁻¹	50 mL
Fenolftaleína	1 mL
Ácido clorídrico 0,5 mol L ⁻¹	Quantidade necessária para a neutralização

Fonte: Fonte: Borsato, Moreira e Galão (2004).

Na primeira etapa, para a determinação do índice de saponificação, pesou-se entre 3 e 4 gramas da amostra da matéria graxa em um Erlenmeyer de 250mL com boca esmerilhada. Posteriormente, adicionou-se 50mL de hidróxido de sódio (NaOH) alcoólico 0,5 mol L⁻¹ na

amostra. Em seguida conectou-se à amostra em um condensador de refluxo para ebulição. Após o início da fervura, a amostra foi agitada suavemente deixando-a em ebulição por 30 (trinta) minutos até sua dissolução total. Por fim, retirou-se a amostra do aquecimento, adicionou-se 1 mL do indicador fenolftaleína e procedeu-se com a titulação, ainda a quente, com ácido clorídrico (HCl) 0,5 mol L⁻¹. Também se realizou uma titulação branco nas mesmas condições da amostra, de acordo com a metodologia proposta por Borsato, Moreira e Galão (2004). No Quadro 3, fórmula da a determinação do índice de saponificação:

Quadro 3 - Fórmula para a determinação do índice de saponificação

$I.S. = \frac{(v_2 - v_1) \cdot f \cdot N \cdot 40}{m}$	Onde:
	I.S.: índice de saponificação. N: normalidade do HCl v1: volume do HCl gasto na titulação v2: volume do HCl usado na prova do branco f: fator de correção do HCl m: massa em gramas do óleo ou gordura utilizado

Fonte: Fonte: Borsato, Moreira e Galão (2004), com adaptação.

Após o cálculo do índice de saponificação, percebeu-se que é possível reduzir a quantidade de soda cáustica necessária para a formulação do sabão com sebo (maiores detalhes no item resultados). Dessa forma, após a otimização das formulações, procedeu-se a produção dos saneantes por meio das etapas procedimentais apresentadas por Borsato, Moreira e Galão (2004), com adaptações (as quantidades para cada formulação estão indicadas no Quadro 5):

- **Primeira parte:** aquecer lentamente a matéria graxa (1080 gramas), para que a temperatura de fusão permaneça aproximadamente entre 65 °C a 75 °C, retirar do calor. Acrescentar 860 mL de etanol e homogeneizar bem.
- **Segunda parte:** reduzir a temperatura a 60 °C, acrescentar a quantidade necessária de hidróxido de sódio 99%, que deve ser previamente diluído em água e continuar agitando até que forme uma pasta. Deixar esfriar.
- **Terceira parte:** Juntar o corante e a essência como deseja. Deixar solidificar e cortar os pedaços.

Etapa 2- Formação dos estudantes para oficinas temáticas remotas

As ações do projeto com a comunidade foram desenvolvidas a partir de oficinas temáticas, que após planejamento, foram realizadas à distância, em respeito às recomendações de distanciamento social resultantes da pandemia da Covid-19, com a apresentação e discussão dos resultados obtidos na otimização das formulações de sabão. Com isso, foi possível estabelecer propostas adequadas a esta realidade, observando-se as peculiaridades que cada oficina suscitaria.

No primeiro momento, foi realizada a pesquisa bibliográfica buscando, na literatura acadêmica, os temas desenvolvidos no projeto: Produção de sabão ecológico em

barra, e sabão líquido com óleo residual de frituras, produção de sabão ecológico com cinzas, otimização dos processos, problemas ambientais causados pelo óleo residual de frituras e articulações com os princípios da Química Verde com vistas a compreender o papel social no que tange a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Os temas então foram organizados em tópicos, e estes foram distribuídos entre os integrantes do projeto, de modo a agilizar o processo de desenvolvimento do material e das oficinas. Estas oficinas estão descritas com mais detalhes no item resultados. Em seguida, ainda preocupados com a qualidade e desenvolvimento das oficinas, estas foram socializadas entre os acadêmicos e coordenadoras do projeto para a apresentação de cada tópico, discussões, reflexões e possibilidades para melhorias.

Neste período foram desenvolvidos trabalhos de pesquisa para produção de sabão ecológico líquido, em barra e de cinzas melhorados por meio da avaliação de verdura química utilizando as métricas de massa e a matriz verde e Estrela verde da química verde. Além disso, os trabalhos possibilitaram apresentar alternativas para seu emprego em sala de aula.

Etapa 3- Desenvolvimento das oficinas temáticas remotas e presenciais

a) Oficinas articuladas à Educação Básica

No ano de 2020 foram desenvolvidas duas oficinas sobre a produção de sabões ecológicos articuladas aos conhecimentos básicos de laboratório, primeiros socorros e a conceitos de Química para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola Estadual Santa Catarina, do município de Coronel Domingos Soares; oficinas com estudantes Ensino Superior do IFPR *Campus* Palmas e no IFPR *Campus* Avançado Coronel Vivida (Ensino Médio), em três momentos diferentes, com apoio das professoras regentes, das coordenadoras e estudantes colaboradores do projeto Fábrica Escola de Detergentes.

Durante a pandemia, as oficinas foram realizadas por meio de videoconferências pelo *Google Meet* e, também presencialmente, respeitando as condições de distanciamento. No retorno das atividades presenciais, as oficinas voltaram a ser realizadas no espaço de laboratório do IFPR *Campus* Palmas.

Para realização da parte teórica da oficina, os acadêmicos fizeram a discussão dos conceitos científicos relacionados à produção de sabão, riscos, segurança e a produção de diferentes formulações. Ainda, por meio da plataforma *Google Meet* foi possível interagir com os alunos para a produção prática de sabão ecológico, líquido, em barra e de cinzas. Durante as oficinas, os alunos eram motivados a responder os questionamentos dos apresentadores, de forma a possibilitar um espaço de diálogo e interação.

Nos dias 05 e 06 de abril de 2022, o projeto recebeu estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual



Profª Hercília França do Nascimento, do município de Mangueirinha. Esta parceria foi feita com a professora de Química da escola, que ministra uma disciplina eletiva, que conta com alunos dos três anos do Ensino Médio. Este componente curricular visa o desenvolvimento de produtos de limpeza e sua disseminação para a comunidade escolar servidores interna e externa.

b) Oficinas articuladas a mulheres da comunidade em condição de vulnerabilidade

No ano de 2021 foi realizada uma oficina presencial para mulheres da comunidade local de Palmas. Participaram cinco mulheres, respeitando o distanciamento entre os estudantes colaboradores e participantes. Cada uma produziu sua formulação, levando seus materiais e os reagentes necessários.

c) Oficinas articuladas ao Ensino Superior

Em 2022, também foi ofertado um curso extracurricular para estudantes do curso de licenciatura em Química e Farmácia. Este curso teve uma etapa teórica envolvendo conceitos de sabões e detergentes, definições, tipos de detergentes, micela, caráter hidrofóbico e hidrofílico, formulação e aditivos e uma parte prática, em que os alunos puderam realizar a produção do sabonete líquido e detergente de acordo com os roteiros apresentados no Quadro 4.

RESULTADOS

Etapa 1- Otimização das fórmulas de sabão ecológico pelo índice de saponificação

O óleo residual tem características específicas, por sofrer reações de decomposição causadas pelo excesso de reutilização em frituras. O processo de decomposição ocorre por meio de reações de oxidação e hidrólise ocasionadas pelo superaquecimento; contato com ar; e água liberada pelos alimentos (RAMOS JÚNIOR *et al.*, 2011). Em função destas características é necessário determinar o seu índice de saponificação (I.S.), para fins de produção de sabão, que indicará quantos miligramas de hidróxido de sódio ou de potássio serão necessários para saponificar um grama de óleo ou gordura. Sua determinação ocorre por completa saponificação do óleo ou gordura com uma quantidade conhecida de base alcalina, o excesso é determinado pela titulação (GOUVEIA *et al.* 2010; UCHIMURA, 2007).

Quando se trata do controle do índice de saponificação, além de evitar desperdícios, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (BRASIL, 1999) também proporciona um pH entre 9 e 10,4 evitando danos a pele, como reações alérgicas e queimaduras severas. E danos ao meio aquático como o aumento do pH, onde a maioria das espécies aquáticas não toleram pH na faixa de 12 a 14 em qualquer tempo. Esse aumento do pH também pode causar a liberação de sais de metais, como o alumínio, que poderá contribuir igualmente para a toxicidade exposta.

Quadro 4 - Roteiros para a produção de detergente, sabonete e aromatizante.

Roteiro 1 - Produção de Sabonete líquido

Adicione 700 mL de água no béquer de 2 L.
Sob lenta agitação com o bastão de vidro, adicione 80 g de lauril éter sulfato de sódio.
Adicione 20 g de amida 80.
Após a homogeneização da mistura, meça o pH com auxílio do papel indicador universal.
Se estiver abaixo de 7, acrescente aos poucos uma solução de ácido cítrico, sempre medindo o pH. *Certifique-se que a solução atingiu o pH 7, pois pH ácidos e básicos irritam a pele.*
Acrescente 5 g sulfato de magnésio e agite lentamente até homogeneizar.
Adicione 5 mL de essência de lavanda e algumas gotas de corante azul.
Adicione 3 gotas de isotiazolinona.
Complete o volume de 1 litro de água.

Roteiro 2 - Produção de Detergente

Adicione 250 mL de água no béquer de 2 L.
Sob lenta agitação com o bastão de vidro, adicione 75 g de ácido sulfônico até a completa solubilização
Adicione 15 g de amida 80, 15 g de trietanolamina e 20 g de lauril éter sulfato.
Após a homogeneização da mistura, meça o pH com auxílio do papel indicador universal. Complete o volume de 1 L com água.
Se estiver abaixo de 7, acrescente aos poucos uma solução de ácido cítrico, sempre medindo o pH.
Se estiver acima de 7, acrescente aos poucos uma solução de NaOH, sempre medindo o pH. *Certifique-se que a solução atingiu o pH 7, pois pH ácidos e básicos irritam a pele.*
Acrescente 5 g de sulfato de magnésio e agite lentamente até homogeneizar. Adicione 3 gotas de EDTA. Homogeneizar bem. Caso o produto não fique com a viscosidade adequada pode adicionar mais um pouco de sulfato de magnésio. *Atenção!! Muita adição do sal causa uma diminuição da formação de espuma.*
Adicione 5 mL de essência de maçã e algumas gotas de corante vermelho.
Adicione 3 gotas de isotiazolinona.

Roteiro 3 - Aromatizante de ambientes

Adicione 75 mL de álcool de cereais em uma proveta.
Adicione 25 mL de água destilada. Transfira a mistura ao béquer.
Adicione 2 gotas de propilenoglicol (fixador)
Adicione 5 mL da essência escolhida e algumas gotas do respectivo corante.

Fonte: Dos autores, 2022.

A Anvisa, por meio Resolução RDC nº 482, de 23 de setembro de 1999 (BRASIL, 1999), prevê I.S. para o óleo de soja entre 189-195 mg de base para cada grama de óleo, enquanto para o sebo (gordura animal) um I.S. entre 193-202 mg de base por grama de sebo.

Assim, antes de realizar as formulações propostas no Quadro 1, determinou-se o I.S. das matérias graxas que seriam utilizadas. Os resultados encontrados foram mais altos obtidos para o óleo residual (186,51 mg.g-1) e mais baixo para o sebo (169,19 mg.g-1) (conferir Quadro 5). O menor I.S. em relação a literatura, provavelmente é pela presença de subprodutos insaponificáveis oriundos da decomposição do óleo residual durante o processo de frituras e da presença de contaminantes não saponificáveis originados no processo de produção do sebo, que foi adquirido em um açougue da cidade. Como supramencionado, considerando o índice de saponificação menor, as formulações puderam ser otimizadas a partir da proposta inicial (Quadro 1) para evitar o desperdício de reagentes ou garantir a saponificação mais adequada e são reapresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Formulações dos Sabões Tradicional e Ecológicos otimizadas para cada matéria graxa

Reagentes	Fórmula com sebo	Fórmula sabão ecológico sólido produzido com óleo residual de fritura	Fórmula sabão ecológico líquido produzido com óleo residual de fritura
Água (mL)	600	600	600 (15 L de água fervente)
NaOH 99% (g)	182,72	201,43	201,43
Etanol (mL)	860	860	860
Matéria saponificável	1.080 g de sebo	1.080 g de óleo residual	1.080 g de óleo residual
I.S. (mg NaOH/g)	169,19 ± 1,85	186,51 ± 2,15	186,51 ± 2,15

Fonte: Dos autores, 2022.

Por meio do Quadro 5 nota-se que a formulação tradicional apresenta excesso de hidróxido de sódio e, também que não basta apenas adequar a formulação de um sabão com gordura animal para outro tipo de gordura (vegetal, residual etc.), pois, neste caso, o óleo residual necessitou de uma quantidade um pouco maior de NaOH para saponificação total.

Os resultados deste trabalho fortalecem a importância do cálculo do índice de saponificação para evitar excessos de hidróxido de sódio e garantir a saponificação total da gordura no processo de fabricação de sabões. É necessário ter em mente que matérias graxas de diferentes origens, mudam sua composição, em consequência disso, o grau de saponificação também varia, principalmente quando se reaproveita matéria graxa proveniente de processos de frituras. Esse resultado corrobora com Mello *et al.* (2019) que consideram que a formulação dos sabões deve ser readequada toda vez que se tem matéria prima de origem diferente, pois sabões com alto teor de hidróxido de sódio, tornam-se inseguros e podem trazer riscos à saúde de quem o manuseia.

Além disso, é preciso considerar que, quando se emprega matéria graxa in natura, e não é possível determinar o índice de saponificação experimental, pode-se utilizar o grau de saponificação reconhecido pela literatura (RAMOS, 2009), como fator de correção, multiplicando-se este índice pela massa em gramas de gordura que será empregada no processo, que por fim dará a massa de soda cáustica necessária para a produção de sabão. Todavia, corre-se o risco de trabalhar com algum excesso na formulação ou por vezes a saponificação não ocorrer por completo.

Etapa 2- Formação dos estudantes para oficinas temáticas remotas

Os momentos de orientação permitiram o diálogo e reflexões acerca do desenvolvimento dos estudantes profissionais docentes, e como extensionistas. Os acadêmicos puderam compartilhar entre si os resultados e percepções durante o desenvolvimento de todas as etapas do projeto, bem como receber críticas dos colegas e dos professores como forma de avançar no seu desenvolvimento. Foram apontadas possibilidades de melhoria, enquanto profissionais docentes da área.

Durante a realização das oficinas, principalmente no Ensino Médio, foi possível compreender a importância e

função do professor em sala de aula e até mesmo através de aulas remotas devido a pandemia. Notou-se que a realização de atividades diferenciadas levou a motivação dos alunos em aprender algo novo sobre a Química, além de tratar questões ambientais importantes.

De forma geral as atividades experimentais proporcionam uma relação aluno-professor e contribuíram também nas interações aluno-aluno, já que para a sua realização é necessário que o trabalho seja feito em equipe. Pelo fato da readequação das atividades do projeto, devido à pandemia, ocorreu uma pequena dificuldade de contato com os alunos. Contudo teve-se uma grande preocupação durante o desenvolvimento da oficina para a apropriação dos estudantes sobre os temas com questionamentos com reforços dos conteúdos. Percebeu-se também que para a utilização de metodologias como essa o professor deve estar preparado, pois, como é algo novo tanto para os alunos como para o professor, irá surgir perguntas por parte dos alunos, curiosidades em querer saber mais sobre o que está sendo exposto.

Em relação às atividades extensionistas, os estudantes puderam reconhecer a importância da integração do IFPR com a comunidade externa, como forma de difusão e socialização do conhecimento científico e produtos dele como forma de qualificar a formação cidadã e melhorar a qualidade de vida da comunidade local. Assim, espera-se que se desenvolvam como profissionais conscientes de seu papel social da democratização do conhecimento e na luta por uma sociedade justa e inclusiva.



Produção de amaciante. Crédito: Sandra Inês Adams Angnes Gomes

**Etapa 3- Desenvolvimento das oficinas temáticas remotas e presenciais**

O Quadro 6 mostra o resultado referente às oficinas remotas com estudantes das escolas estaduais de Palmas, além das oficinas que foram realizadas pelo *Google Meet*, os acadêmicos participantes disponibilizaram gravações com a explanação teórica das oficinas que estão disponibilizadas em links do *YouTube*.

Quadro 6 - Oficinas extensionistas com as escolas da educação básica

OFICINA 1: Escola Estadual Santa Catarina, Coronel Domingos Soares (1º ano do Ensino médio)
OFICINA 2: Escola Estadual Santa Catarina, Coronel Domingos Soares (2º ano do Ensino médio)
OFICINA 3: Escola Estadual Santa Catarina, Coronel Domingos Soares (3º ano do Ensino médio)
OFICINA 4: IFPR <i>Campus</i> avançado Coronel Vivida (EJA)
TÍTULO: Produção de Sabão Ecológico
OBJETIVOS: Tem por objetivo fazer a conscientização dos alunos e professores em relação ao descarte de óleo residual e a produção de sabão ecológico e os benefícios do uso de ácidos graxos.
RECURSOS DIDÁTICOS: notebook, celulares, artigos científicos, <i>Google Meet</i> .
PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS: Oficina teórica e prática desenvolvida de forma remota através de reunião do <i>Google Meet</i> .
CONCEITOS CIENTÍFICOS: - Aspectos históricos da fabricação de sabão; - Ácidos graxos; - Equipamentos de proteção para a fabricação de sabões; - Aspectos físicos da água; - Reações químicas envolvidas na síntese de sabões; - Óleos essenciais. - Produção de sabão em barra e líquido.
A posterior, o conteúdo da oficina foi gravado e pode ser encontrado no <i>YouTube</i> nos links: https://youtu.be/H4U_UqyYbp8 (Introdução) https://youtu.be/QfR8Ufvyaog (Sabão ecológico 1) https://youtu.be/2ND2S4UHhsQ (Sabão ecológico 2) https://youtu.be/Q9NyVb2h2QY (História do Sabão) https://youtu.be/QKXISFCASIO (Tensão Superficial) https://youtu.be/YdzNjmZZuG8 (Experimentos)
Aula prática: produção de sabão em barra e sabão ecológico (conforme descrito nesse artigo)

Fonte: Dos autores, 2022.

No quadro 7, apresenta-se um resumo das atividades realizadas com os estudantes do EJA e mulheres da comunidade.

Quadro 7 - Oficinas realizadas com o EJA e mulheres da comunidade.

OFICINA 5: Escola Estadual Santa Catarina de Coronel Domingos Soares (EJA)
OFICINA 6: Mulheres da comunidade de Palmas
TÍTULO: Sabão ecológico sobre o olhar da química verde
RECURSOS DIDÁTICOS: notebook, celulares, artigos científicos, <i>Google Meet</i>
PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS: Oficina teórica e prática desenvolvida de forma remota através de reunião do <i>Google Meet</i>
CONCEITOS CIENTÍFICOS: - Histórico sobre a química verde e os 12 princípios da química verde e sua importância, - Histórico e usos do sabão, - Perigos do descarte incorretos do óleo de cozinha,
Aula prática: Formulação Sabão de cinza Reagentes: 5L de água em temperatura ambiente 250 g de soda (NaOH) 2,5 L de óleo bem sujo 2,5 kg de cinzas Materiais: 1 peneira, 2 panelas, 1 colher de pau, 1 bacia de plástico, Procedimento: 1- Peneirar a cinza para separar a cinza dos carvões e reservar. 2- Em uma panela colocar a cinza peneirada com aproximadamente 3 L de água e mexer até ferver. 3- Após começar a ferver, mexer de 30 minutos há 1 hora até a cinza formar uma espécie de lama. 4- Enquanto ferve a cinza, colocar em uma panela o óleo para amornar. 5- Em uma bacia acrescentar a lama da cinza fervida. 6- Acrescentar o óleo morno na bacia com a lama de cinza e mexer bem sempre. 7- Diluir a soda e acrescentar com cuidado na bacia como óleo e a cinza. 8- Mexer bem até ficar bem homogêneo. 9- Reservar em local bem ventilado por aproximadamente 15 dias.

Fonte: Dos autores, 2022.

No Quadro 8, apresenta-se um resumo das atividades presenciais realizadas com estudantes da escola Estadual de Mangueirinha – Paraná no ano de 2022.

Quadro 8 - Atividades realizadas com estudantes em 2022

Desenvolveu-se formulações otimizadas para sabão em barra e líquido, vistas no Quadro 5 e uma formulação de amaciante. Foram duas tardes que envolveram a discussão dos conceitos científicos e a socialização de experiências entre professores, acadêmicos e estudantes da escola.

O projeto de Extensão Fábrica Escola de Detergentes do IFPR, desenvolveu ações que vem ao encontro dos objetivos da disciplina eletiva da escola, oportunizando a difusão de práticas extensionistas para produção de sabões ecológicos em barra e líquido. Foram duas tardes produtivas, com muitas atividades práticas e trocas entre professores, acadêmicos e estudantes.

Fonte: Dos autores, 2022.

Durante o preparo dos produtos de limpeza, em todas as oficinas, foram abordados temas importantes voltados ao óleo residual de frituras e consequências ao meio ambiente, quando descartado inadequadamente e sobre possibilidades para sua reciclagem na produção de diferentes formulações de sabões gerando inclusive economia doméstica. Também, foi abordado sobre o trabalho de laboratório, sobre o trabalho com segurança, riscos e primeiros socorros em caso de acidentes, além das condições experimentais e propriedades específicas de cada reagente para elaboração de produtos com qualidade. Além do conhecimento e a prática na elaboração de produtos de limpeza, o tema permite extrapolar os conceitos científicos, tratando de questões ambientais e econômicas.

Durante o preparo dos produtos de limpeza, em todas as oficinas, foram abordados temas importantes voltados ao óleo residual de frituras e consequências ao meio ambiente, quando descartado inadequadamente e sobre possibilidades para sua reciclagem na produção de diferentes formulações de sabões gerando inclusive economia doméstica. Também, foi abordado sobre o trabalho de laboratório, sobre o trabalho com segurança, riscos e primeiros socorros em caso de acidentes, além das condições experimentais e propriedades específicas de cada reagente para elaboração de produtos com qualidade. Além do conhecimento e a prática na elaboração de produtos de limpeza, o tema permite extrapolar os conceitos científicos, tratando de questões ambientais e econômicas.

Em complementaridade, os estudantes participantes do projeto tiveram a oportunidade de desenvolver competências e habilidades relacionadas à teoria e a prática na elaboração de produtos de limpeza. Foi possível perceber melhor compreensão das funções e reações orgânicas, relação do poder de limpeza com a

estrutura dos tensoativos e sobre as propriedades dos tensoativos utilizados e a estabilidade e qualidade dos produtos: aromatizante, sabonete líquido e detergente.

Grande parte das atividades extensionistas realizadas entre os anos de 2020 e 2021 foram remotas, em respeito às orientações do Ministério da Saúde, devido à pandemia da Covid-19. Por isso, todo o processo de elaboração, aplicação nas escolas e discussões dos resultados aconteceram através do *Google Meet*, por videoconferência. Os materiais utilizados durante o desenvolvimento das oficinas foram principalmente os digitais, como apresentação de slides, arquivos de textos e vídeos. E as atividades experimentais foram realizadas com os professores e estudantes das escolas, de forma mediada pelo *Google Meet*, uma vez que o retorno nas escolas estaduais foi em 2021. Os materiais e reagentes utilizados na fabricação de sabões ecológicos ficaram por conta dos participantes. Em 2022 as atividades de ensino, pesquisa e principalmente a extensão do projeto voltaram à presencialidade.

As atividades com os estudantes da Educação Básica envolveram em média 15 estudantes e 2 professores das escolas parceiras em cada uma das oficinas, além de dois estudantes do IFPR e ao menos um dos coordenadores do projeto, além de professores convidados. Nesse sentido, entende-se que as atividades desenvolvidas têm potencial de promover a formação inicial e continuada dos envolvidos, qualificando suas práticas sociais profissionais e pessoas. Também ampliam o horizonte de significação dos conceitos científicos como forma de compreender o mundo e atuar sobre ele, tanto no que se refere à proteção do meio ambiente, quanto na possibilidade de elaboração de produtos eficientes como forma de economia nas casas. Por fim, a partir dos relatos dos professores envolvidos, percebe-se que as atividades têm o potencial de qualificar o desenvolvimento escolar dos estudantes, e estimulá-los a buscar informações sobre carreiras científicas.

Espera-se que as atividades da Fábrica Escola de Detergentes tenham possibilitado a integração entre teoria e prática, bem como auxiliando na conscientização dos alunos e da comunidade sobre a importância da preservação do ambiente, sobre os cuidados ao descartar óleo residual em lugares não apropriados, bem como a sua reutilização para produção de sabão ecológico, visando também a economia doméstica.

REFERÊNCIAS

BORSATO, D. MOREIRA, I., GALÃO, O. F. **Detergentes naturais e sintéticos: um guia técnico**. Ed. EdUEL, 2ª Ed., Londrina, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 482**, de 23 de setembro de 1999. Aprova o Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Óleos e Gorduras Vegetais. Disponível em https://freitag.com.br/files/uploads/2018/02/portaria_norma_499.pdf. Acesso em 16 mai. 2022.



GOUVEIA, L.P. *et al.* Reutilização de óleos comestíveis na confecção de sabões: uma alternativa de reciclagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2010, Pelotas- RS. **Anais...**, 2010.

MANECHINE, S.R.S. *et al.*, A inserção de conceitos científicos no cotidiano escolar. **Ensaio - pesquisa em educação em Ciências**, v.8, n.1, 2006.

MELLO, F. de *et al.* Determinação do grau de saponificação de óleo residual: uma experiência no ensino de Química sob as perspectivas CTSA e Química Verde. **Educación Química**, v.30, n.1, 2019.

RAMOS, M. A. F. D'A. C. **Química Verde: potencialidades e dificuldades da sua introdução no ensino básico e secundário.** 2009. Dissertação (Mestrado em Química para o Ensino) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Lisboa, 2009.

UCHIMURA, M. S. **Dossiê Técnico: Sabão.** Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas, Instituto de Tecnologia do Paraná, 2007.

Entrevista com Paula Beatriz de Souza Cruz



Paula Beatriz de Souza Cruz é uma professora e diretora de escola brasileira. É responsável pela administração da Escola Estadual Santa Rosa de Lima, no Capão Redondo, na Zona Sul de São Paulo. Ela é a primeira diretora trans de uma escola pública em São Paulo. Vamos conhecer um pouco dessa história?

Revista Difusão: Qual o seu nome completo e naturalidade?

Paula Beatriz de Souza Cruz: Sou Paula Beatriz de Souza Cruz, natural de Taboão da Serra/SP.

Conte um pouco quem é a Paula.

Paula Beatriz é uma pessoa humana antes de quaisquer títulos, cargos, prêmios... acreditando que será um dos caminhos para combater todo tipo de violência. É uma mulher transexual, negra, ativista e militante independente dos movimentos sociais, políticos, educacionais e culturais LGBTQIA+.

Qual a sua formação? Escreva um pouco sobre ela.

Formada no Magistério, Pedagogia, pós-graduada em Gestão Educacional pela UNICAMP/SP, pós-graduada em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá e pós-graduada em Acessibilidade, Inclusão e Diversidade pela UNISE. É minha autobiografia, minha vida e a identidade que foi se forjando com os estudos, o trabalho, na relação com as crianças, na troca de experiências com os colegas. É uma conversa, é um diálogo com os teóricos que me permitiram buscar saídas e que fizeram escolher caminhos para que o processo do conhecimento acontecesse. É meu curriculum vitae determinado ora pelo currículo bancário e conteudista dos primeiros anos de formação até a tomada de consciência e percepção das conexões entre os significantes, a identidade e o poder.

Sua experiência de vida escolar interferiu na sua escolha profissional? Explique.

Relembro cenas da infância nas quais brincava de "escolinha", e eu sempre como professora; recordo-me das "aulas" de reforço que dava aos meus colegas da escola; revivo a paixão e a alegria de estar estudando, de frequentar um espaço educativo. Apesar disso, lembro-me de "querer" ensinar, de responder com convicção quando perguntada sobre o futuro profissional quando crescer, serei professora. E, ainda, inspirada pela doçura, pelo amor, pela dedicação, pelo afeto e pelo acolhimento das Profas. Maria Argentina Rodrigues Pimentel, Terezinha Dalmasio, Teresa Aparecida Catôni e Miltz Varandas: minhas eternas professoras dos anos iniciais.

Na Educação Básica, a professora é a primeira mulher trans a ocupar o cargo de Diretora de uma escola de ensino público do Brasil. Como vê esta conquista?

Como coloca Conceição Evaristo "Não basta ser a primeira e, sim, abrir caminhos..." Acredito que esta conquista não é apenas minha como também garante o direito de acesso e permanência para muitas travestis, mulheres transexuais e homens trans de concluírem a Educação Básica na idade regular e, principalmente, de poderem ser o que são e desejam exercer nas suas vidas.

O que a Paula criança diria para a Paula Diretora?

A Paula criança diria para a Paula Diretora continuar lutando e persistindo por um mundo que garanta a equidade de direitos humanos, sociais, educacionais, políticos, econômicos e ambientais: "Paula Diretora, você é exatamente o que eu desejo ser quando era Paula Criança. Gratidão pela sua existência!"

Quais prêmios você já recebeu?

Em 2014 recebi o 1º Prêmio Telma Lipp – Educação no IX Encontro Sudeste de Travestis e Transexuais. Em 2015 recebi homenagem no mês de comemoração do Dia da Mulher "Mulheres que lutam" da DRE Campo Limpo. Em 2016 recebi o Prêmio Claudia Wonder na 4ª SPTransvisão – Dia da Visibilidade Trans (29 de janeiro) e o Prêmio PapoMix Diversidade –

5ª edição – Categoria: Personalidade Transexual. Em 2017 o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo recebi o reconhecimento como a primeira Diretora de Escola Transexual da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo e, ainda, fui uma das protagonistas do documentário “Meu Corpo é Político”. Em 2018 participei do Ciclo Educar hoje “As diferentes infâncias no território” pelo SESC São Paulo e fui homenageada pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo pela notável participação na categoria Diversidade Sexual e de Gênero. Em 2019 fui homenageada na Assembleia Legislativa de São Paulo pela luta dos direitos da população LGBTQIA+ no Ato Solene do Orgulho LGBTQIA+ e honrada com o Prêmio Ruth de Souza em homenagem à Mulher Negra, Latino Americana e Caribenha pelo Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e participa da série documental “Transgente”. Em 2020 participei como curadora da exposição de Carolina Maria de Jesus no Museu Moreira Salles. Em 2021 participei da exposição Falares no Museu da Língua Portuguesa, cujo objetivo da exposição é combater o preconceito linguístico e celebrar a diversidade. Fui vencedora do Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, cujos trabalhos ou ações mereceram especial destaque na defesa e promoção da Educação no Brasil. Fui uma das protagonistas do documentário “Para onde vamos?” e, ainda, recebe a maior honraria da Secretaria da Educação do Estado de Paulo: Ordem do MMDC “Caetano de Campos” – Grau Oficial, tendo em vista os méritos pessoais e os relevantes serviços prestados à Educação Brasileira em sua área de atuação. Em 2022 recebi o título de “Cidadã Paulistana” pela Câmara Municipal de São Paulo, projeto de lei da Vereadora Erika Hilton.



A professora segue na luta pela diversidade e no combate a LGBTIFOBIA. Pode nos explicar qual o papel da escola nesta luta?

O papel principal da escola é levar em conta a formação dos profissionais de educação sobre diversidade sexual e de gênero, atendimento pautado pelo reconhecimento dos direitos da população LGBTQIAP+. Também de articular com vistas à sensibilização da comunidade escolar, do currículo, de práticas e materiais pedagógicos com ampliação da temática e monitoramento das ações para implementação e execução. Visa atender, orientar e acompanhar pedagogicamente os educadores e educandos para promoção do respeito às diferenças, a fim de evitar que se constituam em fator de exclusão ou “expulsão compulsória” e de desigualdades ao direito à educação e pautar quanto ao enfrentamento a todas as formas de discriminação.



Qual a sua perspectiva sobre o futuro da educação em nosso País?

Futuro que está muito mais próximo do que da própria realidade na qual vivemos em um conflito e por ser privilegiado e estarmos nele, precisamos ter olhares diferentes e serão estes olhares que promoverão as alegrias: ver docentes, estudantes, funcionários, responsáveis de estudantes e a comunidade felizes e estar, também, feliz. E o encanto das crianças que estão presentes no meu cotidiano escolar mostra que para o futuro é primordial que estejamos atentos a tudo e podemos não atingir a todos, mas um que seja transformado fará grande diferença neste mundo, no qual as desigualdades sociais, políticas, educacionais, econômicas estão tão presentes. O ser diferente é muitas vezes fazer a diferença nesta sociedade tão complexa e rodeada de paradigmas. Sendo assim, não devemos jamais permitir que a professora Esperança morra, se parta, pois, apesar de seu sofrimento e tristeza, é a que nos permite ter outros olhares e ver o diferente de outra forma.



O que significa para você ser uma mulher trans, gestora e docente?

Significa ser a Paula Beatriz de Souza Cruz, com a capacidade de fazer uma viagem para dentro de mim mesma e me indagando, honestamente, se é o caminho de construir e desenvolver a convivência democrática e de minhas realizações pessoal, social e profissional adequadas entre características pessoais e capacidade de aprender com os outros. E que venham Fernandas, Marias, Carlas, Susanas, Saras, Alessandras, ... e outras tantas Paulas.

O que significa o termo "Visibilidade Trans"? Como a escola pode utilizá-lo no combate ao preconceito?

A Visibilidade Trans tem instituído o dia 29 de janeiro com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a existência e luta representada pelas pessoas travestis, transexuais e transgêneras. Torna-se necessário a escola abordar alguns conceitos e reflexões sobre a travestilidade e transexualidade por meio de uma série de atividades práticas que poderão facilitar o entendimento sobre o tema a partir das vulnerabilidades na área dos direitos e da saúde.

Principalmente, deve favorecer a reflexão e a desconstrução de preconceitos e discriminações no que diz respeito às pessoas que vivenciam gênero e sexualidade de modo diverso as perspectivas normativas e, ainda, conforme previsto na competência 9 da Base Nacional Comum Curricular, ou seja, "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza".

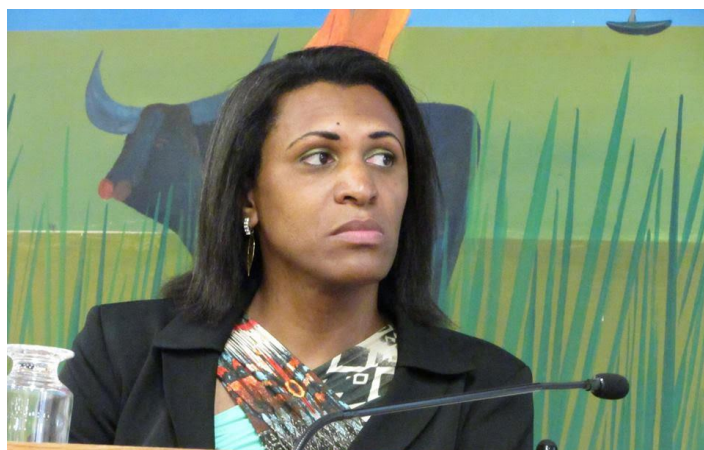
Em uma postagem nas suas redes sociais, a professora postou a frase "É preciso ter um coração de lótus para florescer em meio a época desafiadora em que vivemos". Qual a relação dessa frase com o período da educação que vivemos em nosso país?

Em meio a tantas dificuldades que encontro ao longo da caminhada, a paixão que tenho pela educação se mantém viva dentro de mim todos os dias e em todos os momentos; as dificuldades fazem com que ela se esfrie, mas fica uma pequena chama que sempre reacende, hora mais forte, hora mais fraca, mas tenho certeza que esta jamais morrerá/apagará dentro de mim. É isso que não me faz desistir, foi isso que fez chegar até aqui e seguirei mais adiante. Como ressalta Carlos Rodrigues Brandão:

Fomos um dia o que alguma educação nos fez. E estaremos sendo, a cada momento de nossas vidas, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos está continuamente criando em nós e fazendo conosco. (BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Citação. In: ANDRADE, Maria Celeste de Moura. Cidadania, Cultura e Diferença na Escola. Resenha. In: BITTENCOURT, Agueda Bernadete e OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Estudo, Pensamento e Criação. vol. I. Campinas: Graf.FE, 2005.pp. 211.)

Que recado você gostaria de deixar aos docentes, técnicos e estudantes do IFPR, bem como aos nossos/as leitores/as sobre a importância da Educação?

A escola convive com multiplicidade de sujeitos com ideias, características e elementos entre si, a exemplo, classe, gênero, cor/raça, idades, sexualidades, etnias, nacionalidades, entre outras. Neste sentido, a prática educativa deve se pautar pelo enfrentamento a todas as formas de discriminação e violência, incluindo a LGBTfobia, o machismo e o sexismo. Permitam que nossas crianças, sejam crianças!



Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

IF Music: Uma proposta extensionista*

Palavras-chave: Música. Educação. Arte. Entretenimento.

Ana Jullia Silva Dantas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0001-8465-6899>

Nayani Malaquias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0003-1389-478X>

Julia Nathaly dos Reis Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0001-8619-6937>

Tania Lia Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-0039-659X>

Samuel Ronobo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-2027-9374>

Meire Pereira de Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Umuarama*
<https://orcid.org/0000-0002-2418-4313>



Apresentação musical para a abertura do ano letivo no IFPR *Campus Umuarama*, e recepção dos docentes e discentes. Crédito: Meire Pereira de Souza Ferrari

INTRODUÇÃO

Utilizar-se da música é importante para todos os indivíduos, pois auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo e intelectual, podendo até influenciar de forma lúdica durante todo o processo de desenvolvimento da

auto expressividade, e então, potencializando-o (SILVA, 2021).

Quando há a ação da interdisciplinaridade composta pela Música e a Educação, observa-se que ocorrem grandes avanços no desenvolvimento das linguagens

* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 06/2020 e 04/2021, no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex Júnior), vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).



simples e objetivas, afetando concomitantemente o âmbito emocional e social do indivíduo, promovendo melhores formas de expressão e comunicação (SÁ, 2022).

Essa arte promove a constituição de vínculos, prevenção de doenças psíquicas e mudanças coletivas e pessoais através da inserção social gerada por meio da expressão musical, por conseguinte, melhora as relações interpessoais no ambiente escolar (SANTOS, 2021).

Ademais, houve também a revisão de publicações e teses para a fundamentação do artigo.

OBJETIVOS

Esta proposta tem como objetivo democratizar os benefícios provenientes das artes, a fim de informar culturalmente indivíduos de distintas classificações sociais que se encontram localizados no ambiente escolar e na comunidade como um todo, valendo-se da música como principal instrumento de alcance.

MÉTODOS

São selecionados os eventos em que a banda IF Music possui disponibilidade para participar. Em seguida, ocorrem ensaios semanais nos quais nos aperfeiçoamos em relação às nossas habilidades e nos preparamos para eventos recentes agendados. Quando esses eventos são de forma remota, as apresentações costumam ser em forma de vídeos, portanto, realiza-se a gravações com antecedência para que as edições possam ser concluídas. Quando presenciais, é necessário que haja a montagem de todo equipamento de som antecipadamente, para que não ocorra nenhum imprevisto durante a apresentação. Além disso, são realizadas pesquisas bibliográficas, assim como leituras de artigos científicos relacionados, no intuito de produção de relatórios.

RESULTADOS

O projeto IF Music, o qual foi idealizado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Umuarama, concedeu a

oportunidade aos discentes para que pudessem realizar a produção de artigos, submissão de resumos e apresentações em eventos científicos. Podemos citar alguns eventos, dentre os quais: 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS (evento virtual)); XX Seminário de Extensão da Unioeste - SEU; 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU que foi promovido em 2021 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e, por fim, I Seminário de Divulgação e Integração de Pesquisa e Extensão do IFPR *Campus* Umuarama. Além do mais, foram realizadas apresentações na abertura do ano letivo no referido *campus*, participações na feira do produtor (FAÍSCA), aparições na Campanha Ciclo Siete 2022; exposição musical na cerimônia de abertura do bloco tecnológico; houve apresentação no evento comemorativo do 25º aniversário do município de Perobal-Paraná, apresentação em comemoração ao dia das mães, dia da mulher, dentre outros. Além de todas estas realizações, foi possível acompanhar presencialmente todos os excepcionais efeitos que a expressão artística por meio da música ocasiona tanto no musicista quanto no telespectador. Baseando-se em relatos de indivíduos que presenciaram as apresentações do IF Music, pode-se dizer que houve uma melhoria no ambiente. A música atua no modo em que nos desenvolvemos enquanto indivíduos sociais, podendo então obter súperos resultados na forma como cada indivíduo se relaciona com o mundo, independentemente de sua posição social. Considerando o fator psicológico, essa forma de expressão possibilita uma grande melhoria nos níveis de estresse e ansiedade, patologias as quais assolam muitos indivíduos do nosso envoltório social. Concomitantemente, a música, assim como diversas formas de expressão artística, ocupa um lugar de entretenimento na vida das pessoas, sendo, ademais, uma excelente opção de lazer. Em virtude dos benefícios mencionados, pode-se dizer que o projeto IF Music tem consideráveis propostas para a melhoria da sociedade.

“Participar do projeto IF Music é ter a oportunidade de vivenciar novas e melhores experiências, compreendendo tudo e todos em sua singularidade através da Arte.”

Ana Jullia Silva Dantas
Estudante IFPR *Campus* Umuarama

REFERÊNCIAS

SÁ, Richelly C. de S. et al. **A música na educação infantil na escola Rute da Silva Neves.** 2022.

SANTOS, Thiago Celmir Vieira Marques dos, et al. **Promovendo saúde mental através da música no caps-ad amor e esperança em Arapiraca-AL.** 2021.

SILVA, Lanielly de Kássia; ALVES, Dayane Rosa Silva; RIBEIRO, Monara Matos. **Musicoterapia no tratamento psicológico infantil:** revisão sistemática de literatura. 2021.

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Leituras de Carolina: relatos de um projeto em tempos de pandemia

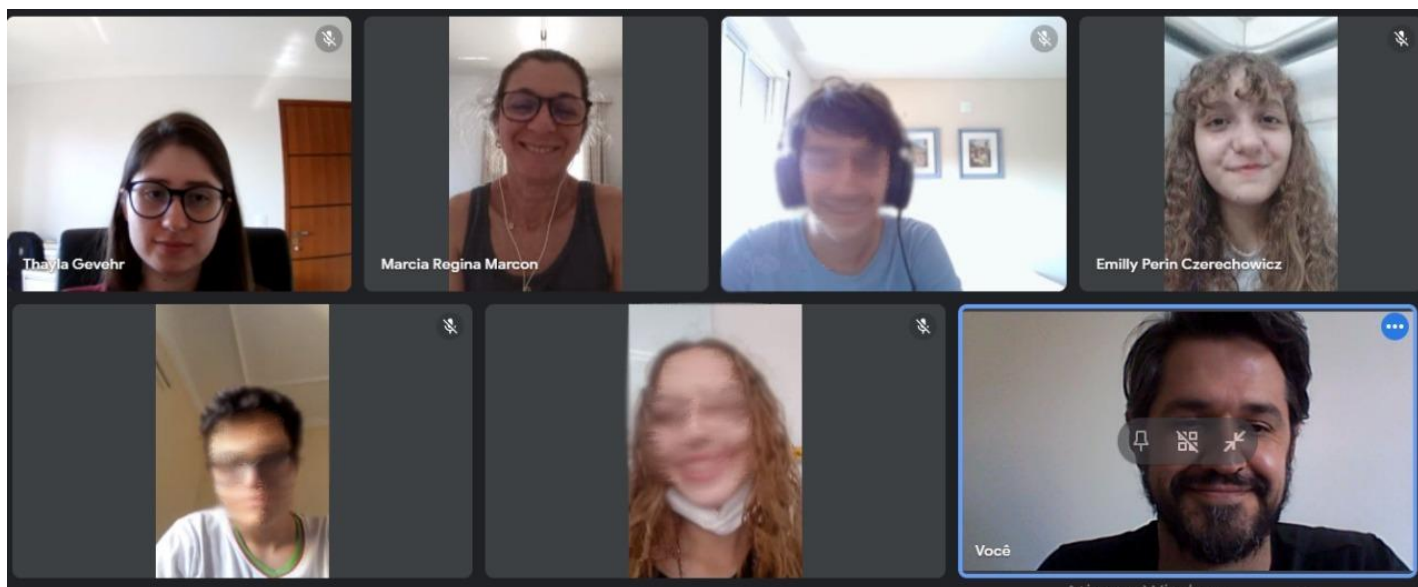
Palavras-chave: Extensão. Leitura. Favela. Mulher.

Thiago Leibante

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Cascavel
<https://orcid.org/0000-0002-6225-2604>

Thayla Gevehr

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-3281-7552>



Captura de tela do encontro *online* com os participantes pela Plataforma *Google Meet*. Crédito: Thiago Leibante

INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia da Covid-19, muitos docentes e alunos se viram em dúvida acerca de que forma poderiam dar prosseguimento às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão sem poderem estar presentes no *Campus*, por meio das chamadas atividades remotas. Em nosso caso, não foi diferente.

Já algum tempo havia o desejo de realizar um projeto de leitura e discussão da obra “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”, da escritora Carolina Maria de Jesus. Contudo, não sabíamos ainda de que forma realizar essa ação, se faríamos na modalidade de pesquisa ou extensão, como se dariam os encontros, dentre outros questionamentos.

Em virtude da necessidade do isolamento social, a leitura da obra de Carolina pareceu-nos uma ótima oportunidade de conseguirmos realizar uma atividade de extensão de maneira remota e ainda assim extremamente produtiva. À época, os coordenadores então escreveram e

submeteram a proposta e passaram à divulgação do projeto via redes sociais e também pelo site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Cascavel, já que, como atividade de extensão, o interesse era contemplar não só o corpo discente, mas também a comunidade externa que se interessasse.

Para nossa satisfação, inscreveram-se alguns discentes do ensino médio e também pessoas da comunidade externa, naquele momento somando aproximadamente 10 (dez) pessoas. Após um primeiro encontro de apresentação, acertamos entre os participantes que faríamos encontros semanais às sextas-feiras na parte da tarde via plataforma *Google Meet* e que iríamos fazer a leitura completa da obra, e não apenas de alguns trechos. Dentre os participantes, havia desde pessoas que já tinham tido algum contato com a obra e outros que estavam pela primeira vez tendo contato com a autora Carolina de Jesus e seu “Quarto de despejo”.



OBJETIVOS

Desde o primeiro momento, nossa ideia era extrair o máximo possível da obra, a partir das impressões e opiniões de cada participante, o que possibilitaria uma leitura mais rica e plural de uma obra tão forte e impactante, como é “Quarto de despejo”.

Além disso, era fundamental que pudéssemos no debate abordar três aspectos essenciais da condição de Carolina enquanto mulher negra e empobrecida: os fatores gênero, classe e raça. É impossível discutir “Quarto de despejo” sem entrar nesses aspectos. Ademais, haviam outras condicionantes que deviam ser levadas em consideração: 1) o subemprego de Carolina como catadora de materiais recicláveis; 2) a condição de moradora de favela; 3) sua trajetória como mãe solo, como única provedora de seu lar. Esses aspectos acabam por reforçar a condição de precariedade, miséria e exploração a qual estava submetida Carolina e seus três filhos pequenos.

Nosso objetivo sempre foi, desde o início, não só ler e analisar “Quarto de despejo” como um retrato de sua época através dos olhos de Carolina, mas também estabelecer comparações com a sociedade brasileira de hoje, ou seja, o que mudou e o que permaneceu na condição do brasileiro que luta para garantir seu sustento e de sua família em um contexto de elevada desigualdade social. Será que estamos atualmente em um mundo tão distante daquele vivido por Carolina?

Assim, notícias sobre o Brasil de hoje são recorrentes nos nossos debates, tais como os casos de racismo e preconceito, o preço dos alimentos e custo de vida da população brasileira, a falta de infra-estrutura básica para os moradores das periferias, o estigma que existe em torno do habitante da favela, o uso político da pobreza tal como acontece nas comunidades, dentre outros. Tais temas estão presentes em nossas discussões e não poderia ser diferente em se tratando da leitura em questão.

A participação discente foi fundamental e marcada pela responsabilidade e comprometimento com o projeto. Foram os alunos que fizeram a maior parte das leituras e questionamentos, que trouxeram a relação da obra com os conteúdos de sala de aula, fato esse que proporcionou um visível crescimento intelectual desses alunos, constatado na forma como colocaram suas dúvidas, opiniões e argumentações ao longo do projeto.

Essa ação de extensão nunca teve com objetivo “apenas” ler “Quarto de despejo”: o entendimento sempre foi o de que a riqueza da obra está justamente em funcionar como ponte para pensar as mazelas e cicatrizes históricas e estruturais da sociedade brasileira, males esses duramente vivenciados na pele por Carolina e sua prole.

METODOLOGIA

Os encontros do projeto aconteceram semanalmente com a duração aproximada de uma hora e meia, sempre de forma remota pela plataforma *Google*

Meet, em virtude da necessidade do distanciamento social. Dentre o público-alvo, tivemos uma média de 10 participantes, contando alunos, comunidade externa e docentes.

Como o objetivo foi a leitura e investigação conjunta, todos os participantes ficaram responsáveis pela leitura dos dias que seriam discutidos, sendo que fazíamos um revezamento das leituras conforme o diário de Carolina. O projeto de extensão “Leituras de Carolina” se dirigiu àqueles que tivessem disposição e interesse para ler uma obra incômoda e, assim, contribuir com a leitura e com a investigação conjunta de “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”. Tratou-se de uma proposta que prezou pela contribuição coletiva, vale frisar.

Como a área temática do projeto volta-se aos Direitos Humanos e a Justiça, e sua linha de extensão se centra nos Direitos individuais e coletivos, a preocupação inicial foi a de marcar a literatura como um direito, baseada na tese de que o indispensável para um ser humano o é para todos (CANDIDO, 2004). Porém, quando o assunto são os direitos humanos, quando o indispensável se apresenta, as primeiras ideias ou as primeiras defesas são de que os elementos que garantem a sobrevivência estão acima de quaisquer outros (alimentação, vestimenta, habitação). Por um lado, não há como rivalizar com essa tese. Por outro lado, Carolina Maria de Jesus, a despeito de qualquer teoria e defesa, apresenta a sua vida, em diário, e diz, para quem quiser ouvi-la, que literatura é um direito que não se nega ao empobrecido, que a literatura salva, quando tudo o mais falta; aliás, quando até mesmo, e, principalmente, o mais básico falta.

Assim, entre os temas da sobrevivência e da literatura, o projeto, por meio de “Quarto de Despejo”, sustenta-se sob a defesa da vida completa, plena e digna, pela qual a autora lutou diariamente, pela qual ainda hoje lutamos. Por isso, em cada encontro, além de discutirmos e articularmos os problemas sociais retratados por Carolina Maria de Jesus (a fome, a violência, o desemprego, o preconceito, etc.), os reflexos desses problemas e as semelhanças deles com os dias atuais, também refletimos sobre como o desejo genuíno que a autora tinha de fazer literatura contornou a sua história, garantindo não só a esperança de um futuro melhor, mas a permanência na vida.

Da leitura da obra, os aspectos históricos, sociais e filosóficos foram sendo destacados e investigados, os trechos que causavam estranheza discutidos com mais profundidade; também foram pauta de diálogo aqueles aspectos que chamaram a atenção por seu teor poético, por gerar compaixão ou mesmo por ser indigesto. A riqueza da obra de Carolina ainda permite relações entre filmes, músicas e poesias, ou seja, é uma obra completa, porque abre horizonte de relações, de aprofundamento, de reflexão sobre o sentido da vida, ao mesmo tempo em que convoca a resistência, em que humaniza.



RESULTADOS

O projeto “Leituras de Carolina” se sustentou a partir do compromisso de todos os participantes em se deixar convocar pela realidade de Carolina Maria de Jesus e de não deixar esmorecer o desejo de ler uma obra que se justifica por si mesma, que é atual, que deve ser lida, que mudou e ainda muda as bases do que se concebe por literatura brasileira. Como bem destacam Nascimento e Araújo (2019, s/p).

(...) a figura de Carolina Maria de Jesus traz à tona questões de representatividade na literatura brasileira, uma vez que dispõe da máxima que subverte de forma explícita o cenário habitual de dominância e protagonismo masculino na literatura. Há, na obra e vida da autora, uma relação dialógica capaz de integrar peculiaridades evidentes e rotineirismos comuns provenientes de um mesmo ponto de partida, cuja marca sobressalente expressa a máxima do lugar de fala como pressuposto à quebra de paradigmas nada obsequiosos à construção de uma literatura que de fato possa ser predicada pelo termo “brasileira”. Dessa forma, põe-se a figura de uma mulher negra, residente em favela – aspecto tipicamente brasileiro, diante da discrepância socioeconômica proveniente de uma história social de isonomia ínfima – em concomitância à sociedade elitista, misógina e racista, como modelo das evidências do que pode a literatura em vias de resistência e protagonismo.

“Quarto de despejo”, como um importante meio de conscientização a respeito de situações em que os direitos são negados, coloca em jogo a noção de pertencimento, isto é, expõe, questiona, resiste e abre caminho em meio ao conflito existente entre a imagem dos que podem fazer e ler literatura e aqueles que adentram num território que não parece lhes pertencer.

Todavia, mesmo diante da falta de espaço, Carolina escreveu, e, porque escreveu, hoje tantas outras mulheres negras também o fazem, também conquistam seu lugar na literatura.

Além de a autora quebrar paradigmas literários, mostrar que a fome de literatura é tão grande quanto a fome de pão, questiona o lugar do negro, as condições e situações a que são submetidos. Dentre as inúmeras passagens que poderiam ser citadas, há uma em que ela diz: “que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam felizes” (JESUS, 2014, p.27).

Muitas vezes com humor, ironia e lamentos, Carolina deixa ver que a liberdade e a paz do negro não foram conquistadas com a abolição da escravatura, ainda que ela mesma pareça comemorar: “Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a liberdade dos escravos” (JESUS, 2014, p.27). Essa comemoração segue-se da consideração de que há problemas estruturais tão agudos que não encerram a situação de servidão, uma vez que a escravidão atual não era “só” a fome, mas, sobretudo, a negação de lugar: “Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circo. Eles respondiam-me: É uma pena você ser preta!” (JESUS, 2014, p.58).

Diante das inúmeras discussões, diante do poder de resistência, da humanização e conscientização promovidas por “Quarto de Despejo”, os participantes do grupo não apenas conheceram Carolina Maria de Jesus, também apresentaram essa autora no evento VI Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEI) do IFPR *Campus* Coronel Vivida. Como resultado, ainda, duas integrantes do grupo escreveram um artigo em que a autora foi apresentada como uma escritora versátil, como possuidora de uma voz que não pode ser desautorizada.

Certos de que as produções acima são pequenas perto do que a obra gera em que a lê, confiamos nos resultados que não podem ser contabilizados, confiamos na literatura de Carolina como aquela que humaniza.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. Em: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

JESUS, Carolina M. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014.

NASCIMENTO, João Paulo da Silva; ARAÚJO, Danielle Reis. “Por que ler Carolina Maria de Jesus: ecos da escrita de si como resistência e protagonismo feminino na literatura brasileira”. Em: **Revista Educação Pública**, v.19, ed.19, set. de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/edicoes/19/19>. Acesso em 19/06/2022.

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Momento IFPR na Comunidade

Palavras-chave: Comunicação. Relações Comunitárias. IFPR Campus Palmas

Everaldo de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0003-0645-0582>

Luciano Barfknecht

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0003-2863-6337>

Stefani Skodowski

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0002-7722-9378>

Jhonatan da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0001-8064-2078>

Claudionei Cella Pauli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0002-4211-7624>

Roberto Carlos Bianchi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*
<https://orcid.org/0000-0001-5760-5156>



Logomarca do Programa de Rádio (2022). Crédito: Everaldo de Souza

INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, a comunicação tem sido essencial na relação entre as instituições e seu público alvo. Para Duarte (2020), a comunicação institucional tem o objetivo de informar a respeito do papel da instituição, do modo de funcionamento, políticas existentes, serviços prestados, dentre outras informações que tenham como objetivo levar ao público dados referentes ao funcionamento da organização.

Especificamente sobre a comunicação externa, é preciso saber quem é seu público alvo e considerar que ele varia de acordo com a natureza de cada instituição.

Entretanto, existe um público bastante comum para a maioria das organizações, em especial ao IFPR, sendo ele composto por estudantes, servidores, familiares, apoiadores, voluntários, comunidade onde a instituição está inserida, imprensa, setor empresarial, setor público e terceiro setor.

Destacamos um dos princípios da Administração Pública, de acordo com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a publicidade dos atos das instituições públicas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) tem em sua missão o ideal de promover a educação profissional, científica e tecnológica,

pública, inclusiva, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2019), um dos seus objetivos é o de fortalecimento da identidade institucional, por meio da promoção da transparência, da divulgação dos atos institucionais e da divulgação dos cursos ofertados à comunidade e de suas ações de pesquisa, extensão, inovação e cultura.

Observando a era digital vivenciada na atualidade, é preciso considerar como os meios de comunicação são importantes, destacando as redes sociais que estão presentes na vida de grande parte da população de todo o mundo. Neste sentido, Teffé e Moraes (2017), conceituam as redes sociais como páginas na web ou aplicativos que permitem a interação de pessoas, facilitando as relações sociais entre indivíduos. Porém, nas cidades da região dos campos de Palmas, localizadas no Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, existem várias barreiras estruturais para uma boa comunicação por meio das redes sociais. Uma das dificuldades é o acesso à internet, ocasionada tanto pela falta de acesso às empresas de telefonia, devido ao extenso território predominantemente agropecuário, quanto pelos problemas sociais e econômicos de uma considerável parcela da população. Os lugares mais longínquos da sede urbana de todos os municípios da região possuem, no rádio, uma das únicas fontes de informação e comunicação. De acordo com Moura (2020, p.90), "o rádio ainda tem seu espaço e seu público". Porém, ainda segundo o autor, este meio de comunicação precisa se reinventar para se manter atrativo ao público.

Este projeto de extensão, denominado Momento IFPR na Comunidade, vem ao encontro de atender a percepção da importância de melhorar as relações comunitárias e a própria comunicação do IFPR *Campus* Palmas com os seus diversos públicos na sua região de atuação.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é o de aproximar o IFPR da sua comunidade, seja interna ou externa, por meio da divulgação das diversas ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura. Entende-se por comunidade interna o grupo de pessoas diretamente ligado às atividades de ensino e de manutenção da instituição, quer seja estudantes, professores, técnicos-administrativos e servidores terceirizados. Comunidade externa, por sua vez, compreende as demais pessoas que possuem um vínculo indireto, como familiares de estudantes, de servidores, fornecedores de materiais e membros da sociedade com interesses na organização.

O projeto teve como objetivos específicos: fortalecer a identidade institucional junto à comunidade acadêmica, setor empresarial, setor público, terceiro setor e comunidade em geral; divulgar as ações institucionais

administrativas, de ensino, pesquisa, extensão, inovação, desportivas e de cultura desenvolvidas no *campus*; realizar parcerias com o setor de relações comunitárias, setor de comunicação, demais setores, direções e colegiados, a fim de obter semanalmente informações atualizadas para a divulgação; realizar parceria com rádios locais e regionais para a divulgação gratuita do programa; oportunizar aos estudantes, professores, pesquisadores e técnicos administrativos uma maior interação com a imprensa e com a comunidade; divulgar as diversas ações do *campus*, por meio de reportagens e de entrevistas; melhorar a comunicação com os diversos públicos, por meio da divulgação das gravações em *podcast*, e-mail e redes sociais do *campus*; contribuir na qualificação dos estudantes para o mundo do trabalho, através de uma formação profissional e cidadã, assim colaborando, ainda, para o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental de toda a região.

MÉTODOS

O projeto de extensão iniciou em 2018 no Colegiado do Curso de Administração do IFPR *Campus* Palmas. Foi desenvolvido em quatro etapas, sendo, a primeira, de planejamento, organização, acordos de parcerias e a divulgação do projeto para os diversos colegiados e setores do *campus*. A segunda etapa do projeto foi a realização semanal do programa em rádio por meio de gravação, editoração e divulgação na programação da rádio parceira. As gravações continham informações sobre os diversos colegiados e setores do *campus* e entrevistas de professores, estudantes, palestrantes e parceiros convidados. A terceira etapa foi a de disponibilizar as gravações por meio de redes sociais e e-mail, objetivando difundir para, além dos ouvintes da rádio, o projeto e as informações do *campus* para todos os públicos, interno e externo, usuários de outros meios de comunicação. A quarta e última etapa, foi o de monitoramento constante da audiência e dos *feedbacks*, avaliando e adaptando sempre que necessário os roteiros e blocos dos programas de rádio.

Os estudantes participantes do projeto, possuem como principais atividades e responsabilidades a elaboração das pautas, os convites aos entrevistados, a elaboração das entrevistas, a elaboração das notícias, a realização das gravações, a edição prévia, o envio à rádio parceira e posteriormente a divulgação via e-mail e a inclusão no *podcast*. As gravações são realizadas em forma de rodízio entre os apresentadores. Os servidores possuem a responsabilidade do apoio, orientação e supervisão das atividades e dos estudantes.

RESULTADOS

Inicialmente, o projeto envolveu o planejamento mensal, a organização da equipe de apresentadores, as possíveis pautas, o formato do programa, os convites para os diversos servidores dos colegiados e setores e aos estudantes dos cursos que poderiam se envolver, objetivando a realização das entrevistas, das notícias e

demais informações com base nas datas comemorativas e nas ações desenvolvidas no *campus*. Nesta etapa foi realizada a parceria com o Setor de Relações Comunitárias e de Comunicação do *campus*.

Nesta fase também foi realizado o contato e parceria com a Rádio Club FM 99.5, de Palmas, cuja abrangência é regional, se estendendo nas cidades paranaenses de Palmas, Clevelândia, Mariópolis, Mangueirinha, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa e nas cidades catarinenses de Água Doce, Abelardo Luz e Passos Maia. Destaca-se que o *Campus* Palmas foi resultado da federalização do Centro Universitário Católica do Sudoeste do Paraná (UNICS), e que, tanto a Rádio Club de Palmas quanto o UNICS eram mantidos pela Mitra Diocesana de Palmas e Francisco Beltrão. Ficaram definidos como responsáveis do projeto em manter toda a semana a gravação do programa de rádio, inclusive em feriados e férias acadêmicas. A rádio parceira se comprometeu de forma gratuita, colaborar nas gravações dos áudios, editoração e veiculação do programa semanalmente.

A segunda etapa do projeto ocorreu com as gravações semanais, inicialmente todas as quartas-feiras na sede da rádio parceira. As gravações continham informações sobre os diversos colegiados e setores do *campus* e entrevistas de professores, estudantes, palestrantes e parceiros convidados. Continham informações sobre cursos técnicos – integrados presenciais e subsequentes na modalidade de Educação à Distância (EaD) –, superiores, formação inicial continuada, projetos de extensão, pesquisas desenvolvidas e demais assuntos ligados ao IFPR e à comunidade, nas diversas áreas de gestão, jurídicas, saúde, agronegócio, tecnologia, esportes, cultura, inovação e educação.

Objetivando atender todos os sábados, sejam eles feriados, recessos ou férias acadêmicas, os programas foram gravados sempre antecipadamente, nas quartas-feiras, sendo que o primeiro programa foi ao ar no sábado, dia 21 de abril de 2018, às 09h30min. Inicialmente, o programa de rádio possuía 10 minutos de duração e horário fixo aos sábados, às 09h30min. Gradativamente, com as repercussões positivas, a rádio ampliou o espaço disponibilizado para os atuais 20 minutos, alterando definitivamente para o horário do meio-dia. Em 2022, o projeto completou 4 (quatro) anos no ar, sendo realizados neste período, 210 programas de forma ininterrupta todas as semanas, mesmo durante os recessos, férias acadêmicas ou durante a paralisação devido à pandemia da Covid-19.

Posteriormente, com o cenário pandêmico e suas limitações, o programa teve que se reinventar e iniciar as gravações por meios virtuais e encaminhamento posterior dos áudios para a rádio editar e veicular conforme programação pré-definida. Esta fase teve dificuldades devido aos problemas no contato com os entrevistados, elaboração e envio prévio das perguntas e posterior compilação dos áudios gravados.

Seu formato também teve alterações.

Inicialmente, continha as principais notícias do IFPR e posteriormente o Momento Entrevista com servidores e estudantes convidados. Eventualmente, quando necessário, seja pelo tema ou pelo tempo, ocorreu a inserção de um novo bloco com um comentário da semana com o coordenador do projeto.

No que tange à apresentação do programa, também houve melhorias. As apresentações, no início, eram realizadas em duplas pelo coordenador do projeto (professor do curso de Administração e Ciências Contábeis) e pelo vice-coordenador (servidor técnico-administrativo em educação, no cargo efetivo de Assistente de Alunos). Posteriormente, teve por determinado período a participação de uma professora do curso de Sistemas de Informação. Com a saída da professora, foram convidados e incorporados mais dois apresentadores ao programa, sendo uma acadêmica do curso de Letras e um acadêmico do curso de Direito. Colaboram diretamente com as pautas e matérias um professor do curso Técnico Integrado em Alimentos e um professor e uma acadêmica do curso de Letras. Na sonoplastia, dentro da rádio parceira, se revezam dois sonoplastas.

Neste período foram entrevistados servidores que atuam nos diversos setores, tais como: Direção-geral, Direção de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, Direção de Planejamento e Administração, Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, Biblioteca, Secretaria, Seção de Estágios e Assistência Estudantil. Servidores e estudantes dos diversos núcleos do *campus* também participaram, tais como Núcleo de Práticas Jurídicas, Núcleo de Prática de Empreendedorismo e Inovação, Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas, Núcleo de Arte e Cultura, Núcleo Rondon e Núcleo de Internacionalização. Projetos e Programas, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica, Laboratório de Fabricação e Robótica, Projetos Comunitários do Curso de Administração e o Cursinho Emancipação. Docentes, Pesquisadores e Estudantes de todos os cursos participaram (Ensino Médio integrado aos Cursos Técnicos em Alimentos e em Serviços Jurídicos; Bacharelados em Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Sistemas de Informação; Licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras Pedagogia e Química); Cursos de Formação Inicial e Continuada em Idiomas; Participações especiais de Escritores, Estagiários, palestrantes, autoridades e professores visitantes.

“As informações do programa IFPR na comunidade informam a comunidade das ações realizadas pela instituição e trazem assuntos relevantes. Particularmente gosto de ouvir por ser um meio de comunicação seguro e por serem formadores de opinião.”

Irmã Maria Alete R. Uenfriedv
Coordenadora da Pastoral da Criança Bairro Lagoão -
Palmas/PR

Devido às características do meio de comunicação ser focado no público externo e sua veiculação ser pontual aos sábados, todos os áudios são disponibilizados pelos estudantes semanalmente via *podcast* e redes sociais do *campus*, para todos os interessados, e também via e-mail para todos os servidores do IFPR *Campus* Palmas.

Para as entrevistas, os estudantes, professores, pesquisadores, servidores técnicos-administrativos e terceirizados dos diversos setores são convidados e incentivados a participar, realizando assim uma maior integração de todos os cursos do *campus*.

Para os estudantes, sua participação é fundamental pelo senso de pertencimento à instituição e pela colaboração na sua formação acadêmica e cidadã. Os estudantes possuem responsabilidade em atividades e prazos. Para a comunidade, pelos diversos relatos recebidos e pesquisas realizadas, percebe-se um orgulho de toda a comunidade acadêmica perante seus amigos e familiares, uma vez que estes estão conhecendo mais a instituição formativa de seus filhos ou a instituição cujos

amigos.

Para os servidores, é fundamental para o senso de pertencimento à instituição, à disseminação das ações e informações veiculadas e melhoria da comunicação interna e externa. Para o IFPR *Campus* Palmas, tais ações apresentaram-se fundamentais na melhoria das relações comunitárias entre o *campus* e toda a comunidade regional, demonstrando a importância da instituição para o desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental, por meio das ações gratuitas e inclusivas no ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura.

Como resultados obtidos, o projeto teve de forma satisfatória relatos do meio empresarial, setor público, bojo acadêmico e seus familiares e da comunidade por meio de ouvintes, em um maior conhecimento e reconhecimento como instituição pública, gratuita, inclusiva e de qualidade na formação de profissionais e cidadãos, e que contribui por meio dos seus diversos projetos de extensão e pesquisa com o desenvolvimento de toda uma região.

“Sendo uma acadêmica de Letras, que se identifica muito com a parte da Comunicação, não somente da Licenciatura, participar tanto como apresentadora quanto auxiliando nos roteiros, me enriqueceu muito no sentido de fortalecer em mim o que eu realmente gosto de fazer, quanto em me dar insumos para ter experiência no que gosto. Isso, atrelado ao fato de que iniciei no projeto no 1º período, me causou um desenvolvimento bastante grande quanto à timidez, à desenvoltura, que foram fundamentais para minha formação.”

Stefani Skodowski
Acadêmica do Curso de Letras do IFPR *Campus* Palmas



Atuais Apresentadores do Programa: TAE Luciano Barfknecht, Acadêmica Stefani Skodowski, Acadêmico Jhonatan da Silva e Prof Everaldo de Souza (2022).
Crédito Everaldo de Souza.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 15 dez. 2017.

DUARTE, Jorge. **Comunicação pública.** Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. Disponível em <http://www.iforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>. Acesso em 12 mai. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional IFPR 2019-2023.** Disponível em <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup-2019.pdf>. Acesso em 12 mar. 2020.

MOURA, Deyse Alini. **Comunicação pública no rádio e a cobertura do impeachment de Dilma Rousseff:** um estudo de caso sobre A Voz do Brasil [recurso eletrônico] / Deyse Alini Moura. - Natal: EDUFRN, 2020.

TEFFÉ, C. S. de; MORAES, M. C. B. de. Redes sociais virtuais: privacidade e responsabilidade civil. Análise a partir do Marco Civil da Internet. **Pensar** - Revista de Ciências Jurídicas, v.22, n.01, p.108–146, 2017.



Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos: o grupo de estudos do Instituto Aurora com o IFPR

Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Formação de Professores. Educação em Direitos Humanos.

Cássia Cristina Moretto da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0002-5000-0805>

André Bakker da Silveira

Instituto Aurora
<https://orcid.org/0000-0002-7932-4838>

Patrícia Meyer

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba
<https://orcid.org/0000-0003-4922-8092>

INTRODUÇÃO

Educar em Direitos Humanos de forma articulada à prática pedagógica, e não como temática transversal, é um educar sobre, para e com Direitos Humanos. As discussões de abertura do grupo de estudos com educadores no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPR) *Campus* Curitiba partem desse enunciado sobre as dimensões e de um compromisso com a cultura de respeito à Educação em Direitos Humanos (EDH).

A parceria entre o Instituto Aurora para EDH¹ e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR vem gerando frutos desde 2019, com a realização do evento Humanidade se compartilha e das rodas de conversa desenvolvidas como ação de extensão no âmbito do Projeto Diálogos inter-raciais². Tal ação de extensão se encontra, atualmente, em sua quarta edição³. Buscando estreitar ainda mais os laços entre Instituto Aurora e IFPR, em 2021, as professoras Patrícia Meyer e Cássia Cristina Moretto da Silva, em conjunto com o gestor de pesquisa e projetos do Instituto Aurora, André Bakker da Silveira, coordenaram o grupo de estudos “Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos”. Com essa nova frente, ambos os institutos caminham juntos em direção a um objetivo comum: uma educação verdadeiramente emancipadora e plural que promova uma sociedade solidária e em que a dignidade humana seja respeitada.

A intenção é a criação de um espaço de troca de

experiências e produção de conhecimento para o corpo docente do IFPR e demais interessados, a partir de textos de referências teóricas importantes para a EDH. A opção por essa temática, deu-se pelo reconhecimento de sua urgência e necessidade. Considerou-se que a EDH é fundamental para que as pessoas se desenvolvam tendo consciência de seus direitos básicos, para que sejam capazes de compreender o valor das diferenças e a importância do respeito à dignidade humana e para que saibam reconhecer e se posicionar diante de violações e injustiças.

Internacionalmente, a EDH é apontada pela ONU como uma prática orientada para a criação de uma cultura universal de direitos humanos. No Brasil, a EDH é defendida por especialistas de várias áreas, além de ser organizada por diversos documentos oficiais em nível nacional, estadual e municipal. Por isso, é urgente que educadores e educadoras se familiarizem com o tema, trazendo-o para suas aulas, como aponta o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2018).

OBJETIVOS

Como uma das frentes do Projeto de Extensão Diálogos Inter-raciais, o Grupo de Estudos foi desenhado pensando na inclusão de pessoas com diversos níveis de conhecimento sobre o tema.

Em cada encontro foram apresentados, debatidos e aprofundados conceitos fundamentais a uma prática

¹ O Instituto Aurora é uma organização da sociedade civil sediada em Curitiba. Desde 2017, atua na defesa e promoção da educação em direitos humanos, por meio de projetos culturais e formativos em âmbito público e privado.

² O projeto de extensão “Diálogos Inter-raciais” encontra-se registrado no Comitê de Ensino Pesquisa Extensão do IFPR (Cope) - *Campus* Curitiba desde 28/07/2020 e tem por escopo promover ações no âmbito do Neabi *Campus* Curitiba que propiciem e fomentem reflexões e discussões pautadas na evidência da dignidade da pessoa humana sob os aspectos históricos e sociais de identidades e culturas negras, africanas, afrodescendentes e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas).

³ Relato sobre o evento “Humanidade se Compartilha” e as rodas de conversa do projeto “Diálogos Inter-Raciais” denominados “Humanidade se compartilha: um encontro para estimular empatia, respeito e garantia de direitos” e “Diálogos inter-raciais: um debate antirracista em prol da descolonização do pensamento” foram publicados, em 2020 e 2021, nas edições nº 05 e nº 08 da Revista Difusão.



educativa humanizadora e que reconheça e compreenda as diferenças. Ao fim dos 8 encontros esperava-se que as/os participantes: aumentassem sua compreensão sobre o que são e qual a importância dos direitos humanos; familiarizassem-se com a área de EDH; tivessem contato com importantes autores e autoras da com conceitos básicos da área; sentissem-se mais capazes de incorporar temas relacionados aos direitos humanos em suas práticas; aprimorassem o repertório teórico sobre os temas. Para os participantes que obtiveram frequência de ao menos 75% nas atividades do grupo, foram emitidos certificados.

O público-alvo desta ação foram: professoras, professores, técnicas e técnicos administrativos do IFPR e da comunidade externa interessadas e interessados em aprender mais sobre direitos humanos, educação, empatia e solidariedade e que desejem incorporar esses temas em suas vidas, estudos e profissões.

Embora o propósito central da ação seja a formação continuada de profissionais da educação - conforme diretrizes do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do IFPR, estudantes de diferentes áreas estiveram envolvidos nas discussões empreendidas nos encontros do grupo de estudos, potencializando por meio da extensão, uma formação profissional cidadã, ancorando a teorização de conceitos com desafios reais do cotidiano e despertando para seus papéis como protagonistas sociais.

Cabe, ainda, pontuar dois desdobramentos dessa atividade. O primeiro foi a iniciativa de um dos estudantes engajados diretamente no grupo de estudos, que realizou uma entrevista com o coordenador do grupo para produção de um podcast para outro projeto de extensão realizado no *campus*; o segundo foi a participação de discentes do curso de Produção de Áudio e Vídeo na produção de uma entrevista para difusão da ação e dos conceitos da EDH, gravada nos estúdios do IFPR *Campus Curitiba*.

MÉTODOS

O Grupo de Estudos consistiu em encontros quinzenais (8 no total, somando 16 horas), entre agosto e novembro de 2021, facilitados por um integrante do Instituto Aurora que realizou a curadoria de leituras básicas e complementares a serem debatidas. Optou-se por trabalhar com pelo menos dois textos por encontro, sendo um introdutório e outro mais aprofundado, de forma que as discussões fossem acessíveis a todos e todas. A escolha dos materiais também levou em conta o perfil dos autores e autoras. Em grande parte, foram selecionados artigos de professoras e pesquisadoras com reconhecida trajetória na área de EDH, a exemplo de Maria Victoria Benevides (2008) e Vera Candau (2007). Dessa maneira, pôde-se apresentar um pouco do contexto e da trajetória de quem faz EDH no Brasil. Além dos textos, foram utilizados vídeos de palestras e um documentário.

Os encontros foram estruturados no formato de círculos de diálogos guiados. Apesar de ser uma prática

bastante comum para esse tipo de atividade, o Instituto Aurora a utiliza inspirando-se em duas importantes linhas metodológicas: os Círculos de Construção de Paz, de Kay Pranis (2010), e os Círculos de Cultura (DANTAS e LINHARES, s/d), de Paulo Freire. A ideia de ambos os métodos é criar um espaço propício ao diálogo aberto e sincero. Também por esse motivo foi escolhido o formato de grupo de estudos e não de palestras ou aulas.

No início de cada encontro, os participantes eram convidados a falar sobre temas debatidos anteriormente que repercutiram neles no decorrer da semana. Eram provocados, também, a apresentar suas primeiras impressões a respeito das leituras do dia. Essa etapa era sucedida do único momento expositivo dos encontros, em que o facilitador fazia uma breve apresentação do material trazendo perguntas para iniciar o diálogo.

RESULTADOS

Dentre os resultados alcançados, destaca-se o sentimento de segurança relatado por alguns dos docentes participantes. Segundo eles, as leituras e discussões os incentivaram a se posicionarem diante de situações envolvendo preconceitos ou discriminação, mas, também a ouvir e respeitar o espaço do outro.

Os participantes apontaram alguns desafios que identificaram no percurso da formação como o de debater EDH a partir de diferentes áreas de atuação, manter o compromisso com os estudos, a troca e as reflexões e a percepção de que o educar exige “desalojar-se”. Ou seja, construir experiências pedagógicas significativas, demanda um intenso movimento não apenas intelectual, ético e social, mas um encontro com a humanidade.

Aurora Grupo de Estudos

Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos

16/08, 30/08, 13/09, 27/09, 04/10, 18/10, 08/11, 22/11,
das 14h às 16h
encontros online

Inscrições: https://bit.ly/primeirospassos_edh

INSTITUTO
AURORA

INSTITUTO FEDERAL
Paraná
Campus Curitiba

NEABI Núcleo de Estudos
Afro-brasileiros e Indígenas

Arte de Divulgação da 1ª Edição do Grupo de Estudos: Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos - Primavera de 2021. Crédito: André Bakker da Silveira



Chamou a atenção, também, o crescente desejo ao longo dos encontros dos/das participantes de manter o grupo coeso para a organização e debate de pautas importantes para os/as docentes. Nesse sentido, os/as participantes demonstraram ter fortalecido seu autorreconhecimento enquanto sujeitos de direitos humanos, o que é fundamental para que reconheçam o outro da mesma forma.

O *feedback* positivo dos participantes do grupo motivou ambos os institutos a manter o projeto ativo. Por isso, em 2022, acontece a segunda edição do grupo de estudos “Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos”. Para divulgação desta edição e conscientização

acerca da temática, foi realizada uma entrevista, registrada por vídeo pelos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo do IFPR *Campus* Curitiba com André Bakker. A conversa, disponível no link: https://youtu.be/wATOKS_SRfk, tratou da relação entre educação e direitos humanos e a importância da formação docente sobre o tema.

A adesão à segunda edição do projeto demonstra a preocupação das educadoras e educadores em se atualizar e incorporar os Direitos Humanos em suas práticas e aponta para um futuro promissor da parceria entre Instituto Aurora e IFPR.

“Participar do Grupo de Estudos: Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos foi uma experiência de aprimoramento profissional que muito contribuiu para o enriquecimento de minha prática docente. Obrigada a todos os envolvidos na realização desta ação!”

Cássia Cristina Moretto da Silva
Professora EBTT e membro do Neabi do IFPR *Campus* Curitiba

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Democracia e direitos humanos - reflexões para os jovens. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, *et al.* (Org.). **Direitos Humanos: capacitação de educadores**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em 21 jan. 2022.

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, *et al.* (Org.). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

DANTAS, V. L.; LINHARES, A. M. B. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. **II Caderno de educação popular em saúde**. Ministério da Saúde, s/d. Disponível em <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>. Acesso em 20 ago. 2020.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de Construção de Paz**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

Rádio IFPR: extensão cultural na educação profissional e tecnológica

Palavras-chave: Arte e Cultura. Educação Profissional e Tecnológica. Extensão e Cultura Local. Rádio Escolar.

Alexandre Chiarelli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Paranaguá*
<https://orcid.org/0000-0002-2344-198X>

As primeiras experiências radiofônicas no Brasil, segundo Calabre (2002), datam da década de 1920, com a transmissão experimental, em 1922, realizada na Exposição Nacional do Centenário da Independência, e a instalação da primeira emissora em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Na década de 1930, o rádio iniciou um processo de expansão, especialmente pela capacidade de ser utilizado como instrumento de divulgação em massa (FAUSTO, 2012), característica de abrangência que seguiu durante a maior parcela do século XX.

No espaço do desenvolvimento tecnológico, torna-se de extrema relevância a adoção de métodos e técnicas que possibilitem sua integração no ambiente escolar, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem que adote concepções interdisciplinares por meio destas tecnologias (FAZENDA, 2008).

No panorama desta discussão inicial, surge a ideia que levou ao desenvolvimento deste projeto de extensão, emergindo pela necessidade de ampliar e potencializar as relações entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Paranaguá* e a comunidade local, desse modo, objetivou-se a criação de uma rádio escolar, que teria como público-alvo tanto a comunidade interna da instituição, como a comunidade externa, para que, no primeiro momento, a comunidade interna, composta por estudantes e docentes, compreenda a existência da rádio e suas possibilidades e, no segundo momento, fosse possível construir um vínculo com a comunidade externa, representada especialmente nos sete bairros que circundam o *Campus Paranaguá*: Porto Seguro, Jardim Paraná, Vila Garcia, Ouro Fino, Jardim Jacarandá, Vila dos Comerciantes e Jardim Esperança.

O IFPR *Campus Paranaguá* está situado no interior da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), instituída pela Lei nº 11.892/2008, tendo como foco a educação profissional, atuando com cursos Proeja¹, de formação inicial e continuada, de Ensino Médio Integrado (EMI), cursos superiores de tecnologia e licenciatura, cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

O referido *Campus* possui três cursos de nível médio, EMI em Informática, EMI em Mecânica, e EMI Meio Ambiente. A ênfase dos cursos integrados apresenta muitas possibilidades de discussões que permeiam o núcleo comum em paralelo aos conteúdos técnicos, contextualizando a possibilidade de apresentar as atividades de extensão para estudantes de cursos distintos, que, contribuindo com suas especificidades de aprendizado, podem congregam um aprendizado colaborativo. Constitui-se, desse modo, os estudantes como protagonistas do processo.

Destaca-se, na organização do projeto, tendo como objetivo geral a ideia de desenvolver um sistema de aprendizado colaborativo utilizando uma estrutura de comunicação capaz de sintetizar as potencialidades das linguagens trabalhadas no IFPR *Campus Paranaguá*.

O grande objetivo, por sua vez, desmembra-se em três objetivos específicos: 1) possibilitar a integração de estudantes de diferentes cursos, tendo como elemento catalisador um instrumento pedagógico colaborativo; 2) diversificar a oferta de atividades culturais formativas; e 3) organizar um sistema de divulgação de cultura e de informação que tenha capacidade de atingir a comunidade externa dos bairros que circundam o *Campus Paranaguá*.

A partir destes objetivos, caracterizou-se um caminho incipiente e o fortalecimento da interdisciplinaridade escolar por meio de noções, finalidades, habilidades e técnicas que visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, 2008).

Para conseguir realizar esta empreitada, foi realizada uma pesquisa prévia das diversas áreas do conhecimento trabalhadas no *Campus Paranaguá* que podem integrar a programação da Rádio IFPR. Observou-se que a questão cultural seria um dos principais condutores do processo, pois teria a capacidade de permear os diferentes cursos e ser observada pelas lentes das disciplinas do núcleo comum, assim como do núcleo técnico, em maior ou menor escala.

Sobre o passo seguinte, tendo em vista que o conhecimento, como totalidade, pode ser acessado a partir

¹ Terminologia utilizada para os cursos de Educação de Jovens e Adultos oferecidos conjuntamente à educação profissional.

das disciplinas específicas, Damiani (2013, p.55) pensa na produção do conhecimento da seguinte maneira:

Lidamos hoje com fenômenos totais, globais, que envolvem mais de uma disciplina, transcendendo o campo de cada uma delas e, ao mesmo tempo, esse tratamento, exigido pela substância dos problemas a enfrentar, não se descobre na soma das mesmas, na chamada interdisciplinaridade. O concerto das disciplinas não se faz senão mantendo o terreno de cada uma em particular, a partir de seus pares supostos, utilizando sua terminologia. É preciso ir além, para compreender os fenômenos urbanos, os fenômenos espaciais.

Assim, a metodologia de desenvolvimento do projeto consiste em duas fases, compreendendo a estruturação da rádio, neste primeiro momento como um mecanismo web, funcionando on-line pela internet por meio de um *podcast*, e no segundo momento com uma programação presencial e semanal, realizada no *Campus* Paranaguá. Os horários de execução da programação da rádio, quando for viável presencialmente, consistirá nos períodos de intervalo de cada turno e, também, durante os eventos institucionais realizados no *Campus*.

Após a divulgação do projeto no *Campus* Paranaguá, quatro estudantes demonstraram interesse em participar das atividades, sendo três alunos do curso de EMI em Meio Ambiente, e uma estudante do curso de EMI em Informática.

Conforme o planejado na primeira fase, ocorreu, no período de novembro e dezembro de 2021, uma oficina com os estudantes envolvidos no projeto, tendo como foco metodologias de pesquisa do conteúdo e o uso de software livre para edições de áudio. Esta oficina foi importante também para constituir um caminho no desenvolvimento das ações da rádio, que traçou a ideia de trabalhar com um *podcast* durante o primeiro ano de existência, onde os integrantes das propostas poderiam desenvolver habilidades e serem protagonistas da ação e, a partir do segundo ano, iniciar a materialização física para a Rádio IFPR.

O passo seguinte, após as oficinas de formação inicial, foi direcionado para ações criativas, ocorrendo através da criação do nome do *podcast*, de vinhetas, de material de identidade visual e a edição de material modular disponível on-line, considerando esta fase um processo de capacitação.

O nome escolhido para o *podcast* da rádio IFPR foi “Litoral Cultural”, dialogando com a ideia de abordar a cultura regional, enfatizando a origem do *podcast* através da palavra litoral. A identidade visual (Imagem 1) para o *podcast* “Litoral Cultural” foi criada através de uma discussão com os estudantes integrantes do projeto, onde foi objetivado levantar os elementos que fossem identitários para o litoral paranaense, desse modo, chegou-se à conjuntura de quatro representações, a rabeca do fandango caiçara, referente à musicalidade; o caranguejo e o barreado, referentes à culinária local, e o

timão das embarcações, representando a questão do comércio marítimo de Paranaguá.

Dentre os resultados esperados inicialmente, entendia-se que os estudantes atuantes no projeto pudessem atingir o domínio da organização técnica, um empoderamento organizacional e uma apropriação da palavra e da voz em suas atuações.

Quanto aos resultados esperados no âmbito do alcance das atividades da rádio, a expectativa articulava-se em dois pontos, primeiramente que os materiais produzidos tivessem qualidade para serem divulgados e, no segundo momento, o aspecto interdisciplinar.

Ainda no mês de dezembro de 2021, tendo os estudantes desenvolvido suas habilidades através da capacitação realizada e de estudos individuais, aconteceu a primeira gravação da Rádio IFPR, que teve participação dos quatro estudantes integrantes do projeto e do Núcleo de Arte e Cultura (NAC), com os professores Adil Magalhães e Alexandre Chiarelli, sendo realizada uma entrevista com o Conselho Municipal de Turismo de Paranaguá. No momento seguinte, os estudantes, já dotados da capacidade de edição e criação de material, elaboraram a versão final do *podcast*, disponibilizada através da plataforma da Rede Nacional de Pesquisadores (RNP).

A primeira gravação apresentou o potencial que os estudantes tinham e o crescimento pedagógico apontado em um curto espaço de tempo, pois as questões levantadas para a conversa sobre o turismo foram intensas e profundas, abordando das ações do Conselho em Paranaguá às perspectivas e potencialidades futuras para o setor. O processo de edição também foi minuciosamente cuidado, evitando a inclusão de músicas e vinhetas que tivessem direitos autorais, que poderiam dificultar o processo de divulgação.

No período de janeiro, fevereiro e março de 2022, aconteceu a gravação de mais duas edições do *podcast* “Litoral Cultural”, ambas direcionadas pelos estudantes. A

Imagem 1 - Logotipo do *Podcast* “Litoral Cultural”. Crédito: Alexandre Chiarelli



segunda edição foi um bate-papo entre os estudantes envolvidos no projeto com os professores Alexandre Chiarelli (IFPR) e Kauê Avanzi (Secretaria Estadual de Cultura do Paraná) sobre a importância das rádios. A terceira edição foi uma condução dos estudantes envolvidos no projeto, apresentando as características do Fandango Caiçara Paranaense enquanto manifestação cultural. Ambas as gravações foram disponibilizadas na plataforma RNP.

A terceira edição do "Litoral Cultural" constituiu-se como o primeiro passo na integração entre o IFPR e a comunidade do litoral paranaense, convidando os integrantes da comunidade que tenham interesse pelo setor cultural para dialogar e apresentar suas características essenciais, constituindo, nesse momento, um espaço de divulgação cultural, assim como um museu de áudio.

No período inicial do mês de abril de 2022, os estudantes envolvidos no projeto desenvolveram pesquisas sobre as plataformas de áudio disponíveis na atualidade, visando aumentar a visibilidade das produções realizadas, dessa maneira, o conteúdo do *podcast* "Litoral Cultural" começou a ser disponibilizado por meio do Spotify. A sistemática adotada será de inserir um episódio do *podcast* mensalmente na plataforma, iniciando pelos programas já realizados pelo projeto de extensão.

Dentre as próximas etapas a serem desenvolvidas, destacam-se as novas edições do *podcast* "Litoral Cultural", esperando ampliar a capacidade de pesquisa, edição e interação com a comunidade por parte dos estudantes, caracterizando um processo que ocorreu, de maneira inicial, como capacitação e que gradativamente encaminha o protagonismo dos estudantes na realização do processo de extensão.

Em um processo mais lento, mas que precisa ser constituído de maneira sólida, destaca-se o planejamento para a instalação do espaço físico da rádio, ainda de maneira inicial, visando um espaço de reuniões e permanência dos estudantes, mas também um espaço que possa realizar, ao menos, as gravações de estúdio e os programas síncronos.

A questão da rádio enquanto espaço físico e as ações presenciais síncronas no *Campus* estão em processo de estudo pelo grupo de estudantes e professores, sendo, até o momento, um projeto que contará com seleções de músicas, de entrevistas com docentes, diálogos com convidados externos, avisos institucionais e *podcasts* temáticos.

Em parceria com o NAC do *Campus* Paranaguá, o processo de inserção da rádio objetivará contar com a participação de outros docentes interessados, especialmente para articulação de programação, que terá funcionamento nos horários de intervalo dos turnos matutino e vespertino, respectivamente, das 10h00min às

10h15min e 15h45min às 16h00min, podendo ser utilizada durante os eventos institucionais, conforme acordos e programações previamente realizados.

Portanto, o sistema de organização de uma rádio escolar possibilita novamente o processo de integração e protagonismo dos estudantes na pesquisa ou na elaboração dos materiais de áudio, realizando uma grade semanal de programação.

O destacado protagonismo dos estudantes interliga-se com o destaque dos meios de comunicação na atualidade, pois, mais do que nunca, estes cumprem um papel central no avanço de um projeto de globalização, perpetuando e impondo processos subjetivos e objetivos em diversas escalas geográficas, sobrepondo territorialidades e impossibilitando sujeitos e grupos historicamente marginalizados de expressarem sua voz em relação a sua própria condição.

Ao questionar a comunicação, podemos observar várias escalas de alcance, pensando em tal contexto, como propor uma comunicação livre, que dê conta de expressar toda a diversidade social que é apagada das bancas de jornal, das frequências radiofônicas e das ondas da televisão?

A partir da compreensão dos meios de comunicação como técnica e de suas relações com o território (SANTOS, 2012), a formação, expansão das cidades entre outros fenômenos sociais, entende-se que as redes comunicacionais tiveram o papel de levar informação e entretenimento a milhões de domicílios, algo antes impensado.

Nesse contexto, considerando o IFPR *Campus* Paranaguá, inserido em uma cidade "com crescimento populacional nas últimas décadas" (MIQUILINI; LINS, 2019, p.18), como a educação profissional e tecnológica pode interagir nesse espaço, auxiliando na preservação e na divulgação da cultura, visando que estes hábitos e sentimentos permaneçam existentes, mesmo em uma cidade que cresce? A resposta encontrada por esse grupo de professores e estudantes foi a atuação da rádio como um aspecto pedagógico, cultural e interdisciplinar.

Tal processo de interligação entre escola e comunidade, caracterizado pelas atividades de extensão, dialoga com o desenvolvimento das sociedades e apresenta as faces do desenvolvimento tecnológico, entretanto, não se pode incidir em uma compreensão linear da tecnologia (VELHO, 2011). Deve-se contextualizar essa ação no espaço local, por isso, a ideia de trabalhar com a cultura, enfatizando cada vez mais a questão dos arranjos culturais locais, como apresentado na própria Lei de Criação dos Institutos Federais, que indica a "consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais" (BRASIL, 2008).



REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 06 Jun. 2022.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

DAMIANI, Amélia Luísa. A Geografia e a construção da cidadania. In: **A Geografia na Sala de Aula**. Editora Contexto. São Paulo. 2013 p. 50-61.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2012.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2008.

MIQUILINI, L. C.; LINS, H. N. Relações cidade-porto em Paranaguá (PR): uma abordagem exploratória. **Revista Textos de economia**. UFSC. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 1-30, jul./dez. 2019. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2175-8085.2019.e61087>. Acesso em 04 Jun 2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. EDUSP, São Paulo, 2012.

VELHO, Léa. **Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação**. **Sociologias**, Porto Alegre, nº 26, ano 13, jan-abr 2011, p.128-153. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n26/06.pdf>. Acesso em 04 Jun. 2022.

REALidade Virtual: Projeto de extensão

Palavras-chave: Realidade. Virtualidade. Ensino Médio.

Sergio Vale da Paixão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Jacarezinho
<https://orcid.org/0000-0002-7282-4645>



Palestra do coordenador do projeto de extensão a estudantes do ensino médio no IFPR Campus Jacarezinho. Crédito: Sergio Vale da Paixão

INTRODUÇÃO

Um fato que tem sido bastante comum nos últimos tempos é o aparente estado de cansaço físico e emocional em que estamos vivendo. Somos executores intensos de inúmeras tarefas numa velocidade jamais imaginada pela humanidade. Assumimos responsabilidades e funções que até pouco tempo eram realizadas pelos caixas dos bancos, pelas secretárias e pelos atendentes dos supermercados. A automação - palavra tão atualizada e presente nos discursos na atualidade - convidou-nos a sermos múltiplos em nossos afazeres e também em nossas identidades (BAUMAN, 2001/2013). Somos capazes de participar de reuniões dentro do carro, dirigimos e nos fazemos presentes em diferentes espaços reais e/ou virtuais. Lemos um livro atentos às mensagens do celular, mesmo que sem notificação de suas chegadas, mas na ansiedade, na expectativa de sermos surpreendidos pela chegada delas.

Toda essa grande quantidade de afazeres, a partir de convites por nós aceitos em estarmos imersos em contextos virtuais cada dia mais atualizados e sedutores

por conta de suas possibilidades de informação, comunicação e entretenimento, tem nos tornado cansados, exaustos e, por extensão, doentes (HAN, 2015). É fato que as tecnologias de informação e comunicação, bem como as de entretenimento, além de todos os equipamentos modernos, foram desenvolvidas com a proposta de otimizar nosso tempo e favorecer nossa vida funcional. No entanto, é a partir da não observação crítica e atenta não dos meios, mas dos modos de utilização de tais tecnologias que nos tornamos dependentes e reféns.

É exatamente neste contexto de dependência e de não criticidade por parte dos que utilizam exaustivamente os meios eletrônicos, no dia a dia, que se insere o papel de uma escola que promova percepções sobre a forma como operamos as tecnologias na rotina de nossa vida e quais são as consequências dessas operações (PAIXÃO, 2017).

Se antes bastava uma escola que se propunha a nos apresentar os conteúdos prescritos no currículo escolar que apontassem quando e o que deveria ser ensinado aos estudantes, hoje se faz necessário e urgente olhares atentos ao que demandam, ao que sonham, às

suas curiosidades, às suas individualidades e, naturalmente, às suas emoções e sentimentos (PAIXÃO, 2017). Dialogamos em busca de uma escola que promova a Educação Integral que possa estabelecer um elo construtivo entre a cognição e a afetividade, favorecendo, assim, os alunos com o reconhecimento de suas habilidades dentro das disciplinas de base curricular e que, na mesma proporção, consigam lidar com suas fragilidades e incapacidades, que advêm de inúmeras fontes.

É necessário despertar a alegria e a vontade de estudar, a partir de práticas que valorizem suas singularidades e contextos em que circulam de forma social. Uma proposta de escola que considera os sentimentos no currículo, os mais variados possíveis, que emergem nas plataformas digitais tornando-os críticos a tudo o que veem e fazem nesse universo.

De acordo com Han (2015, p.93), tecendo críticas ao que é apresentado na internet e tido, muitas vezes, como verdade pelos usuários: “A alegria que se encontra nas redes sociais de relacionamento tem sobretudo a função de elevar o sentimento próprio narcísico. Ela forma uma massa de aplausos que dá atenção ao ego exposto ao modo de uma mercadoria.”

É a partir da percepção atenta a tudo que trazem para a sala de aula e a forma como se mostram interessados em situações atuais e tecnológicas que podemos atualizar nossos planos de ensino em direção à promoção de uma Educação Integral. Esta compreende que os aspectos de ordem afetiva impulsionam o processo cognitivo, despertando o interesse pelo conhecer o mundo e a se posicionar nele (BRASIL, 2018). Cognição e afetividade, não como pólos distintos, mas como complementos em procedimentos didáticos e propostas escolares que promovam aprendizagens que ajudem os estudantes a acreditarem em suas potencialidades e na mudança de seu entorno, a partir delas (SASTRE; MORENO, 2003).

Defendemos e promovemos aprendizagens que rejeitem preconceitos e autodestruição, quando confrontadas com o universo das comparações e padrões estabelecidos pelos contextos das redes sociais da internet. “Nós nos transformamos em zumbis saudáveis e fitness, zumbis do desempenho e do botox. Assim, hoje, estamos por demais mortos para viver, e por demais vivos para morrer”. (HAN, 2015, p.119). Aprendizagens que não se limitam ao resultado das provas, com notas e conceitos, mas que façam emergir mudanças de si e dos outros e que produzam felicidade a quem ensina e, prioritariamente, a quem aprende.

OBJETIVOS

Buscaremos, neste texto, apresentar o projeto de extensão REALidade VIRTUAL, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPR) *Campus* Jacarezinho. Nele procuramos dialogar com estudantes da própria instituição e, para além dela, em escolas estaduais de ensino médio, sobre o assunto da vida REAL e VIRTUAL e como temos lidado com as produções nas redes sociais

da internet. Um projeto que objetiva promover, a partir de ações com jovens estudantes, reflexões sobre a sociedade em que vivemos. O intuito é fazer com que se reconheçam como potenciais construtores de sua própria história, rejeitando estímulos externos, em especial os encontrados nas redes sociais da internet, que têm se ocupado em dizer o que é belo, como as coisas devem ser, quais são os padrões sociais aceitáveis, sem conhecer a história individual dos sujeitos.

Em extensão, temos como objetivo secundário do projeto dialogar acerca das inúmeras possibilidades de percepção do mundo e de suas possibilidades em busca de olhares mais observadores e contemplativos na compreensão de que a negatividade e a positividade estão sempre disponíveis, principalmente nas redes sociais da internet, com seus oferecimentos constantes. Porém, é preciso avaliar o sim e o não com consciência para o controle de nossos impulsos. De acordo com Han (2015, p.52), “Essa vida não é um abrir-se passivo que diz sim a tudo que advém e acontece. Ao contrário, ela oferece resistência aos estímulos opressivos intrusivos”.

Nosso interesse, no desenvolvimento do projeto de extensão, que busca atingir o maior número de jovens estudantes do ensino médio, é ajudá-los a serem mais críticos em relação as suas opções de produção escrita, compartilhamentos de informações e, principalmente, permanência excessiva diante das telas de computadores e celulares. Esta exposição tem, de acordo com pesquisas ligadas à saúde, produzido um maior número de doenças, “tais como depressão, burnout, déficit de atenção ou síndrome da hiperatividade, ao contrário, não se vê a influência do processo de repressão e do processo de negação. Remetem, antes, a um excesso de positividade, portanto, não estão referidas à negação, mas antes à incapacidade de dizer não, não ao não ter direito, mas ao poder-tudo”. (HAN, 2015, p.88)

Nossa opção em escolher estudantes do ensino médio se justifica pela sua idade e por ser esse o público-alvo de nossas atividades docentes no IFPR *Campus* Jacarezinho e por serem considerados nativos digitais (PRENSKY, 2001). Jovens estudantes imersos em contextos tecnológicos que os convidam a produzirem cada vez mais para serem aceitos em diferentes grupos sociais (BAUMAN, 2001/2013) e que se submetem a condições de esgotamento mental e físico para dar conta de tanto convite e possibilidades existentes no universo virtual.

“O sujeito do desempenho, esgotado, depressivo está, de certo modo, desgastado de si mesmo, de lutar consigo mesmo. Totalmente incapaz de sair de si, estar lá fora, de confiar no outro, no mundo, fica se remoendo, o que paradoxalmente acaba levando a auto erosão e ao esvaziamento. Desgasta-se correndo numa roda de hamster que gira cada vez mais rápida ao redor de si mesma. Também os novos meios de comunicação e técnicas de comunicação estão destruindo cada vez mais a relação com o outro. O mundo digital é pobre de alteridade e em sua resistência.” (HAN, 2017. p.91).

METODOLOGIA

O trabalho realizado com o projeto de extensão REALidade Virtual, aliado a projetos de pesquisa de nossa autoria no IFPR é o de levantamento de leituras e pesquisas práticas sobre o que acontece nos meios virtuais, sobretudo das redes sociais da internet em que os estudantes estejam fazendo parte como usuários. Os estudos sobre o meio virtual, mas também o real, fazem parte do dia a dia do currículo escolar nas unidades curriculares “Emoções e sentimentos por detrás das telas”, “Leitura e Interpretação de textos: navegando pelas redes sociais” e encontros de formação e estudos que ocorrerão com os bolsistas e voluntários envolvidos.

Na sequência, e fazendo jus ao termo “extensão”, visitamos escolas públicas e privadas, que ofereçam ensino médio para apresentar em forma de palestras, oficinas, rodas de conversa ou outro gênero que se encaixa nos dias e horários disponibilizados pelas escolas acolhedoras, para socialização com os jovens estudantes.

Coordenação e estudantes envolvidos, sejam bolsistas ou voluntários, farão contato com escolas para apresentar o projeto à equipe gestora no intuito de agendar o momento da ação de extensão com os estudantes. Além disso, são acolhidas escolas que nos procurem devido ao interesse na ação.

Fica também a cargo dos participantes, sejam os docentes ou estudantes, as palestras e relatos de experiências, à medida que as demandas surgirem ao longo das ações. Para as palestras e atividades com os estudantes contamos com recursos próprios utilizados em sala de aula em nossas atividades no IFPR, sejam com os materiais de expediente, data show e equipamentos tecnológicos. A construção dos materiais de apresentação também são organizados com os envolvidos nas ações do projeto.

O projeto teve início no ano de 2021, ainda com a

Pandemia do Covid 19, e tivemos a oportunidade de realizar algumas intervenções externas nas escolas na cidade de Quatiguá/PR e Joaquim Távora/PR. Procuramos as escolas para oferecer o trabalho e fomos muito bem acolhidos. Tivemos, aproximadamente, 500 estudantes do ensino médio envolvidos na proposta. No ano de 2022, iniciamos os agendamentos nas escolas que nos procuraram e tivemos a oportunidade de realizar uma intervenção interna nas dependências do IFPR de Jacarezinho, por meio de uma palestra que aconteceu na IV Semana de Educação Física para tratarmos do assunto central do projeto de extensão, no qual dialogamos com grande parte dos estudantes do ensino médio. No ano de 2021, no início das atividades, não contamos com participação de bolsistas e voluntários, dada a situação contextual da Pandemia, já mencionada, mas já estamos em processo de cadastramento de bolsistas e voluntários para esse momento.

RESULTADOS

Reconhecemos que todo o trabalho realizado em projetos de ensino, o que é o caso do relato que aqui apresentamos, efetivado dentro da instituição, na modalidade de extensão, para além dos espaços do IFPR de Jacarezinho, não nos mostra em curto prazo resultados mensuráveis.

No entanto, estamos certos de que afetamos de modo significativo, e no sentido produtivo do termo, grande parte dos estudantes que puderam participar das ações desenvolvidas. Os *feedbacks* recebidos ao término de cada ação de extensão e a excelente participação dos envolvidos nos mostram que conseguimos plantar sementes de reflexão e despertamos criticidade no olhar quando assunto é a produção e leituras nas redes sociais da internet.

Inúmeros estudantes nos trouxeram relatos,

Palestra do coordenador do projeto de extensão a estudantes do ensino médio na cidade de Joaquim Távora/PR. Crédito: Sergio Vale da Paixão





posteriores às ações de extensão, que corroboram para a continuidade das atividades no projeto, o que nos motiva a darmos continuidade e aprimorarmos nossas ações nas escolas parceiras.

O projeto REALidade VIRTUAL, o qual procuramos apresentar neste relato, encontra-se numa fase inicial, porém, carregado de novas possibilidades a partir das

coletas de informações trazidas pelos professores e estudantes que, de modo direto e indireto, são atingidos com as ações. Pretendemos dar vida longa ao projeto, na expectativa de alcançarmos um número ainda maior de estudantes, fazendo-os refletir sobre o assunto foco do projeto.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001/2013. 258p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80p.

SASTRE, Genoveva; MORENO; Montserrat. O significado afetivo e cognitivo das ações. In: ARANTES, Valéria Amorin. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

PAIXÃO, Sergio Vale da. **Sentimentos na rede e educação: um estudo sobre a produção de jovens nas redes sociais**. Curitiba. CRV editora, 2017. 170p.

PRENSKY, Marc. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing>. Acesso em 01 ago. 2011 (texto publicado na sua primeira versão em 2001).

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

Visibilidade Feminina nas áreas de STEM: Análise de Rede Social por meio do perfil do projeto de extensão “Girls Power in Programming”*

Palavras-chave: STEM. Meninas e Mulheres na Ciência. Mulheres na Tecnologia.

Andreia Marini

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*

<https://orcid.org/0000-0002-7364-7214>

Heloise Acco Tives

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*

<https://orcid.org/0000-0002-3963-310X>

Lilian do Nascimento Araujo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Palmas*

<https://orcid.org/0000-0003-0327-2362>

The image shows a screenshot of the Anchor podcast platform interface. At the top left, the Anchor logo is visible with the text 'do Spotify'. To the right, there is a button that says 'Crie seu próprio podcast grátis' and a language indicator 'PT-BR'. The main content area features a podcast cover image of a woman with glasses and a ponytail sitting at a laptop, with the text 'GIRLS POWER IN PROGRAMMING' around her. Below the cover, the title 'Mulheres e Meninas na Ciência e Tecnologia' is displayed, followed by 'De Projeto de Extensão GIRLS POWER IN P...'. A detailed description of the project is provided, mentioning its integration with a Bachelor's program at IFPR and its goals of encouraging women in STEM. At the bottom, there are two buttons: 'Ouvir no Spotify' and 'Mensagem'. Below these, a section titled 'ONDE OUVIR' shows various podcast distribution icons.

Imagem 1 - Apresentação da Plataforma Anchor com a identidade visual do projeto para a disponibilização dos episódios. Crédito: Andreia Marini

INTRODUÇÃO

O acesso igualitário à educação em STEM (acrônimo para os termos em inglês: Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) para meninas e mulheres e as carreiras relacionadas às áreas de STEM, em última instância, pode ser encarado a partir da perspectiva dos direitos humanos. Pode-se considerar que todas as pessoas são iguais e devem ter oportunidades iguais,

incluindo oportunidades para estudar e trabalhar na área de sua escolha (UNESCO, 2018).

Um panorama proposto pelo relatório: “Global Gender Gap Report 2021” do Fórum Econômico Mundial mostra que a igualdade de gênero está ainda mais distante de ser alcançada em decorrência da pandemia de Covid-19 e poderá levar até 135,6 anos para ser conquistada (cerca de 36,4 anos a mais do que a expectativa antes da

* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 06/2020, no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex Graduação), através do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão da Fundação Araucária (Pibex/Pibis/FA), vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).

pandemia). Em particular aos dados citados para o Brasil, quando se trata de educação, para o ensino superior, apenas 10,7% das mulheres brasileiras em universidade estão matriculadas em programas STEM, enquanto para o mesmo caso o número de homens é de 28,6%. Isso sugere, a relevância e a importância de novas políticas de incentivo à inscrição de mulheres em estudos técnicos que podem contribuir para abertura de novas e melhores oportunidades para elas (FORUM, 2021).

A proposta da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável é descrita como: “um plano de ação para pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, p.1), estimulando que os países interessados possam realizar ações na busca pelo desenvolvimento sustentável. Para tanto, são propostos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que indicam 169 metas universais, que podem ser monitorados por indicadores globais.

O documento que institui os ODS confere grande destaque à erradicação da extrema pobreza, indicado este como o principal desafio global, e trazendo como um dos elementos mais importantes e sensíveis para o desenvolvimento e para a redução das desigualdades. Pode-se dizer que é clara a busca em concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas (ONU, 2015, p.1).

Diferentes iniciativas têm sido utilizadas para conscientizar sobre a importância da existência de meninas e mulheres nas áreas de STEM. O acesso, participação e envolvimento das mulheres nessas áreas têm se tornado cada vez mais discutido em diferentes espaços físicos ou virtuais. Nesse contexto, destaca-se que este trabalho é articulado com os seguintes ODS: a) 4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; b) 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ONU, 2015, p.18).

O trabalho de Trotman (2017) (tradução nossa), apresenta uma pesquisa da Microsoft que entrevistou 11.500 meninas e mulheres com idade entre 11 e 30 anos em 12 países da Europa, questionando sobre suas atitudes em relação às áreas de STEM e descobriu-se que uma grande parcela das meninas se interessa por STEM aos 11 anos e meio de idade, porém esse interesse começa a diminuir aos 15 anos. A falta de modelos femininos nas referidas áreas foi citada como um dos principais motivos por não seguirem na área de STEM.

Trabalhos publicados recentemente relatam que as mídias sociais são espaço de comunicação (SILVA et al., 2021). No mundo contemporâneo, atividades realizadas em ambientes remotos podem dar visibilidade a ações de extensão que tem entre seus objetivos divulgar o trabalho e dar voz às mulheres que de alguma forma estão envolvidas com Ciência, Tecnologia e Computação (GINDRI et al., 2021). Neste contexto, podem ser exploradas

diferentes iniciativas que viabilizem a atuação de mulheres na área, bem como se criem uma rede de comunicação, proporcionando aumento do interesse e do engajamento de mulheres por áreas como a Computação (MENEZES, 2021).

Silva et al. (2021) desenvolveram uma pesquisa considerando as mídias sociais como espaço de comunicação e a partir disso verificaram a visibilidade de mulheres que atuam nas ciências exatas, por meio da análise do perfil @lindasdaengenharia, que divulga informações profissionais de mulheres das ciências exatas. Os autores sugerem que o alcance do perfil vá além das redes sociais, pois, participa de palestras e entrevistas voltadas para o público feminino, engajando mulheres. Um resultado do trabalho destaca a importância de diálogo com a audiência disponível e o desenvolvimento de atividades extensionistas que envolvem redes sociais, palestras e oficinas sobre cursos e profissões nas áreas de Ciência, Tecnologia e Engenharia, visando despertar no público feminino o interesse por Ciência, Computação e Engenharia.

O trabalho de Menezes (2021) apresenta um panorama de perfis em uma rede social de iniciativas brasileiras que incentivam a presença de mulheres na área da Computação. A metodologia utilizada foi inspirada no processo de mapeamento sistemático e buscou iniciativas vinculadas a instituições de ensino ou pesquisa. Entre elas, projetos de extensão universitária e que tinham entre os objetivos inserir a Mulher na Ciência, relatar sobre História de mulheres nas Exatas e na Computação, auxiliar na inclusão de mulheres no mercado de trabalho; divulgar informações sobre programação; descrever profissões na área da TI; desconstruir estereótipos sobre as mulheres na Computação; divulgar atividades realizadas pelo projeto, apresentar pesquisas desenvolvidas por mulheres na área; e relatar práticas de autocuidado. A pesquisa concluiu que há uma quantidade representativa de iniciativas brasileiras distribuídas no âmbito acadêmico que buscam atrair e incentivar mulheres a entrarem na área da Computação.

Durante o período no qual o isolamento social tornou-se necessário como medida de enfrentamento à pandemia por Covid-19, grande parte das instituições públicas ou privadas precisaram migrar para o trabalho remoto em diferentes atividades, entre elas as ações de extensão, e, foi neste cenário em que trabalho de Gindri (et al., 2021) foi proposto. O trabalho descreve uma ação de extensão desenvolvida de forma totalmente remota, com o objetivo de divulgar o trabalho e dar voz às mulheres de todo o país que, de alguma forma, estão envolvidas com Ciência, Tecnologia e Computação. Para a ação foram articuladas a colaboração de dois projetos parceiros do Programa Meninas Digitais, a ação Mulheres na Computação: de Norte a Sul contemplou 9 (nove) palestras *on-line* proferidas por mulheres, tendo alcançado o público-alvo dentre as pessoas que assistiram a ação ao vivo (GINDRI et al., 2021).

Os relatos de trabalhos relacionados auxiliam no embasamento e incentivo para continuidade do projeto de

extensão Girls Power in Programming (GPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) Campus Palmas, que existe desde ano 2019 e busca através de inúmeras ações de extensão abordar temáticas relacionadas ao público feminino (estudantes da Educação Básica; estudantes de cursos de graduação e mulheres da comunidade atuantes nas áreas da Ciência e da Tecnologia). Atualmente, as principais temáticas abordadas pelo projeto: a) acesso de meninas e mulheres nas áreas da Ciência e Tecnologia; b) reaver história de mulheres atuantes nas áreas da Ciência e Tecnologia; c) desconstrução de estereótipos sobre as mulheres na Computação; d) apresentação dos participantes, colaboradores e estudantes; e) atividades realizadas pelos projetos; f) divulgação de oficinas e rodas de conversas oferecidas pelo projeto; e g) participação em eventos da área.

Este relato de experiência descreve como o uso da rede social *Instagram* tem sido utilizado pelo projeto GPP para apoiar na divulgação e aumento do alcance das atividades realizadas pelo projeto. Diante do cenário de pandemia por Covid-19, nossas ações relacionadas às redes sociais foram intensificadas e a execução articulada com outros projetos parceiros desenvolvidos pela mesma equipe de trabalho. Dessa forma, o GPP foi fortalecido e apresenta-se como um projeto consolidado e reconhecido na comunidade local. Parcerias têm sido formalizadas possibilitando o aumento do alcance do projeto. Até o momento o Projeto GPP já recebeu fomento por meio do financiamento de uma bolsista de graduação pelo Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão (Pibex/Pibis – Fundação Araucária – Edital Proeppi nº 06/2020 – Diext/Proeppi e por meio da Chamada CNPq/MCTIC nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação). Com os desdobramentos da Covid-19, a execução inicialmente planejada para o projeto teve algumas adaptações fazendo com que algumas ações acontecessem no formato remoto.

A comprovação detalhada das atividades pode ser consultada no arquivo público do projeto GPP disponibilizado por meio do *Instagram*¹ ou pela gravação integral de algumas atividades disponibilizadas no canal do *YouTube* do projeto GPP². O *website* do projeto³ também é uma fonte de conteúdo.

OBJETIVOS

O objetivo geral das atividades realizadas é sensibilizar meninas e mulheres para as carreiras de STEM. Como objetivos específicos têm-se: apoiar na conscientização sobre a equidade de gênero nas áreas de STEM; ampliar alcance de lives realizadas pelo projeto GPP; auxiliar na divulgação das atividades realizadas pelo projeto; incentivar a pesquisa científica na área; e empoderar as participantes do projeto através da criação de conteúdo para as redes sociais.

¹ Disponível em <https://www.instagram.com/projeto.mulheres.ciencia>

² Disponível em https://www.youtube.com/channel/UC4jC_aU25JVdFVfw15gGwSg

³ Disponível em <https://projetogpp.com.br/>

MÉTODOS

Entende-se que um dos principais fatores que levam ao desinteresse pelas áreas da computação, por parte do público feminino se refere a falta de “modelos femininos” na área, seguidos pela falta de incentivo para que sigam uma carreira na área e não se sentirem à vontade com a cultura da Computação. A partir disso e para incentivar a visibilidade de mulheres nas áreas de STEM e assim alcançar os objetivos descritos, várias atividades foram planejadas e realizadas, sendo as principais o *Podcast* Mulheres e Meninas na Ciência e Tecnologia, um conjunto de lives realizadas através de redes sociais, rodas de conversa *on-line*, Mural Virtual Mulheres que mudaram o mundo e Exposição Fotográfica Virtual Mulheres que mudarão o mundo.

A rede social *Instagram* disponibiliza aos usuários informações que podem gerar dados referentes ao crescimento do perfil, seu alcance, idade e gênero do público que acessa os conteúdos, sua localização, entre outras informações pertinentes. Também possibilita observar as publicações que geram mais engajamento e interação com a audiência.

Devido às facilidades e amplo alcance do *Instagram*, essa rede social foi determinada como principal meio de comunicação com a comunidade e como mecanismo para apoiar na divulgação e convite da comunidade para participação das atividades. A rede social também foi utilizada como ferramenta para divulgar os resultados originados das atividades. Os métodos para realização de cada atividade estão descritos a seguir.

A. *Podcast* Mulheres e Meninas na Ciência e Tecnologia

Quatro acadêmicas de graduação envolvidas no projeto GPP realizaram pesquisas sobre algumas mulheres que tiveram contribuições importantes na ciência. As pesquisas foram debatidas em grupo no projeto, e as alunas tiveram liberdade para escolher sobre qual pesquisa gostariam de dar continuidade. Alguns nomes foram definidos visando que o conteúdo do *podcast* Mulheres e Meninas na Ciência e Tecnologia fosse criado e posteriormente gravado cada episódio sobre a biografia de uma dessas mulheres pesquisadas.

Os episódios foram divididos por acadêmica responsável pela pesquisa e gravação do episódio, sendo que para a primeira temporada desta ação ficou definido o roteiro das atividades. Antes da gravação, a pesquisa passou por um processo de revisão e aprovação do texto. A gravação foi realizada e posteriormente revisada por outra aluna.

Foram utilizadas algumas ferramentas para a gravação e edição dos episódios do *podcast*, entre elas o gravador de um smartphone com sistema Android e o software *Audacity* (AUDACITY, 2020). O áudio gravado foi salvo no próprio celular e na sequência compartilhado para um computador que permitiu a sua edição. O

Audacity que foi utilizado para realizar a edição dos áudios, o que inclui um áudio adicional de abertura e encerramento padrão com a finalidade de identificar cada episódio.

B. Conjunto de lives realizadas através de redes sociais

Um conjunto de lives foi realizado para auxiliar nos objetivos que visavam conscientizar e ampliar acesso a informações sobre a presença das mulheres nas ciências e outros temas relevantes ao projeto. Essa atividade não estava prevista nas ações planejadas pelo projeto, sendo adaptada durante a pandemia da Covid-19. A preparação do roteiro das lives, assim como a sua condução foi realizada pelos docentes vinculados ao projeto. A realização das lives utilizou a plataforma *Google Meet*, o software *Restream* e a transmissão ocorreu principalmente através do canal no *YouTube* do projeto GPP. Para os resultados deste relato de experiência não foram desconsideradas as visualizações da Plataforma do *YouTube*, já que o foco está na análise de resultados obtidos a partir do *Instagram*.

C. Rodas de conversa on-line

A “Roda de Conversa” foi escolhida como atividade que permite aos participantes expressarem suas ideias, impressões, princípios e convicções; e sobretudo estar em contato com outras perspectivas sobre os temas que foram discutidos, de forma a proporcionar um espaço de diálogo e interação para estabelecer novos objetivos diante do grupo de pessoas reunidas. O tema “Mulheres na Ciências” foi escolhido para as conversas por proporcionar um debate novo para o grupo de participantes. Essa atividade foi conduzida por um mediador que permitiu, sempre que possível, o direito à divergência, entretanto garantindo a participação igualitária e o foco dos temas.

O formato de execução foi remoto, utilizando a plataforma *Google Meet* para interação entre os participantes. Algumas gravações das atividades foram disponibilizadas para as estudantes e para acesso público da comunidade interessada por meio canal do *YouTube* do projeto.

D. Mural Virtual Mulheres que mudaram o mundo

O formato de execução dessa atividade também foi remoto. Inicialmente houve a explicação das atividades para as participantes, com orientação sobre a escolha da pessoa a ser pesquisada, o direcionamento sobre itens essenciais a serem pesquisados sobre cada pessoa, e apresentação do layout a ser seguido para guiar a criação dos cards a serem publicados no *Instagram*. Para isso a plataforma *Google Meet* foi utilizada de forma a possibilitar a interação entre os participantes.

E. Exposição Fotográfica Virtual Mulheres que mudarão o mundo

O formato de execução dessa atividade também foi remoto. Inicialmente houve a apresentação das ferramentas que foram utilizadas para criação e apresentação da exposição fotográfica virtual, foi explicado como conduzir a criação do conteúdo que envolveu registros pessoais de cada participante, e apresentação do layout a ser seguido para guiar a criação dos cards a serem publicados no *Instagram*. Cada participante do projeto conduziu a criação de uma postagem. Para realização da atividade a plataforma *Google Meet* foi utilizada de forma a possibilitar a interação entre os participantes.

RESULTADOS

Em maio de 2022, o perfil do projeto no *Instagram* contava com 538 seguidores, dos quais 72,3% são mulheres e 27,6% são homens, dado coletado através das métricas disponibilizadas pela plataforma. Esses números evidenciam que o conteúdo produzido além de ser direcionado para o público feminino, também tem sido mais consumido por esse público.

A. Podcast Mulheres e Meninas na Ciência e Tecnologia

O *Podcast*⁴ disponibilizado na plataforma *Anchor*, conforme capa demonstrada na imagem 1, teve 26 episódios gravados entre o período de novembro de 2020 a novembro de 2021.

A imagem 2 demonstra um exemplo de card criado para divulgação dos episódios do podcast e foi utilizada também como forma de divulgação da atividade nas redes sociais.

Foram coletados os números de visualização, alcance e impressões de cada *post* feito no *Instagram*. O alcance é uma estimativa do *Instagram* de quantas contas visualizaram a publicação pelo menos uma vez. Já a métrica relacionada a impressões, aponta a quantidade de vezes que uma publicação foi exibida na tela do usuário. Cabe ressaltar que o alcance não leva em conta repetições de usuário para as publicações (INSTAGRAM, 2022).



Imagem 2 - Exemplo de publicação de episódios do *Podcast* Mulheres e meninas na Ciência e na Tecnologia. Crédito: Andreia Marini

⁴ Disponível em <https://anchor.fm/projeto-gpp>

Para os resultados deste trabalho estão apresentados os valores em relação apenas ao *Feed* e não resultados de *stories*. Os dados apresentados foram obtidos por meio de postagens relacionadas exclusivamente aos tópicos abordados. É importante esclarecer que com essa métrica é possível entender quantas pessoas foram atingidas por uma publicação, mesmo que não tenham interagido diretamente com esse conteúdo. Os resultados de cada *post* estão demonstrados na tabela 1.

Tabela 1 - Resumo de Posts no Instagram.

Episódio	Visual.	Alc.	Imp.
Marie Skłodowska-Curie	43	106	125
Katherine C. G. Johnson	24	96	111
Augusta Ada Byron King	29	112	170
Caroline Lucretia Herschel	23	83	98
Hipátia de Alexandria	23	104	114
Amelia Mary Earhart	34	107	120
Malala Yousafzal	24	125	144
Grace Murray Hopper	16	150	168
Lilian Nascimento Araujo	27	188	258
Letícia M. de Oliveira	31	186	272
Lyduane Maira Rottava e Caroline Vitória Santos	22	142	203
Thalia Vitória Perin Alves	15	189	253
Letícia dos Santos Maia	14	164	209
Isa de Fatima S. Muler	8	137	176
Eloísa Elena Bocca	8	144	206
Maria E. S. de Jesus	9	136	183
Hedy Lamarr	18	113	125
Irmã Mary Kenneth Keller	16	134	143
Thaynara S. de Siqueira	39	233	325
Pâmela Cristina Zini	24	220	295
Simone de Ramos	31	162	220
Rosângela Stahlschmidt	5	133	180
Rosana Lachowski	11	158	227
Keila Bordignon	7	171	230
Patrícia Cortes Araujo	7	164	234
Heloise Acco Tives	17	121	167

Fonte: Dos autores, 2022.

Analisando em conjunto os valores de maio de 2022 para todas as publicações, o número de visualizações foi de 525, o total de alcance foi 3.778 e o total de impressões obtidas foi 4.956.

B. Conjunto de lives realizadas nas redes sociais

Entre o período de agosto de 2021 e maio de 2022 foram realizadas 4 lives, sendo que a imagem 3 demonstra a gravação da live número 04. Analisando em conjunto os

valores de maio de 2022 para todas as publicações que divulgaram lives, o número de visualizações foi 69, o total de alcance foi 521 e o total de impressões obtidas foi 644.



Imagem 3 - Registro de realização da Live 04 - Relatos de momentos iniciais do aprendizado da programação de computadores raciocínio lógico/artes. Crédito: Andreia Marini

A tabela 2 demonstra os resultados individuais de cada card de divulgação de live.

C. Rodas de conversa on-line

Entre o período de agosto de 2021 e maio de 2022 foram realizadas 3 rodas de conversa on-line. Analisando em conjunto os valores de maio de 2022 para todas as publicações que divulgaram rodas de conversa, o número de visualizações foi 56, o total de alcance foi 359 e o total de impressões obtidas foi 472.

D. Mural Virtual Mulheres que mudaram o mundo

Entre o período de agosto de 2021 e maio de 2022 foram realizadas 14 publicações originadas de pesquisa das participantes do projeto criadas a partir de pesquisa sobre mulheres que mudaram o mundo. A imagem 4 demonstra um exemplo de card criado para publicação no Instagram.

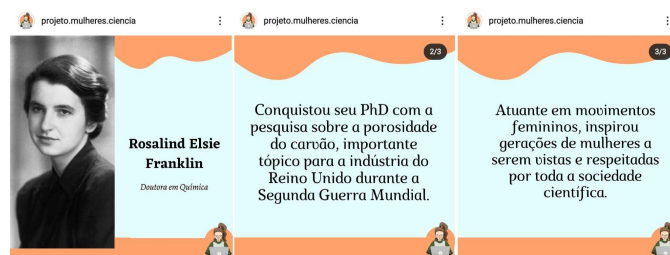


Imagem 4 - Exemplo de publicação do Mural Virtual por meio das redes sociais: 'Mulheres que mudaram o mundo'. Crédito: Andreia Marini

Tabela 2 - Resumo das lives.

Identificação	Convidada	Visual.	Alc.	Imp.
Live 01: Lançamento do Projeto "Meninas! Programação de Computadores com Artes, Ciências, Jogos e Matemática	Equipe do projeto	17	147	179
Live 02: Que cada vez mais meninas e mulheres possam interessar-se pelas áreas das Ciências Exatas, Tecnologias, Programação de Computadores e Engenharias	Edna Dias Canedo	15	99	129
Live 03: Como podemos intervir na baixa representatividade de mulheres nas áreas de STEAM	Danielle Costa Carrara Couto	19	149	186
Live 04: Relatos de momentos iniciais do aprendizado da programação de computadores raciocínio lógico/artes	Franciele Beal	18	126	150

Fonte: Dos autores, 2022.

Analisando em conjunto os valores de maio de 2022 para todas as publicações que divulgaram o mural virtual, o número de visualizações foi 272, o total de alcance foi 1.570 e o total de impressões obtidas foi 2.169. A tabela 3 demonstra os resultados individuais de cada card de divulgação da atividade.

Tabela 3 - Resultados individuais de cada card de divulgação.

Publicação	Visual.	Alc.	Imp.
Nisia Trindade Lima	20	108	153
Anna Kiesenhofer	15	125	176
Rosalind Elsie Franklin	19	107	153
Katalin Kariko	24	148	200
Ester Sabino e Jaqueline Goes de Jesus	19	105	136
Emmy Noether	23	115	174
Chien-Shiung Wu	20	88	118
Marie Sophie Germain	16	78	108
Maria Telkes	20	109	152
Marie Curie	16	119	162
Maria Laura Mouzinho Leite Lopes	19	123	169
Lisa Maitner e Hahn	22	116	159
Virginia Apgar	19	114	155
Florence Rena Sabin	20	115	154
TOTAIS	272	1570	2169

Fonte: Dos autores, 2022.

E. Exposição Fotográfica Virtual Mulheres que mudarão o mundo

Entre o período de agosto de 2021 e maio de 2022 foram realizadas 3 publicações originadas a partir de dados pessoais das participantes do projeto, que são consideradas mulheres que mudarão o mundo. Essa atividade ainda está em andamento e será complementada até a finalização dessa etapa do projeto, prevista para ocorrer em agosto de 2022. Foram criados cards específicos para as publicações, aderentes a identidade visual criada para o *Instagram* do Projeto GPP.

Analisando em conjunto os valores de maio de 2022 para todas as publicações que divulgaram o mural virtual, o número de visualizações foi 57, o total de alcance foi 339 e o total de impressões obtidas foi 439.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência descreveu como o uso da rede social *Instagram* tem sido utilizado pelo projeto GPP para apoiar na divulgação e aumento do alcance das atividades realizadas pelo projeto. Diante do cenário de

pandemia por Covid-19, algumas ações relacionadas às redes sociais foram intensificadas e a execução articulada com outros projetos parceiros desenvolvidos pela mesma equipe de trabalho.

Os resultados apresentados demonstram o engajamento das estudantes num diversificado conjunto de atividades. Vale ressaltar que algumas das atividades, por maior que fosse o esforço da equipe do projeto em engajar meninas e mulheres, contaram com a participação apenas das estudantes bolsistas, que permaneceram com participação ativa e regular. As participantes não bolsistas, em geral, não possuem participação regular ou não apresentam engajamento e desistiram das atividades (por conseguirem trabalhos temporários ou sem motivo relatado).

A rede social *Instagram* se mostrou efetiva na divulgação das iniciativas realizadas para inserção e fortalecimento de mulheres nas áreas de STEM. Ao todo o projeto GPP realizou mais de 110 publicações entre o período de novembro de 2020 e maio de 2022 e ao longo desse período percebeu-se um crescente número de seguidores do projeto na rede social como também um alcance satisfatório das publicações realizadas.

Como trabalhos futuros, o projeto GPP prevê a continuidade de atividades presenciais e remotas para compartilhar e divulgar conteúdos científicos e contribuído na construção do conhecimento de sua audiência, bem como, em alguma medida, propondo o empoderamento feminino. Espera-se também que a comunidade acadêmica consiga entender melhor o alcance e a relevância do monitoramento das métricas em redes sociais e que as mulheres e meninas aproveitem as possibilidades de expansão do acesso à internet, principalmente em dispositivos móveis, para buscar cada vez mais informações nas mídias sociais.

“Não torne a busca do conhecimento uma competição, pois cada um tem seu tempo e sua maneira de aprender. Pois, quando você alcança o conhecimento no seu tempo, ele é completo e ninguém te tira.”

Thalia Vitoria Perin Alves

REFERÊNCIAS

AUDACITY. License, 2020. Disponível em <https://www.audacityteam.org/about/license/>. Acesso em 21 mai. 2022.

FORUM, Word Economic (org.). **The Global Gender Gap Report 2021**. 2021. Genebra: World Economic Forum. Disponível em <https://www.weforum.org/reports/global-gender-gap-report-2021>. Acesso em 20 mai. 2022.

GINDRI, Letícia; ARAÚJO-DE-OLIVEIRA, Patrícia; MELO, Amanda Meincke; MACIEL, Aíla; VARGAS, Ketrin Diovana Alves Rodrigues; OTOKOVIESKI, Marina Braun; ANJOS, Raniely dos. **Mulheres na Computação: de Norte a Sul - Uma Ação de Extensão na Pandemia na Busca pela Integração das Diferentes Regiões do Brasil**. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 15., 2021, Evento On-line. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p.101-110. ISSN 2763-8626. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2021.15846>.



INSTAGRAM. Ver **Insights: Análise da Publicação.** 2022. Disponível em <https://www.instagram.com/projeto.mulheres.ciencia/>. Acesso em 25 mai. 2022.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira. **Redes Sociais e Mulheres na Computação: Iniciativas Divulgadas no Meio Digital.** In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 15., 2021, Evento On-line. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p.335-339. ISSN 2763-8626. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2021.15877>.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 01 mai. 2021.

SILVA, Sara das Mercês; MATOS, Geisiane S.; NASCIMENTO, Tatiane A.; ARAÚJO, Fabíola Pantoja O. **Redes sociais como ferramenta de visibilidade das mulheres nas ciências exatas: análise do perfil @lindasdaengenharia.** In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 15., 2021, Evento On-line. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p.330-334. ISSN 2763-8626. DOI: <https://doi.org/10.5753/wit.2021.15876>.

TROTMAN, A. **Why don't European girls like science or technology?.** Microsoft News Centre Europe, 2017. Disponível em <https://news.microsoft.com/europe/features/dont-european-girls-like-science-technology/#:~:text=Conformity%20to%20social%20expectations%2C%20gender,choices%20away%20from%20STEM%20fields.> Acesso em 27 set. 2021.

UNESCO. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM).** 2018. ISBN:978-85-7652-231-7. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>. Acesso em 01 fev. 2021.

Relato de evento virtual IFPR

X Semana de Integração e Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do IFPR Londrina/ Astorga/ Araçongas: Perspectivas e Desafios no formato remoto

Palavras-chave: Evento virtual. Educação. Educação Profissional e Tecnológica

Juliana Gomes Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*

<https://orcid.org/0000-0003-4359-362X>

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Avançado Astorga*

<https://orcid.org/0000-0003-1923-6737>

Jean Carlos Mendes da Rocha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*

<https://orcid.org/0000-0003-3349-4660>

Kátia Socorro Bertolazi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*

<https://orcid.org/0000-0003-4241-4888>

Leonardo Carmezini Marques

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*

<https://orcid.org/0000-0003-3772-0856>



Logo da X Semana de Integração e Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do IFPR Campi Londrina/Astorga/Araçongas: Perspectivas e Desafios no formato remoto. Crédito: Jean Carlos Mendes da Rocha

A X Semana de Integração e Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) Londrina, Astorga e Araçongas foi um evento acadêmico regional que ocorreu de forma remota, entre os dias 16 e 19 de novembro de 2021, organizado pelos servidores e estudantes da instituição.

A realização do evento de forma remota ocorreu pelo segundo ano consecutivo, devido à pandemia do Coronavírus, que foi a responsável por intensificar e ressaltar a importância da utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC), tanto no cotidiano social quanto educacional das pessoas. E acrescenta-se que essa forma de realização possibilita um

alcance de público que extrapola as barreiras físicas institucionais, temporais e territoriais, contribuindo para a democratização do conhecimento (FERNANDES *et al.*, 2021).

A programação do evento contemplou palestras, roda literária e cultural, mesa redonda e a vitrine de projetos; e contou com 164 inscritos, sendo 102 estudantes, 42 servidores e 20 participantes externos à instituição. O objetivo do evento foi divulgar a produção científica, cultural e literária dos *campi*, proporcionando um momento de integração entre os estudantes, docentes e colaboradores, mediante o compartilhamento de experiências acadêmicas com temas relacionados à educação, ciência e cultura, atrelados ao trabalho remoto ocasionado pela pandemia por Covid-19.



Banner com a programação do evento. Crédito: Jean Carlos Mendes da Rocha

Soares *et al.* (2022) relatam sobre a importância do evento acadêmico online para a promoção da integração entre os estudantes, o estímulo ao sentimento de pertencimento à instituição, assim como a aproximação com a comunidade externa aos *campi*.

Este evento acadêmico foi uma edição histórica e contemplou a celebração de 10 anos da "Semana de Integração", sendo fruto da ação coletiva de dezenas de servidores, empenhados em ofertar uma formação de qualidade aos nossos estudantes, fato que concretiza a missão institucional que é de "promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional" (IFPR, 2022).

As transmissões das palestras ocorreram ao vivo para os participantes, mediante o uso das plataformas do *Google Meet*, *YouTube* e *StreamYard* e *OBS Studio*, sendo a

gravação disponibilizada no website do *YouTube*. Para a redação deste relato, fez-se o levantamento das visualizações dos vídeos no *YouTube* até o dia 27 de maio de 2022.

A abertura do evento ocorreu no dia 16, com as boas vindas da professora Kátia Bertolazi, coordenadora do evento, seguida da apresentação cultural realizada pelo professor Jayme Marrone Júnior. Houve um momento para a fala dos diretores/representantes de cada *campi* (Londrina, Astorga e Arapongas) e após a palestra do pró-reitor de pesquisa e extensão, professor Marcelo Estevam, intitulada "10 anos da Semana de Integração". O professor fez um resgate histórico das atividades desenvolvidas no *Campus* Londrina, assim como o trabalho desenvolvido na pró-reitoria de pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação do IFPR, obtendo 278 visualizações no *YouTube*.

No segundo dia de evento, dia 17, ocorreu a "Roda Literária e Cultural", um espaço destinado à interação virtual entre os participantes. A abertura da roda contou com uma atividade de "respiração guiada", proposta pela professora Roberta Ramos Pinto, seguida da apresentação de 14 produções culturais e literárias que englobaram o lançamento de quatro livros (1-"Experiências e Trajetórias da Massoterapia no IFPR *Campus* Londrina"; 2-"Da queda à reabilitação da fratura de fêmur: idoso apoiando-se na família, religiosidade e reminiscência para voltar a andar"; 3-"Estratégias para promover a Iniciação Científica"; 4-"Pandemia, espaço e tempo: reflexões geográficas"), lançamento de dois capítulos de livro (1-"Drenagem linfática manual: proposta de um guia descritivo ilustrado que compõe o livro digital "Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade"; 2- "A importância do ato de dialogar em duas experiências de ensino de Língua Portuguesa no IFPR que compõe o livro "O humanismo ético de Paulo Freire: impactos na configuração de estudos sobre linguagem e ensino"), lançamento de quatro músicas (1-"Territorialidades"; 2-"Jardim Botânico"; 3- "Quilotoa"; 4- "02:44 am"), performance da música "A Queda" de Glória Groove, apresentação de dois poemas de autoria de estudantes do IFPR (1- "Grito em Confusão"; 2-"É") e apresentação de uma pintura ("Lágrimas em Amarelo"). Esta ação obteve 311 visualizações.

No dia 18, foi realizada a mesa redonda, intitulada "Legados do Trabalho Remoto", mediada pelo professor Fernando Accorsi, que fez um breve resgate histórico sobre como foram os 688 dias após a primeira notificação de Covid-19 no Brasil, abordando o histórico da pandemia, inter-relacionando o que acontecia no mundo, no Brasil, na cidade de Londrina, no IFPR e no *Campus* Londrina. Em seguida, o evento contou com a intervenção dos professores Jayme Marrone Júnior, Denise Jodas Salvagioni, Tiago Pereira do Nascimento e Fernanda de Oliveira Martins. As falas abordaram a influência das tecnologias digitais no processo educacional, o "processo de virtualização", a importância das atividades presenciais e do contato humano no processo de ensino e



aprendizagem, a educação “híbrida”, o desenvolvimento das atividades de pesquisa no período de pandemia e, por fim; os legados pós pandemia. Foi um momento de troca de experiências, de esforços e abordagem sobre os desafios educacionais no período da pandemia. Nessa atividade, houve 171 visualizações. No período da tarde, foi proposta a palestra “Interconexões da próxima geração com SD-WAN”, ministrada pelo convidado Luiz Puppim e mediada pelo professor Augusto Nunes. A palestra retratou sobre a interconexão privada a longa distância, definida por software, de forma a criar uma sobreposição virtual que permite a conectividade no âmbito de redes WAN, direcionada para os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Curso de Tecnologia e Desenvolvimento de Sistemas, com 249 visualizações.

O último dia do evento, dia 19, foi voltado para a “Vitrine de Projetos”, momento assíncrono destinado à apresentação de projetos de pesquisa, extensão e inovação cadastrados no Comitê de Pesquisa e Extensão - Londrina, com o intuito de divulgar uma amostra dos trabalhos desenvolvidos pelo IFPR nos *Campi* Londrina, Astorga e Arapongas, em formato de vídeo. Sete projetos de extensão (1- Revista digital BIOconTextos; 2- Sensibilização ambiental; 3- Esporte na Escola 2.0; 4- Vovôs e Vovós Conectados: ligados na internet e na qualidade de vida- 2a edição; 5- Curso de formação: Diversidade- sob quais lentes enxergamos o mundo?; 6- Robótica Educacional: desenvolvendo a capacidade lógica e criativa dos alunos; 7- Curso de Robótica Educacional) participaram dessa ação e os materiais, em formato audiovisual, ficaram disponíveis no site do evento.

Ao final do evento, todos os participantes receberam um questionário por e-mail, enviado pela plataforma Even3, composto por quatro perguntas. As

questões buscaram avaliar o nível de satisfação dos participantes, saber sobre a probabilidade de participar de um próximo evento, saber se o evento estava bem organizado e, ainda, com uma questão aberta para sugestões e comentários. Após o recebimento das respostas enviadas pelos participantes, a plataforma gerou um gráfico referente a cada pergunta. Já na pergunta com resposta aberta, o sistema listou na íntegra todas as sugestões e comentários postados, de modo anônimo.

Três perguntas apresentavam o índice de 0 a 10 (zero para insatisfatório e o dez para o máximo de satisfação) sendo que mais de 90% dos participantes apontaram índice 9/10 como satisfeitos em relação ao evento, 100% que o evento estava bem organizado (com índice acima de 8) e 80% que participariam do próximo evento (selecionando o índice 10). Na questão aberta tivemos doze comentários, com destaque para um que menciona sobre a importância da integração entre os três *campi* (Londrina, Astorga e Arapongas), o que fortalece os laços institucionais. Os comentários, de um modo geral, classificaram o evento como excelente e apresentaram elogios e incentivos à equipe organizadora e ao evento como um todo, sendo um impulso para que o próximo evento seja realizado em 2022.

Conclui-se que o evento proporcionou um rico momento de troca e partilha de conhecimentos e saberes de modo remoto. Dessa forma, cumpre a sua finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, assim como o desenvolvimento científico e tecnológico, conforme aponta a Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências (BRASIL, 2008).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. [2008]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 26 mai. 2022.

FERNANDES, F. N.; SIRAIKI, J. T. G.; FERNANDES, J. G.; PERDIGÃO, K. C. A.; CARVALHO, C. J. A.; FERREIRA, E. B. IX Semana de Integração e Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultural do IFPR- Londrina/ Astorga/ Arapongas: "Educação, Ciência e Cultura em Redes e Mídias Virtuais". **Revista Difusão**, v. 1, n.7, p.46-48, 2021.

IFPR. **Missão e Valores.** Disponível em <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/missao-e-valores/>. Acesso em 27 mai. 2022.

SOARES, F. S.; AZEVEDO, E.M.; AVERSA, T. M.; FRAGA, V. M. X SEMACIT: Múltiplos olhares sobre o conhecimento, arte, cultura, ciência e tecnologia: os desafios da organização de um evento remoto em tempos de pandemia. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 2, p. 80-95, mai-ago, 2022.



DifUSÃO
REVISTA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

A Revista Difusão, é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Proeppi, por meio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura – Diext.

A Revista Difusão pretende estimular e divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do IFPR. A publicação contempla relatos de experiência das atividades desenvolvidas nos projetos do IFPR.